



ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE
TAMOIOS

RELATÓRIO DE GESTÃO

Exercício de 2015

Maio/2016



Ministério do
Meio Ambiente



- **Presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade:**

Roberto Vizentim e Claudio Maretti

- **Coordenador Regional Sudeste (CR8):**

Andrea Ribeiro

- **Chefe da Estação Ecológica Tamoios:**

Régis Pinto de Lima

- **Equipe ICMBio**

Adriana Nascimento Gomes - Analista Ambiental

Graziela Moraes Barros - Analista Ambiental

Régis Pinto de Lima – Analista Ambiental

Sylvia de Souza Chada - Analista Ambiental

Eduardo Godoy Aires de Souza¹– Analista Ambiental

ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAMOIOS

BR 101 km 531,5 – Mambucaba- Paraty/RJ. CEP 23.970-000

TEL: (24) 3362-9885 - Email:esec.tamoios@icmbio.gov.br; esec.tamoios@gmail.com

www.icmbio.gov.br/esectamoios

¹Cedido à ESEC Tamoios pela APA Cairuçu desde julho de 2014

SUMÁRIO

1.	DIAGNÓSTICO CIRCUNSTANCIADO.....	6
2.	PROGRAMA DE OPERACIONALIZAÇÃO	9
2.1.	INFRA-ESTRUTURA.....	10
2.1.1.	Recursos Humanos:	10
2.1.2.	Terceirizados:	10
2.1.3.	Programa de Voluntariado.....	10
2.1.4.	Programa de Estágio:	11
2.1.5.	Capacitação Servidores:.....	11
2.1.6.	Recursos Financeiros (UAAF's):.....	11
2.1.7.	Recursos Financeiros (Suprimento de Fundos):	12
2.1.8.	Recursos Financeiros - via Contratos Nacionais	12
2.1.9.	Compensação Ambiental:.....	12
2.1.10.	Patrimônio:.....	13
2.1.11.	Sede Funcional:.....	13
2.1.12.	Alojamento:.....	14
2.1.13.	Veículos:	14
2.1.14.	Embarcações:.....	14
2.2.	CONSOLIDAÇÃO TERRITORIAL	15
2.3.	SINALIZAÇÃO.....	18
2.3.1.	Placas Insulares	18
2.3.2.	Placas Continentais	18
2.3.3.	Carta Náutica	18
2.3.4.	Sinalização Marítima	20
2.4.	CONSELHO CONSULTIVO	20
3.	PROGRAMA DE PESQUISA E MONITORAMENTO.....	20
3.1.	SISBIO.....	21
3.2.	MONITORAMENTO DAS ATIVIDADES HUMANAS NA ÁREA DA UC.....	23
3.3.	PROJETO DE REPOVOAMENTO DE VIEIRAS (NODIPECTEN NODOSUS).....	24
4.	PROGRAMA DE PROTEÇÃO E MANEJO	25
4.1.	OPERAÇÕES DE FISCALIZAÇÃO-ICMBIO	26

4.1.2. Resultados das Operações de Fiscalização.....	26
4.2. MONITORAMENTO DA PESCA INDUSTRIAL.....	27
4.2.1 Análise dos Alertas PREPS recebidos pela ESEC Tamoios.....	27
4.2.2. Sistema de Vigilância Remota da ESEC Tamoios.....	29
4.3. INFORMAÇÕES TÉCNICAS EMITIDAS REFERENTES À ÁREA DA UC.....	29
4.4. PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS DO MPF.....	30
4.4.1. Bioinvasão do Coral-sol.....	30
4.4.2. Acompanhamento da proposta de TAC da Ilha Pingo D'água.....	32
4.4.3. Acompanhamento da proposta de TAC da FUNCEF/Vila Galé.....	33
4.4.4. Acompanhamento da ACP Condomínio Piraquara e Cafe de La Musique.....	34
5. PROGRAMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	35
5.1. NA SEDE DA UC.....	35
5.2. ÁREA DA UC.....	37
6. PROGRAMA DE CONTROLE E PROTEÇÃO AMBIENTAL.....	37
6.1. INFORMAÇÕES TÉCNICAS EMITIDAS - ZONA DE AMORTECIMENTO.....	37
6.2. LICENCIAMENTO AMBIENTAL FEDERAL/IBAMA.....	38
6.2.1 Central Nuclear Almirante Alvaro Amberto/CNAAA.....	38
6.2.2. Acompanhamento da Condicionante da LI IBAMA/Usina Nuclear Angra 3 sobre Capturas Incidentais de Tartarugas Marinhas.....	38
6.3. LICENCIAMENTO AMBIENTAL ESTADUAL/INEA.....	39
6.3.1. Terminal Aquaviário de Angra dos Reis - TEBIG/TRANSPETRO.....	39
6.3.2. Porto de Angra dos Reis.....	39
6.4. APOIO NO MANEJO DE ANIMAIS SILVESTRES:.....	39
7. PROGRAMA DE CONHECIMENTO.....	40
7.1. CENTRO DE INFORMAÇÕES AMBIENTAIS.....	40
8. PROGRAMA DE CONSCIENTIZAÇÃO.....	40
8.1. CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO.....	41
9. PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO EXTERNA.....	42
9.1. CONSELHOS.....	42
9.2 REUNIÕES DO COMITÊ DA UNESCO – PARATY PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE.....	42
9.3. ORDENAMENTO DA ATIVIDADE DE BANANA BOAT NA FOZ DO RIO MAMBUCABA.....	42
9.4. REUNIOES E ENCONTROS DE INTERESSES INSTITUCIONAIS.....	43

9.5. EVENTOS NA SEDE.....	44
10. TERMO DE COMPROMISSO X TERMO DE AJUSTE DE CONDUTA	45
11. RECOMENDAÇÕES 2016	46
12. ANEXOS - REPORTAGENS	47
12.1 - ESEC TAMOIOS NA MÍDIA	47
13. Tabelas	74
Tabela 1 - Autos de Infração emitidos durante operações de fiscalização	74
Tabela 2 - Relação dos Termos de Guarda ou Depósitos emitidos nas operações de fiscalização realizadas na ESEC Tamoios em 2015	75
Tabela 03. Relação dos Termos de Destinação Sumária emitidos nas operações de fiscalização realizadas na ESEC Tamoios em 2015.	76
Tabela 04. Relação das Notificações emitidas nas operações de fiscalização realizadas na ESEC Tamoios em 2015.....	76
Tabela 5 Relação de Pesquisas com autorizações válidas em 2015 (Fonte: SISBIO)	77

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAMOIOS

RELATÓRIO DE GESTÃO ANO 2015

1. DIAGNÓSTICO CIRCUNSTANCIADO

A Estação Ecológica de Tamoios é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral composta por um conjunto de 29 ilhas, ilhotas, lajes, rochedos e seus respectivos entornos marinhos e parcéis no raio de 1 km, distribuídos de forma descontínua na Baía de Ilha Grande – área considerada de importância extrema para conservação da biodiversidade brasileira. A UC possui uma área total de 8.700 ha, sendo 8.400 ha de área marinha. A Sede Administrativa está localizada no continente, no KM 531,5 da BR 101, no distrito de Mambucaba, Paraty/RJ.

Este Relatório de Gestão tem por finalidade disponibilizar as informações sobre as atividades desenvolvidas pela equipe, visando à avaliação do processo de implantação desta Unidade de Conservação federal por todos os atores que de alguma forma participaram do exercício 2015 e atender à legislação quanto à transparência neste processo. Como forma de organização, este Relatório segue o Índice do Plano de Manejo² quanto às suas Ações e quanto aos seus Programas. Podem-se destacar algumas destas Ações, Programas ou Atividades apenas para sintetizar aquelas que, de alguma forma, pesaram mais ou menos no desempenho de um todo. Desta forma, utiliza-se deste documento orientador e normativo para elencar Indicadores de Resultados da Unidade, tanto no aspecto da gestão operacional quanto das finalidades da criação desta Unidade de Conservação.

Quanto à operacionalização, mantiveram-se os contratos de um auxiliar administrativo e de um piloto de embarcação, com dificuldades na continuidade do contrato de vigilância por falta de pagamentos a empresa. Foram adquiridos novos equipamentos de informática mas a baixa velocidade da *internet* tem prejudicado o andamento normal das atividades de escritório. Existe a possibilidade de disponibilização de serviço de *internet* (empresa Paraty.com) via Termo de Ajuste de Conduta realizado entre a empresa e o Parque Nacional da Serra da Bocaina. Existe uma vaga aberta para estagiário de Nível Médio, que tem sido muito importante para Unidade, contudo os fortes cortes orçamentários inviabilizaram a renovação desta vaga, salientando que esta vaga deveria ser para estagiário de Nível Superior. A Eletronuclear manteve os serviços de jardinagem e limpeza, bem como as pequenas e rotineiras manutenções da Sede da Unidade. A DIPLAN/CGFIN não autorizou os pedidos de suprimento da Unidade, negativa esta que deixou a Unidade sem nenhuma forma de solucionar problemas de pequeno vulto, mas que se tornam grandes empecilhos à rotina normal de uma unidade descentralizada do Instituto. O ICMBio precisa urgentemente propor novas formas de disponibilizar recursos de pequeno vulto aos gestores das UCs, que a cada ano recebem da Sede novas funções e menos recursos. Sugere-

²O Plano de Manejo é um documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade. O Plano de Manejo especifica cada Programa e Sub-programa necessários para a implementação das UCs". (SNUC, 2000). O Plano de Manejo da ESEC Tamoios foi publicado em 2006.

se um recurso mensal no cartão corporativo para que os gestores tenham o mínimo de condições para solucionar este tipo de problema, normal a uma Unidade descentralizada.

O alojamento tem sido muito utilizado pelos pesquisadores, sendo um importante apoio ao incremento nas pesquisas na UC. Este ano o alojamento recebeu a doação de dois aparelhos de ar-condicionado da empresa Auto Posto Velamar. A UC teve a disposição duas embarcações durante o ano, bem como dois pilotos. Persiste, no entanto, a dificuldade de manutenção da embarcação *ESEC Tamoios II* por parte do ICMBio, visto que apenas a embarcação *ESEC Tamoios I* tem sua manutenção, combustível e piloto custeados pela empresa Eletronuclear. A embarcação *ESEC Tamoios II – 19 pés* necessita de um contrato de manutenção regular, de um contrato para vaga em marina, como também aumento do financeiro para aquisição de combustível. Esta embarcação está em funcionamento precário, pois não possui mais a capota e os servidores são expostos à chuva, ao sol e as intempéries do ambiente marinho. É necessária a aquisição de uma embarcação acima de 30 pés para o trabalho de fiscalização de grandes embarcações pesqueiras e identificadas no PREPS - Programa de Rastreamento de Embarcações Pesqueiras por Satélite.

A destinação dos recursos da compensação ambiental da usina nuclear Angra 3, quase que na sua totalidade destinado ao Parque Nacional da Serra da Bocaina e ainda a outras Unidades sem relação direta com os impactos ambientais causados pelo empreendimento, foi novamente motivo de empenho desta chefia junto ao ICMBio, mas sem nenhum retorno positivo. A Estação Ecológica de Tamoios é a Unidade de Conservação mais afetada direta e diariamente pelo empreendimento, fator este que colocaria a Unidade como prioritária na destinação dos recursos de compensação ambiental. Entende-se que a ausência destes recursos que não foram destinados à ESEC Tamoios é uma das principais dificuldades para implantação do Plano de Manejo da Unidade, principalmente na falta de uma estrutura insular (Base da Ilha do Sandri) e de uma embarcação de fiscalização e pesquisa.

No plano finalístico, a ESEC Tamoios continua tratando do cumprimento das Condicionantes nos processos de licenciamento ambiental estadual (INEA e CR8) das estruturas industriais e portuárias em sua zona de amortecimento, Baía da Ilha Grande. Em 2015 a Unidade encaminhou a CR8 os processos de acompanhamento de Condicionantes da Brasfels, Porto de Angra/SEP, Transpetro e Hotel Vila Galé para avaliação final e recomendações ao INEA, tendo situações onde Condicionantes não foram cumpridas. Algumas destas Condicionantes já cumpridas trouxeram importantes resultados quanto à sinalização insular e materiais de campanhas de informação pública, porém, é necessário que o ICMBio tenha um processo administrativo de atendimento para confecção de placas insulares e também de instalação e reparo das mesmas, serviço este de dificuldades operacionais e financeiras que a Unidade, hoje, não tem como resolver.

No licenciamento federal, a Eletronuclear, devido a uma Condicionante de sua Autorização Direta para Coleta, Captura e Transporte de Material Biológico (ESEC Tamoios/ICMBio), cumpriu a condicionante de produção de um Guia de Macroalgas. A partir de 2014 esta Autorização passou a ser uma Licença de Coleta emitida pelo IBAMA, para fora da Unidade. A ESEC Tamoios aguarda a manifestação da DIBIO quanto a esta questão. De grande importância quanto ao cumprimento da finalidade específica desta UC marinha, foi a continuidade das discussões entre a ESEC Tamoios e Eletronuclear (ETN) para atendimento à ALA (Autorização para Licenciamento Ambiental) N° 06/13-ICMBio e Licença de Operação

IBAMA N° 1217/14, onde condicionantes importantes para o monitoramento ambiental deverão proporcionar uma avaliação do atual Programa de Monitoração Ambiental da CNAAA, bem como propor um novo Programa. Houve reuniões periódicas entre a ESEC Tamoios e a Eletronuclear, além da realização de dois Seminários Científicos, ocupando bastante tempo da chefia neste tema. Espera-se que em 2016 a ETN venha a aumentar a sua efetividade no cumprimento das Condicionantes, pois passados dois anos a maioria delas ainda não foi cumprida.

Do ponto de vista da proteção da Unidade, não houve as reuniões do Grupo de Trabalho de Fiscalização e Monitoramento Integrado (GTFMI/BIG), com participação pelo ICMBio da ESEC Tamoios, APA Cairuçu e PNSB, INEA (SUPBIG, GERCO), APA Tamoios/SEA, Reserva Biológica da Juatinga/SEA, Polícia Ambiental estadual, Polícia Federal e ESREG/IBAMA. A Unidade fez as operações de fiscalização que tiveram apoio no PLANAF, que é o sistema de planejamento da CGPRO/DIMAM, ficando muito aquém do que uma estação ecológica marinha e urbana deveria ter. Esta falta de apoio financeiro e de pessoal do ICMBio para as rotinas de uma Unidade tão complexa enfraquecem os resultados obtidos com muito sacrifício (pessoal) nas esporádicas operações do PLANAF. Em 2015 não foi aberto nenhum processo de autuação na operacionalização do Programa de Rastreamento de Embarcações Pesqueiras por Satélite (PREPS) ainda pela ausência de manifestação da CGPRO quanto ao uso desta ferramenta mas foi iniciado um levantamento de todos os Alertas PREPS emitidos pela CGPRO/DIMIF e que servirão para um relatório de dois anos. Os processos abertos têm sido motivos de requisições pelo Ministério Público Federal e pela Polícia Federal. O Analista Ambiental Eduardo Godoy é o único fiscal em exercício na Unidade e chefe substituto, aguardando ainda seu processo de remoção definitivo para ESEC Tamoios.

Com relação ao Ministério Público Federal, foi iniciado a execução do recurso de R\$ 150.000,00 proveniente da suspensão condicional de pena de processo judicial destinado a realização de projeto específico para controle do bioinvasor Coral-sol (*Projeto Eclipse*) na Unidade. O MPF vem solicitando posicionamento do ICMBio/DF com relação ao Termo de Ajuste de Conduta (TAC) com a Comunidade de pesca artesanal tradicional de Tarituba. Outro processo que o MPF vem demandando da Unidade e do ICMBio é sobre as capturas acidentais de tartarugas marinhas no sistema de captação de água da CNAAA. Em 2015, a ESEC Tamoios começou as demolições de benfeitorias contidas nas ilhas, iniciando pela ilha Queimada Pequena, o que trouxe uma experiência importante para os próximos procedimentos de recebimento das ilhas com ocupação. Depois de muita demora na assinatura de uma Termo de Ajustamento de Conduta (empresa *Pingo d'Água Agrícola e Pesqueira S/A*), iniciou-se as atividades no segundo semestre, tendo a Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ como executora. Ressalta-se que as atividades náuticas (fundeio, permanência na área, passagem) decorrentes da grande quantidade de embarcações de lazer na Baía da Ilha Grande, a cada ano pressionam mais a Unidade de Conservação, sendo emergencial um entendimento do ICMBio com a Marinha do Brasil, Prefeituras e outras UCs relacionadas, como a Área de Proteção Ambiental (APA) Tamoios/INEA, visando o estabelecimento de uma estratégia para conservação dos ambientes costeiros dentro da área da UC, como também o ordenamento costeiro (praia, costão rochoso). Neste sentido, iniciou-se uma importante parceria com a Turisangra/PMAR com a participação da Unidade na Câmara Técnica de Turismo Náutico – Conselho Municipal de Turismo. A parceria entre a Unidade e o Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande - IED-BIG teve continuidade no 1º semestre - Projeto de repovoamento de vieiras em ilhas

protegidas - espécie de bivalvo nativa da Baía da Ilha Grande, de grande interesse para maricultura e que praticamente desapareceu do ambiente natural.

A não destinação dos recursos de compensação ambiental que deveriam contemplar esta Unidade (Angra 3/Eletronuclear e Pré-Sal/Petrobrás) é um dos principais problemas para implantação do Plano de Manejo desta Unidade. Existe uma grande e importante experiência acumulada na Unidade (e equipe) resultado das ações executadas em todos os Programas contidos no seu Plano de Manejo. Neste momento fica claro para a Unidade que a aquisição de uma embarcação de uma maior porte e melhor equipada, a implantação da Sede insular (ilha do Sandri) e a manutenção de contratos de serviços de apoio (administrativos, piloto, estagiários) são extremamente necessários para que a Unidade possa ser de fato implantada e conseqüentemente reconhecida pela sociedade. Ressalta-se novamente que a demanda de recursos humanos/ICMbio é um dos grandes “gargalos” para implementação desta UC, sendo emergencial a lotação de mais um fiscal para o processo de proteção da Unidade. O Plano de Manejo (IBAMA, 2006) prevê a lotação de trinta e três fiscais para atendimento integral da proteção desta Unidade de Conservação (UC) marinha e insular, mas de características de uma UC urbana devido às múltiplas atividades humanas que ocorrem na Baía da Ilha Grande. No plano regional e nacional, foi concretizado a formação do Conselho Gestor da CR8, o que pode vir a ser uma importante via de participação das Unidades no processo decisório e com foco na gestão territorial regional. Vale destacar o arquivamento do Projeto de Lei (Comissão de Meio Ambiente e de Desenvolvimentos Sustentável/Câmara de Deputados) de autoria do Deputado Felipe Bornier (Co-autoria Deputado Fernando Jordão) após três anos de duros embates.

AÇÕES INTERNAS

2. PROGRAMA DE OPERACIONALIZAÇÃO

O Programa de Operacionalização tem o objetivo de garantir a funcionalidade da UC, fornecendo infra-estrutura e apoio logístico para o desenvolvimento dos outros programas. São citadas as seguintes Ações Gerenciais para este Programa:

1. Regularizar a situação fundiária das porções terrestre e marinha da ESEC Tamoios.
2. Solicitar a revisão do Decreto de Criação da Estação Ecológica com o objetivo de: alterar as coordenadas das ilhas, sugerindo a substituição das atuais por apenas um par de coordenadas por ilha localizando seu centro geodésico; incorporar explicitamente os entornos marinhos; incorporar parciais, ilhas e ilhotas situadas no interior da Estação Ecológica após cessão de uso pelo SPU.
3. Sinalizar a Estação Ecológica Tamoios.
4. Divulgar o limite da unidade junto à capitania dos Portos.
5. Adquirir os equipamentos necessários ao pleno funcionamento da ESEC Tamoios.
6. Dotar a Estação de pessoal necessário para o bom atendimento aos seus objetivos.
7. Contratar serviços de limpeza e manutenção para as instalações da ESEC Tamoios.
8. Elaborar o regimento interno da UC contemplando as recomendações do Plano de Manejo.

9. Garantir o cumprimento das disposições constantes na Instrução Normativa que trata da utilização da imagem da Unidade de Conservação.
10. Implantar o Conselho Consultivo da Estação Ecológica.
11. Providenciar o recolhimento adequado de todo o lixo retirado da UC.
12. Dotar a UC de infra-estrutura necessária para o atender os seus objetivos.

2.1. INFRA-ESTRUTURA

2.1.1. Recursos Humanos:

Nome	Função	Formação
1. Adriana Nascimento Gomes	Analista Ambiental	Bióloga Marinha, MSc.
2. Graziela Moraes Barros	Analista Ambiental	Engenheira Florestal
3. Régis Pinto de Lima	Analista Ambiental, Gestor	Oceanólogo, DSc.
4. Sylvia de Souza Chada	Analista Ambiental	Eng. Agrônoma, MSc
5. Eduardo Godoy Aires de Souza*	Analista Ambiental	Biólogo, MSc

Quadro 1: Relação dos servidores do ICMBio lotados na ESEC Tamoios em 2015.

2.1.2. Terceirizados:

Nome	Função	Observação
1. Flávio Ovídio	Vigilante	Contrato Max Segurança Máxima – UAAF -RJ
2. Adelino de O. Castro	Vigilante	Contrato Max Segurança Máxima – UAAF -RJ
3. Elson dos Reis	Vigilante	Contrato Max Segurança Máxima – UAAF -RJ
4. Edvander Alves de Souza	Vigilante	Contrato Max Segurança Máxima – UAAF -RJ
5. Camila da Silva	Limpeza	Rizoma/Eletronuclear
6. Cosmo Venâncio da Silva	Jardinagem	Rizoma/Eletronuclear
7. Luciara dos Anjos Borges	Limpeza	Contrato PROVAC UAAF - RJ
8. Carlos Peixoto	Encarregado de Recepção	Contrato PERFIL e Angels UAAF - RJ
9. Carlos Pompei	Marinheiro Auxiliar de Convés	Contrato MR Andrade UAAF – RJ
10. José Bastos	Operador de Roçadeira	Contrato PROVAC UAAF – RJ

Quadro 2: Relação dos prestadores de serviço na ESEC Tamoios em 2015

2.1.3. Programa de Voluntariado

A ESEC Tamoios reativou o programa de voluntariado do ICMBio em Janeiro de 2015, através da campanha "ESEC Tamoios: conhecer para Valorizar e Proteger." O programa de voluntariado tem por objetivo apoiar a equipe da unidade na área de informação e educação ambiental, através de atividades de sensibilização ambiental externas, em especial durante finais de semana e período de alta temporada do turismo, de modo a dar ampla divulgação dos limites, restrições de uso e importância da ESEC Tamoios para a preservação dos ecossistemas marinho e costeiro, bem como trabalhar "condutas conscientes" no ambiente marinho abordando

principalmente os impactos diretos do lixo sobre o meio, bem como apoiar as campanhas referentes a Operação Eclipse.

Abaixo segue quadro contendo o nome e origem dos candidatos selecionados que participaram do Programa ao longo de 2015.

Nome	Procedência	Observação
Cheyenne Cristina Lopes de Freitas	Japuíba /Angra dos Reis/RJ	Incorporada ao programa após a saída da Tatiana Botelho
Érika Vieira Rezende	Mambucaba/Angra dos Reis/RJ	Somente finais de semana
Jéssica Soares Pestana	Mangaratiba/RJ	
Lara Cunha Martins Soares	Mambucaba/Angra dos Reis/RJ	
Tatiana Botelho Gomes	Aracaju/SE	Apenas mês de Janeiro
Tatiana Luiz Malvão	Japuíba/Angra dos Reis/RJ	
Thaynara de Mello dos Santos	Praia Brava/Angra dos Reis/RJ	
Djair dos Santos	Manbucaba/Angra dos Reis/RJ	

Quadro 3: Relação dos voluntários na ESEC Tamoios em 2014

2.1.4. Programa de Estágio:

Nome	Função	Período
Lorrana de Carvalho Costa	Apoio técnico e administrativo	Março a dezembro

Quadro 4: Relação do estagiário na ESEC Tamoios em 2015

2.1.5. Capacitação Servidores:

Nome	Capacitação	Local/Data
Régis Pinto de Lima	Oficina de Planejamento Estratégico da CR8	Passa Quatro/MG - Dez
Adriana Nascimento Gomes	VIII Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação (Apresentação de trabalho)	Curitiba/PR - Set
Eduardo Godoy Aires de Souza	Curso de Atualização em Abordagem, Armamento e Emprego de Instrumentos de Menor Potencial Ofensivo - Renovação de Porte de Armas	Iperó/SP - Ago/Set
Sylvia	Formação em monitoramento sócio-econômico para a gestão costeira (SocMon)	Praia da Gamboa/SC - Mar
Sylvia	Formação em Pedagogia Social, promovida pela Associação de Pedagogia Social de Base Antroposófica	São Paulo/SP - Mar/Jun/Set/Nov
Sylvia	VII Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social - SAPIS (Apresentação de Trabalho)	Florianópolis/SC - Nov

Quadro 5: Relação dos servidores do ICMBio em eventos de capacitação em 2015

2.1.6. Recursos Financeiros (UAAF's):

UAAF	Descrição	Observação	TOTAL (R\$)
BR SUPPLY	Material de escritório		4.677,69
BR SUPPLY	Fornecimento de alimentos		3.145,81
Maxi Frota	Combustível e manutenção	R\$2.600,00/mês	31.200,00
TOTAL			R\$ 39.023,50

Quadro 6: Relação dos valores financeiros e serviços disponibilizados pelas UAAFs em 2015

2.1.7. Recursos Financeiros (Suprimento de Fundos):

Não houve pedido de suprimento de fundos em função da grande dificuldade de liberação deste importante tipo de recurso de pequenos vultos, imposta pela Coordenação específica, praticamente deixando a Unidade sem resposta aos frequentes problemas de manutenção de material permanente, equipamentos, veículos, embarcações e da própria estrutura da Sede.

2.1.8. Recursos Financeiros - via Contratos Nacionais

Contratos nacionais e pelas Unidades Avançadas de Administração e Finanças - UAAF's tem como objetivo atender o suprimento de veículos, reuniões e materiais de escritório. A ESEC Tamoios vem continuamente tentando trabalhar com o problema de abastecimento dos veículos pela pequena cota mensal, necessitando ser dobrada. Existe um posto de combustível com lavagem e lubrificação próximo a Sede que ao final de 2013 tornou-se credenciado MAXI FROTA. O atendimento às diversas reuniões na Sede da UC pelo contrato em vigor com a BR Supply foi satisfatório. O mesmo vale para material de escritório, sendo necessária uma maior diversidade de itens. Os valores podem ser obtidos junto à DIPLAN.

Faltaram recursos para pequenas despesas causando grandes dificuldades para solução de pequenas e rotineiras manutenções na sede, sendo urgente e necessário outro mecanismo que não o de solicitação de Suprimentos de Fundo, como por exemplo, o utilizado pelos gestores de UC's estaduais no RJ que possuem cartão corporativo com recursos mensais.

2.1.9. Compensação Ambiental:

1. ELETRONUCLEAR

Até o momento, a Unidade não recebeu nenhum dado referente às despesas custeadas pela Eletronuclear (energia elétrica, telefone, serviços de limpeza interna e jardinagem, combustível e manutenção da lancha) para disponibilizar neste Relatório. Em vista do não atendimento da Condicionante da LP 729/08, referente ao custeio das unidades de conservação PARNA Serra da Bocaina e ESEC Tamoios, aguardou-se que a destinação dos recursos de compensação ambiental da usina nuclear Angra 3 fossem destinados a esta Unidade de Conservação, mais afetada pelo funcionamento do empreendimento. Durante os anos de 2012, 2013, 2014 e 2015 a Unidade encaminhou a COCAM/DIPLAN/ICMBio, Formulários e Projetos para atendimento às suas necessidades com os recursos de compensação ambiental. A Unidade questionou a COCAM e a Coordenação de Regularização Fundiária quanto aos recursos que existem (R\$ 1.500.000,00) de Angra 3, com a finalidade de serem utilizados na implantação do plano de Manejo, recebendo uma negativa da Coordenação com manifestação de que este recurso já foi destinado para tal fim. A Unidade entende que neste momento este recurso seria muito melhor utilizado para implantação da Base de Pesquisa e Centro de Visitantes na Ilha do Sandri, além de uma embarcação de no mínimo 40 pés para atender a real situação de percorrer, monitorar e fiscalizar grande parte da Baía da Ilha Grande, repleta de embarcações de lazer, de grandes embarcações de pesca e de petróleo. Com certeza a Unidade teria uma grande visibilidade e permanência no mar.

2. COCAM - COORDENAÇÃO DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL

Em 2015 não foram disponibilizados pelo COCAM/DIPLAN/ICMBio os dados referentes a recursos de compensação ambiental federal destinados a ESEC Tamoios. O chefe da Unidade apresentou para Coordenadora Regional – a pedido - em dezembro de 2015, “Proposta de compensação ambiental para ESEC Tamoios relacionada ao empreendimento Pré-Sal”, aguardando retorno.

2.1.10. Patrimônio:

Em 2015 foi atualizado o Inventário de Bens Patrimoniais da UC. O Setor de Patrimônio da UAAF elaborou um passo-a-passo de orientação às UCs referentes à gestão patrimonial. Foi constituída Comissão de Inventário e Desfazimento de Bens Móveis, na ESEC Tamoios com a participação dos servidores Sylvia de Souza Chada, Graziela Moraes Barros e Régis Pinto de Lima (Ordem de Serviço nº 67, de 07/11/2014, publicada no Boletim de Serviço Nº48, de 13/11/2014), sob presidência da primeira.

2.1.11. Sede Funcional:

A construção da sede funcional da ESEC Tamoios foi concluída em 2006 com recursos de Compensação Ambiental de Angra 2 (Eletronuclear). Possui 317 m² de área construída e está localizada no Distrito de Mambucaba, Município de Paraty, com acesso exclusivo pela BR-101 KM 531,5, em terreno de 70ha. Desde sua construção, a sede nunca passou por reforma ou outro tipo de revisão geral, somente algumas pinturas com o apoio da Eletronuclear, que foi o caso deste ano. A Sede necessita de nova instalação hidráulica, elétrica com a implementação de uma cisterna e bomba d'água, troca de registros e conexões, pois existe muita perda de água por conta dos vários vazamentos, desde o abastecimento até as torneiras. Os banheiros de visitantes (masculino e feminino) necessitam de novas instalações. O alojamento teve instalado dois aparelhos de ar condicionado, adquiridos por doação. Apesar da Unidade ter apresentado o projeto arquitetônico de uma área de convivência para os terceirizados e para os servidores que almoçam e que utilizam hoje a área do alojamento, a COCAM/DIPLAN/ICMBio ainda não autorizou a ETN para execução da obra de reforma com recursos de compensação ambiental. Há também urgência quanto à instalação de uma nova rede de *internet* capaz de atender a demanda da Unidade e que deve acontecer com apoio do Parque Nacional da Serra da Bocaina e da ETN.



Figura 1: Sede e Alojamento da ESEC Tamoios em Mambucaba, Paraty/RJ

2.1.12. Alojamento:

Instituição	Utilização (períodos de estadia)
Parque N. Serra da Bocaina/ICMBio	8
UERJ/Projeto Maqua	2
Univers. Federal de São Paulo	13
Universidade Federal Fluminense	14
Projeto Boto cinza	3
Instituto Est. do Ambiente - INEA	1
Coord. Regional 8	6
ESEC Tamoios - Prog. Voluntariado	21
TOTAL DE DIAS UTILIZADOS	68

Quadro 7: Relação de uso do alojamento da UC EM 2014

2.1.13. Veículos:

Especificação	Observação	Situação em dezembro de 2015
FIAT Doblô ELX 1.8 FLEX Placa LKT 7227 – Ano 2008	Adquirida em 2009 através de recursos de compensação da Eletronuclear	Em Uso
Mitsubishi L200 TRITON 3.2 - Ano 2013	Adquirida em 07/2013	Em Uso
Chevrolet SPIN 1.8 - Ano 2013	Adquirida em 09/2013	Em Uso

Quadro 8: Relação dos veículos na ESEC Tamoios em 2015

A Pickup Mitsubishi L200 TRITON sofreu avarias por conta de envolvimento em um acidente de trânsito provocado por terceiros, sendo providenciado os consertos pertinentes pelo condutor do outro veículo. Salienta-se a dificuldade das devidas revisões em função dos trâmites burocráticos e pela falta de recursos financeiros.

2.1.14. Embarcações:

Especificação	Observação	Situação em dezembro de 2015
Lancha marca RIB Offshore, modelo UtilityBoat 26' ano 2004 com Motor de Centro Mercruiser 2.8 ES 200 HP	Adquirida em 2005 através de recursos de compensação da Eletronuclear	Em Uso.
Lancha 19' ESEC Tamoios II – Motor de Popa Mercury 115 HP - 04 tempos.	Adquirida em 2011 pela compensação ambiental DEVON-UAAF/Teresópolis	Parada/Defeito
Bote Inflável Motor de Popa Yamaha 8HP – 02 tempos.	Barco de apoio à lancha: adquirida em 2009 através de recursos de compensação da Eletronuclear	Bote Inservível; Motor Com Uso Restrito

Quadro 9: Relação das embarcações na ESEC Tamoios em 2015



Figura 2: Embarcações da UC: ESEC Tamoios (26'); Figura 3: ESEC Tamoios II (19') e Figura 4: Bote inservível.

A Unidade necessita de uma estrutura náutica – a lancha *ESEC Tamoios II* não tem serviço contratado de marina, continua guardada no píer particular do marinheiro terceirizado ocupando a vaga da sua embarcação particular. A quantidade de combustível no cartão (R\$ 550,00) é insuficiente para atender às necessidades da UC, permitindo apenas a realização de apenas três saídas, ou seja, uma saída e meia para cada área/mês. As manutenções rotineiras desta embarcação **NÃO** estão sendo atendidas. A lancha é pequena para as atividades do Plano de Manejo e em determinadas condições de mar não tem condições de uso. A lancha *ESEC Tamoios I* não apresentou problemas e tem sido mantida pela Eletronuclear, responsável pelos custos com combustível, piloto para 40hs/mar/mês e docagem da mesma na Marina Piraquara. A Unidade precisa com urgência de uma embarcação nova de pelo menos 40 pés para atender as demandas do Plano de Manejo, estando numa situação difícil para operações de fiscalização que obrigatoriamente deveriam ser executadas por pelo menos duas embarcações.

2.2. CONSOLIDAÇÃO TERRITORIAL

A gestão da ESEC Tamoios envida esforços constantes para a consolidação territorial da unidade, deste modo, representantes da unidade já se reuniram oficialmente diversas vezes com a Secretaria do Patrimônio da União - SPU e Ministério Público da União -MPF entre 2006 e 2015 para tratar do repasse das ilhas pela SPU ao ICMBio. Oito reuniões foram intermediadas pelo MPF de Angra dos Reis e duas foram na sede da GRPU/RJ.

Atualmente temos que das 29 ilhas da unidade de conservação, 12 ilhas possuem Termos de Entrega realizada entre a SPU e o MMA, conforme quadro abaixo.

Ilhas da ESEC Tamoios Com Termos de Entrega da SPU ao MMA			
Imóvel	Processo SPU	Matrícula no Cartório	Termo de Entrega
Ilha das Cobras	04967.001720/2007-18	Sem informações quanto a matrícula no registro geral de Imóveis.	Publicados no D.O.U. n.º 152; Seção 3; Fls. 144, de 09/08/2011
Laje do Cesto	04967.001703/2007-72	Matrícula Nº 3559, Ficha 5868, Livro 2 - A de RGI. AV 3559: Estação Ecológica de Tamoios - Único Serviço Notarial e Registral de Paraty	Publicados no D.O.U. n.º 152; Seção 3; Fls. 144, de 09/08/2011
Ilha de Imboassica	04967.011493/2006-40	Nº 148707, ficha 01, Prenotação Nº 26300 - 1º Ofício de Angra dos Reis	Publicados no D.O.U. n.º 152; Seção 3; Fls. 144, de 09/08/2011
Ilhota Pequena	04967.001702/2007-29	Matrícula 3557 - Proprietária: União Federal AV 3557: Estação Ecológica de Tamoios - Único Serviço Notarial e Registral de Paraty	Publicados no D.O.U. n.º 152; Seção 3; Fls. 144, de 09/08/2011
Ilha do Algodão	04967.001712/2007-63	Matrícula Nº 3555, Ficha 5864, Livro 2ª - Único Serviço Notarial e Registral de Paraty	Publicados no D.O.U. n.º 152; Seção 3; Fls. 144, de 09/08/2011
Ilha Queimada Pequena	04967.001722/2007-07	Matrícula 17.986 – Proprietário: União Federal - AV.01-17.986: Estação Ecológica de Tamoios - 1º Ofício de Angra dos Reis	Publicados no D.O.U. n.º 152; Seção 3; Fls. 144, de 09/08/2011
Rochedo de São Pedro	04967.001711/2007-19	Matrícula Nº 3561, Ficha 5870, Livro 2 - A de RGI. AV 3561: Estação Ecológica de Tamoios - Único Serviço Notarial e Registral de Paraty	Publicados no D.O.U. n.º 152; Seção 3; Fls. 144, de 09/08/2011
Ilha Sabacu	04967.001713/2007-16	Matrícula 17.992: Ilha Sabacu - Proprietário: União Federal AV.01-17.992: Estação Ecológica de Tamoios - 1º Ofício de Angra dos Reis	1º Traslado - Livro 2, folhas 35 a 37, em 28/03/2013.
Laje entre a ilha das Cobras e de Búzios Pequeno	04967.001719/2007-85 05018.012178/2003-89	Matrícula 17.988 - Proprietário: União Federal AV.01-17.988: Estação Ecológica de Tamoios - 1º Ofício de Angra dos Reis	1º Traslado - Livro 2, folhas 38 a 40, em 28/03/2013.

Relatório de Gestão da Estação Ecológica de Tamoios 2015.

Ilhas da ESEC Tamoios Com Termos de Entrega da SPU ao MMA			
Imóvel	Processo SPU	Matrícula no Cartório	Termo de Entrega
Ilha Tucum	05018.012176/2003-90	Matrícula 17.989 - Proprietário: União Federal - AV.01-17.989: Estação Ecológica de Tamoios - 1º Ofício de Angra dos Reis.	1º Traslado - Livro 2, folhas 41 a 43, em 28/03/2013.
Ilhote Pedra Pelada	04967.001716/2007-85; 05018.010684/2002-52	Matrícula 17.982 - Proprietário: União Federal - AV.01-17.982: Estação Ecológica de Tamoios - 1º Ofício de Angra dos Reis	1º Traslado - Livro 2, folhas 32 a 34, em 28/03/2013.
Ilha dos Ganchos	04967.001726/2007-87	Matrícula 3562 – Proprietária: União Federal - AV 3562: Estação Ecológica de Tamoios - Cartório Único de Paraty (livro 2-A de RGI, ficha 5871)	Publicado no DOU nº 166, Seção 3; Fls. 143 de 29/08/2014

Quadro 10: Relação das ilhas que possuem Termos de Entrega à ESEC Tamoios

O Processo Administrativo 02070.002928/2011-91 foi aberto a fim de que o MMA promovesse a Concessão de Direito Real de Uso (CDRU) destas áreas para o ICMBio. Assim, foi publicado no D.O.U. n.º 224; Seção 3; Fls. 168 de 23/11/2011 o Extrato de Concessão Real de Uso Nº 11/2011. Por este instrumento, o ICMBio ficou investido de poderes plenos para proceder a gestão da ESEC Tamoios dos imóveis da União, cedidos ao MMA, inseridos em seus limites.

Em 2015 foi elaborada a Informação Técnica nº 08/2015-ESEC Tamoios com o objetivo de compilar e atualizar as informações referentes as medidas necessárias à consolidação territorial das Ilhas da Estação Ecológica de Tamoios, abaixo segue tabela compilada das ações necessárias à consolidação territorial da unidade.

Ilha	Registro Geral de Imóveis	RIP	Situação junto a SPU	Passos para a consolidação
Ilha Tucum de Dentro	Matrícula 17.991 – Proprietário: União Federal - AV.01-17.991: Estação Ecológica de Tamoios - 1º Ofício de Angra dos Reis	5801.0003747-05	Cadastro não concluído no sítio da SPU, portanto sem utilização	Cancelamento da Inscrição de Ocupação; Publicação do termo de Entrega; Demolição das edificações.
Ilha Queimada Grande	Matrícula 17.985 - Proprietário: União Federal- AV.01-17.985: Estação Ecológica de Tamoios - 1º Ofício de Angra dos Reis	5801.0103027-40	Cadastro não concluído no sítio da SPU, portanto sem utilização	Cancelamento da Inscrição de Ocupação; Publicação do termo de Entrega;
Ilha Zatim	Matrícula 17.987 – Proprietário: União Federal - AV.01-17.987: Estação Ecológica de Tamoios - 1º Ofício de Angra dos Reis.	Sem informação quanto ao RIP	Sem informações	
Araçatiba de Fora	Matrícula 17.994 - Proprietário: União Federal AV.01-17.994: Estação Ecológica de Tamoios - 1º Ofício de Angra dos Reis.	5801.0001097-00	Regime de ocupação com taxa a 2%, sem cadastramento do início da utilização	Cancelamento da Inscrição de Ocupação; Publicação do termo de Entrega;
Araçatiba de Dentro	Matrícula 17.993: Ilha Araçatiba de Dentro Proprietário: União Federal AV.01-17.993: Estação Ecológica de Tamoios - 1º Ofício de Angra dos Reis	5801.0001122-55	Regime de ocupação com taxa de 2%, sem cadastramento do início da utilização.	
Ilha Pingo d'Água	Matrícula 17.990 –Proprietário: União Federal AV.01-17.990: Estação Ecológica de Tamoios - 1º Ofício de Angra dos Reis	5801.0000044-44	Regime de ocupação com taxa de 2%, com início da utilização em 23/06/1940.	Cancelamento da Inscrição de Ocupação; Publicação do termo de Entrega; Abertura de matrícula no Registro geral de Imóveis.
Ilha de Jurubaíba	Matrícula 1108 – Proprietária: União Federal AV3560: Estação Ecológica de Tamoios - Cartório Único de Paraty	5875.0100415-40	Cadastro não concluído no sítio da SPU, portanto sem utilização	
Ilha Búzios Pequena	Sem conhecimento	5801.0000008-80.	Cadastro não concluído no sítio da SPU, portanto sem utilização	Cancelamento da Inscrição de Ocupação; Publicação do termo de Entrega; Abertura de matrícula no Registro geral de Imóveis.
Ilha Samambaia	Matrícula 4964 - Proprietário - União Federal - AV.01 - 4964: Estação Ecológica de Tamoios - 2º Ofício de Justiça de Angra dos Reis	5801.0001892-07	Regime de ocupação com taxa de 2% e início da utilização em 29/08/1990.	
Ilha Comprida	Sem conhecimento	5875000084-86	Regime de Ocupação com taxa de 2%.	Cancelamento da Inscrição de Ocupação; Publicação do termo de Entrega; Abertura de matrícula no Registro geral de Imóveis; Abertura de processo para verificar a
Ilha do Sandri	O 2º Ofício de Justiça de Angra dos Reis informou que a Ilha do Sandri já é objeto da matrícula 505, do Livro 2 A, e da transcrição 1150, do livro 3 daquele Serviço de Registro de Imóveis	5801.0002815-29	Regime de Ocupação com taxa de 5%	

Relatório de Gestão da Estação Ecológica de Tamoios 2015.

Ilha	Registro Geral de Imóveis	RIP	Situação junto a SPU	Passos para a consolidação
Ilha do Catimbau	Matrícula 3563 - Proprietária: União Federal, Livro 2-A, ficha 5872	5875.0000510-63	Cadastro não concluído no sítio da SPU, portanto sem utilização	legitimidade das edificações para fins de indenização; Demolição das edificações.
Ilha de Palmas	Matrícula 3556 – Proprietária: União Federal AV 3556: Estação Ecológica de Tamoios - Cartório Único de Paraty (livro 2-A de RGI, ficha 5865)	5875.0000507-68	Cadastro não concluído no sítio da SPU, portanto sem utilização	
Ilhote Grande	Matrícula 3558 – Proprietária: União Federal AV 3558: Estação Ecológica de Tamoios - Cartório Único de Paraty	5875.0000490-85	Cadastro não concluído no sítio da SPU, portanto sem utilização	
Ilha de Búzios Grande	Matrícula 14.252: Ilha dos Búzios Proprietários: Alain Jean Costilhes (CIC 002.062.108/68) e Monique Costilhes Kaplan (CIC 028.505.597/68) AV.01-14.252: Alain Jean Costilhes R.03-14.252: Promissário Comprador: Antonio Carlos de Souza Lobato (CPF 028.208.207-78) - 1º Ofício de Angra dos Reis	58010102231-06	Regime de ocupação com taxa de 5%	
Ilha Araraquarina	Matrícula (Nº de ordem) 3114 – Cartório Único de Paraty (livro 3-F de Transcrição das Transmissões – Ano 1972): Ilha de Araraquarina Adquirente: Gustavo Masset Junior (CIC 008680437) e Ivone Masset Costilhes (CIC 047284247) AV 3559: Estação Ecológica de Tamoios Data: 25/01/1972 INCRA: 32. 06.003-50571	Sem informação quanto a existência de RIP cadastrado na SPU	verificar a situação junto a SPU, para posterior entrega ao MMA.	Cancelamento da Inscrição de Ocupação; Publicação do termo de Entrega; Transferência da matrícula no RGI para a União Federal;
Ilha de Araraquara	Matrícula 1108 – Cartório Único de Paraty: Ilha Araraquara Proprietário: Gustavo Leuzinger Masset (espólio) Data: 18/09/1985 INCRA: 523.020.011.495-0	5875.0000090-24	Cadastro não concluído no sítio da SPU, portanto sem utilização	

Quadro 11: Relação das ilhas que ainda não estão cedidas à ESEC Tamoios

Outra ação referente a consolidação territorial foi a demolição de pequena edificação, 36 m², localizada na ilha Queimada Pequena, em outubro de 2015. A ação contou com o apoio da Eletronuclear através da sessão de funcionários para a realização dos serviços. O desafio para 2016 é a retirada dos entulhos para a efetiva e completa recuperação do ecossistema insular.



Figura 5: Edificação antes da demolição;



Figura 6: Entulhos gerados.

2.3. SINALIZAÇÃO

O Plano de Manejo estabelece, dentre as ações gerenciais gerais internas a serem implantadas, a sinalização das áreas insulares, continentais, marítimas da ESEC Tamoios, além de inserir a delimitação da estação ecológica nas cartas náuticas da região, bem como as rotas de navegação que perpassam a mesma

2.3.1. Placas Insulares

Em 2015, a Unidade não conseguiu instalar nenhuma placa insular, apesar de estar contemplada em condicionante da LO N° 1217/14 do IBAMA referente ao licenciamento da usina nuclear Angra 3. A Unidade apresentou a Eletronuclear um Plano de Sinalização e um Plano de Comunicação onde placas insulares, continentais e de proibição do fundeio estão contempladas. O número de placas insulares declinou devido a intempéries do mar, sendo urgente a recolocação de placa nas ilhas.

2.3.2. Placas Continentais

Em 2015 a Unidade não conseguiu instalar nenhuma placa continental, apesar de estar contemplada em condicionante da LO N° 1217/14 do IBAMA, referente ao licenciamento da usina nuclear Angra 3. A Unidade apresentou a Eletronuclear um Plano de Sinalização e um Plano de Comunicação onde placas insulares, continentais e de proibição do fundeio estão contempladas. A única placa ainda instalada é a da Vila Histórica de Mambucaba/Angra dos Reis. É urgente a recolocação de placas continentais ao longo de toda ocupação de praias que dão acesso a Estação Ecológica.

2.3.3. Carta Náutica

A despeito da obrigatoriedade desta representação ser expressa em lei, através do art. 52 da Lei 9985/00 que determina que os mapas e cartas oficiais devem indicar as áreas que compõem o SNUC, a ESEC Tamoios vem travando um longo e exaustivo processo junto à Marinha do Brasil para incluir a ESEC Tamoios nas Cartas Náuticas oficiais.

No decorrer de 2015, a ESEC Tamoios subsidiou tanto a Coordenação Regional 8 quanto a DCOL/CGTER nos processos de tratativas com a Marinha do Brasil para correção dos *shapes* disponibilizado pelo ICMBio e reproduzido pela MARINHA DO BRASIL no Roteiro Costa Sul, bem como na adequação dos textos e Notas Explicativas. Em 30 de junho de 2015, através do Ofício 078/2015, o chefe da ESEC Tamoios encaminhou diretamente ao Diretor de Hidrografia e Navegação mídia com a correta poligonal para correção da que fora publicada no Folheto 23/13, uma proposta bilingue de texto para as Notas Explicativas das Cartas 1607, 1631, 1632, 1633, 1636 e 1637, além de outras correções identificadas pela equipe da unidade e solicitou a inclusão das áreas da UC em Cartas Náuticas Eletrônicas desenvolvidas pelo Centro de Hidrografia da Marinha.

Em resposta, a ESEC Tamoios foi cientificada através do Ofício N° 911/CHM-MB (23/11/2015) das providências adotadas pela Marinha do Brasil, quais sejam:

i) Os textos sugeridos pela UC para inclusão nas Notas Explicativas das Cartas Náuticas 1607, 1631, 1632, 1633, 1636 e 1637 encontram-se em processo de confecção na Divisão de

Cartografia do Centro de Hidrografia da Marinha para divulgação em folheto de Avisos aos Navegantes, tão logo estivessem prontificados;

ii) Conforme solicitado pela ESEC Tamoios, o esquema cartográfico da Baía da Ilha Grande foi corrigido no folheto de Avisos aos Navegantes Nº 19/2015;

iii) A representação gráfica dos limites da ESEC Tamoios nas Cartas Náuticas Eletrônicas (ENC) está em processo de prontificação na Divisão de Cartografia do Centro de Hidrografia da Marinha.

iv) No que concerne às Cartas Náuticas em papel, a fim de adequar a representação cartográfica da UC às cartas consideradas, serão inseridas legendas apropriadas, posicionadas nas proximidades da UC e vinculadas às Notas Explicativas ora em confecção, as quais permitirão indicar com propriedade ao navegante as recomendações e restrições solicitadas. As informações gráficas podem ser complementadas no o Roteiro Costa Sul, conforme já divulgado no Folheto de Avisos aos Navegantes Nº 19/2015.

v) Conforme solicitado pela ESEC Tamoios, o texto da página No 98 do Roteiro Costa Sul foi corrigido, conforme divulgado no Folheto de Avisos aos Navegantes Nº 19/2015.

vi) Conforme solicitado pela ESEC Tamoios, o texto da página Nº 90 do Roteiro Costa Sul foi corrigido, conforme divulgado no Folheto de Avisos aos Navegantes Nº 20/2015.

Com estas medidas, a UC finaliza com sucesso o processo para inclusão dos limites da ESEC Tamoios em Cartas Náuticas oficiais.

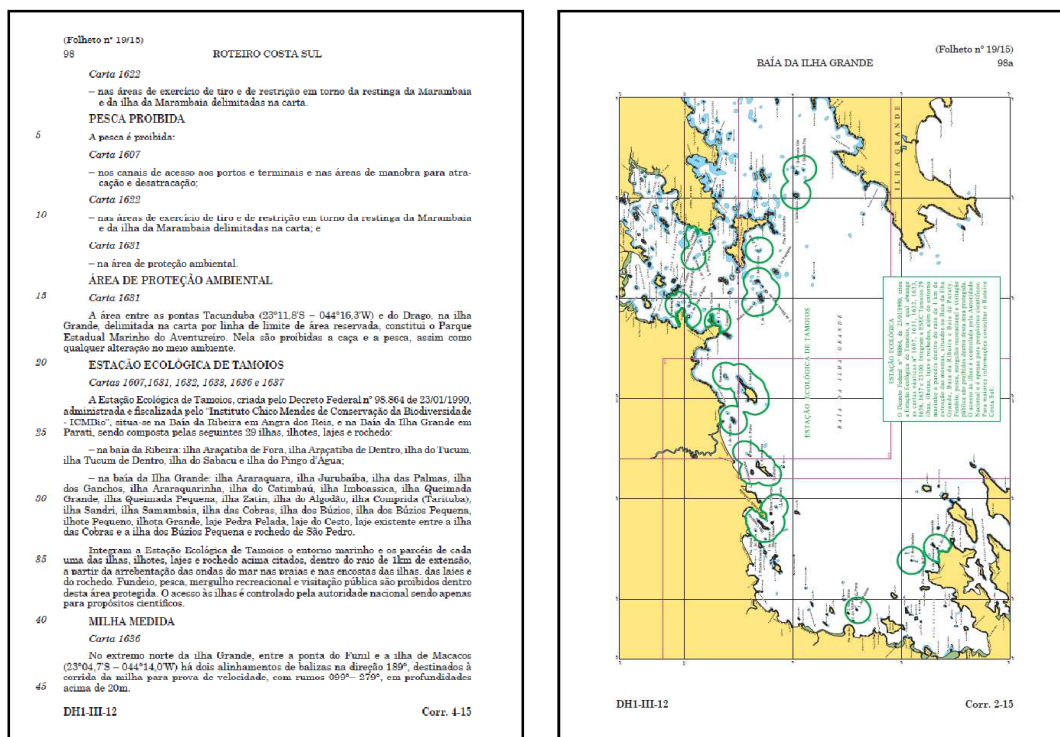


Figura 7: Detalhe da sinalização da ESEC Tamoios no Roteiro Costa Sul.

2.3.4. Sinalização Marítima

Embora conste nas Ações Gerenciais Internas sinalizar o entorno marinho e rotas de navegação, utilizando-se de bóias e marcos, ainda não foi possível realizar a sinalização marítima da Unidade.

Em 2015, com a assinatura do TAC da praia do Pingo D'Água o assunto sinalização de uso restrito foi motivo de reunião na Capitania dos Portos de Angra dos Reis (UERJ, ESEC e Transpetro), tendo o novo Delegado, capitão-de-corveta Manoel Antonio da Cruz, recebido muito bem a proposta técnica apresentada pelo Coordenador do TAC pela UERJ, prof. Marcos Bastos. Esta proposta foi então oficialmente encaminhada a Marinha do Brasil para análise e aguarda-se manifestação para instalação da primeira bóia de uso restrito em área da ESEC Tamoios. A Unidade ainda não recebeu qualquer manifestação da CGTER/DISAT/ICMBio-DF quanto ao processo aberto e enviado ao ICMBio-DF sobre a necessidade de identificação dos limites marinhos da Estação, solicitando a formação de um Grupo de Trabalho -GT para discutir este tema.

2.4. CONSELHO CONSULTIVO

Foram realizadas as três reuniões previstas conforme quadro abaixo:

Data	Reunião	Nº Conselheiros	Nº Participantes
08/04/2015	XXXI – Conselho Consultivo	17	31
26/08/2015	XXXII – Conselho Consultivo	11	06
09/12/2015	XXXIII – Conselho Consultivo	16	08

Quadro 12: Relação das reuniões do Conselho Consultivo e Câmaras Temáticas na ESEC Tamoios

3. PROGRAMA DE PESQUISA E MONITORAMENTO

Estações Ecológicas são áreas representativas de ecossistemas brasileiros destinadas à realização de pesquisas básicas e aplicadas de ecologia, à proteção do ambiente natural e ao desenvolvimento da educação conservacionista. Assim, a atuação institucional voltada para a finalidade de alcançar a conservação e o desenvolvimento sustentável regional deve necessariamente envolver atividades de pesquisa e monitoramento.

As pesquisas têm o objetivo de melhorar progressivamente o conhecimento dos recursos naturais e culturais da Unidade, enquanto o monitoramento ambiental tem o objetivo de registrar e avaliar os resultados de quaisquer alterações naturais ou induzidas através do acompanhamento da evolução dos recursos da UC e de sua área de influência. Vale aqui destacar a específica finalidade de criação desta Estação Ecológica que é de monitorar os impactos ambientais das indústrias na baía da Ilha Grande, em especial das usinas nucleares.

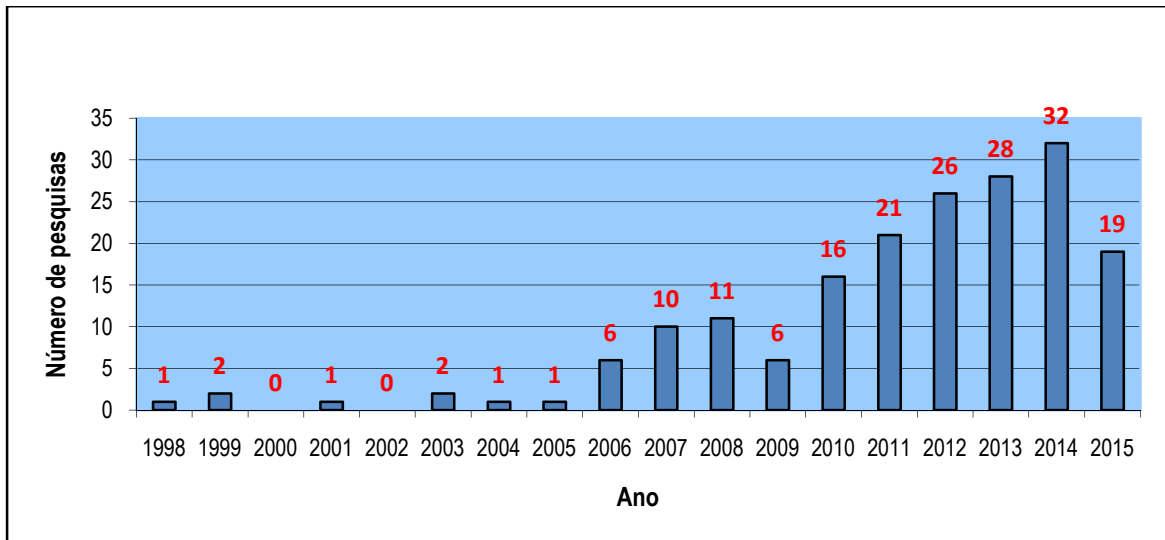


Figura 8: Número de pesquisas autorizadas na ESEC Tamoios por ano

3.1. SISBIO

Foram analisadas dezesseis (16) solicitações de pesquisa, todas dentro do prazo.

Foram emitidas dezenove (19) autorizações de pesquisa em 2015, sendo sete (07) referentes a novas pesquisas e doze (12) referentes a renovações.

No total, haviam 60 pesquisas com autorizações válidas no ano de 2015 para a ESEC Tamoios. (Tabela 5)

Número da Solicitação	Pesquisador	Título da Pesquisa	Data de emissão da Autorização	Número da Autorização
51579	Lise da Rocha Vivès	Análise da percepção dos gestores das Unidades de Conservação do Estado do Rio de Janeiro diante da temática das Invasões Biológicas	05/11/2015	51579/1
51534	Marcos Bastos	Desenvolvimento e Implantação de Projeto de Pesquisa e Educação Ambiental: Subsídios à preservação e o ordenamento de atividades na faixa continental-costeira da Estação Ecológica de Tamoios	04/11/2015	51534/1
50795	Rodrigo Mariath Varela da Costa	Ondas de calor: uma ameaça aos bancos de <i>Sargassum</i>	14/09/2015	50795/1
48875	Manoela Karam Gemael	Falta de comunicação? Por que as políticas públicas para a conservação da biodiversidade não se baseiam em estudos científicos	24/04/2015	48875/1
48751	Israel de Sá Maciel	Impactos Antrópicos e Bioacústica do Boto Cinza (<i>Sotalia guianensis</i>) na Baía de Sepetiba, Rio de Janeiro	27/04/2015	48751/1
47988	Ana Rafaela D' Amico	Diagnósticos Ambientais Realizados Para Subsidiar O Planejamento De Unidades De Conservação Federais No Brasil	02/03/2015	47988/1
47395	Alexander Turra	Avaliação Da Importância Da Baía Do Araçá Na Conectividade De Manguezais Utilizando Modelos Biológicos Com Diferentes Capacidades De Dispersão Larval	24/02/2015 (renovada em 2016)	47395/1
46197	Felipe de Araújo e Silva	Goeppertia (Marantaceae) no estado do Rio de Janeiro	19/11/2015	46197/2
45342	Michelle Regina Lemos Klautau	MARRIO: Padrões de biodiversidade e quimiodiversidade marinha da MARTinica ao RIO de Janeiro: esponjas como modelo de estudo	28/10/2015	45342/2
45079	Camila dos Santos Brandão	Avaliação da efetividade das unidades de conservação de recife de coral no litoral do Brasil	28/10/2015	45079/6
44940	Claudine Massi	Samambaias e licófitas do Parque Nacional da	04/08/2015	44940/2

Relatório de Gestão da Estação Ecológica de Tamoios 2015.

Número da Solicitação	Pesquisador	Título da Pesquisa	Data de emissão da Autorização	Número da Autorização
	Nynssen	Bocaina		
44409	Natalie Villar Freret Meurer	Monitoramento das populações de cavalos-marinhos <i>Hippocampus</i> sp. no estado do Rio de Janeiro	06/07/2015	44409/2
43858	Amanda Guilherme da Silva	Biomonitores de estresse ambiental: o uso de invertebrados marinhos como modelo biológico	07/07/2015	43858/4
43811	Yollanda Carolina Da Silva Ferreira	História de vida da esponja marinha <i>Desmapsamma anchorata</i> (Demospongiae): uma abordagem química da ecologia	28/07/2015	43811/2
42497	Suzana Muniz Ramineli	Projeto Cavalos-do-Mar	23/09/2015	42497/5
42046	Marcelo Motta de Freitas	Evolução da paisagem geomorfológica	04/01/2015	42046/2
41528	Ana Carolina Esteves Dias	Monitoramento participativo da pesca na comunidade de Tarituba, Paraty-RJ: Conciliando conservação e modos de vida	23/10/2015	41528/2
40311	Rosana Beatriz Silveira	Projeto Hippocampus	23/12/2015	40311/5
36194	Luis Felipe Skinner	Ascidias não-indígenas da Baía da Ilha Grande, RJ: taxonomia e distribuição espacial	10/04/2015	36194/4

Quadro 13: Relação das Autorizações de Pesquisas para ESEC Tamoios em 2015 (Fonte: SISBIO)

Número da Autorização	Pesquisador	Data de submissão da pesquisa
51579	Lise da Rocha Vivès	29/10/2015
51534	Marcos Bastos	16/10/2015
50795	Rodrigo Mariath Varela da Costa	29/08/2015
48875	Manoela Karam Gemael	24/04/2015
48751	Israel de Sá Maciel	13/04/2015
47988	Ana Rafaela D Amico	23/02/2015
45079	Camila dos Santos Brandão	19/10/2015
43858	Amanda Guilherme da Silva	15/06/2015
42497	Suzana Muniz Ramineli	30/12/2015
41528	Ana Carolina Esteves Dias	22/10/2015
40311	Rosana Beatriz Silveira	23/12/2015
48665	Bárbara Mendes Vieira	12/11/2015
29691	Maria Teresa Menezes de Széchy	11/11/2015
48602	Mauricio Roque Da Mata Júnior	24/06/2015
49554	Patricia Dias Tavares	01/06/2015
49497	José Gilmar Cavalcante de Oliveira Júnior	27/05/2015

Quadro 14: Relação das Pesquisas submetidas em 2015 para a ESEC Tamoios

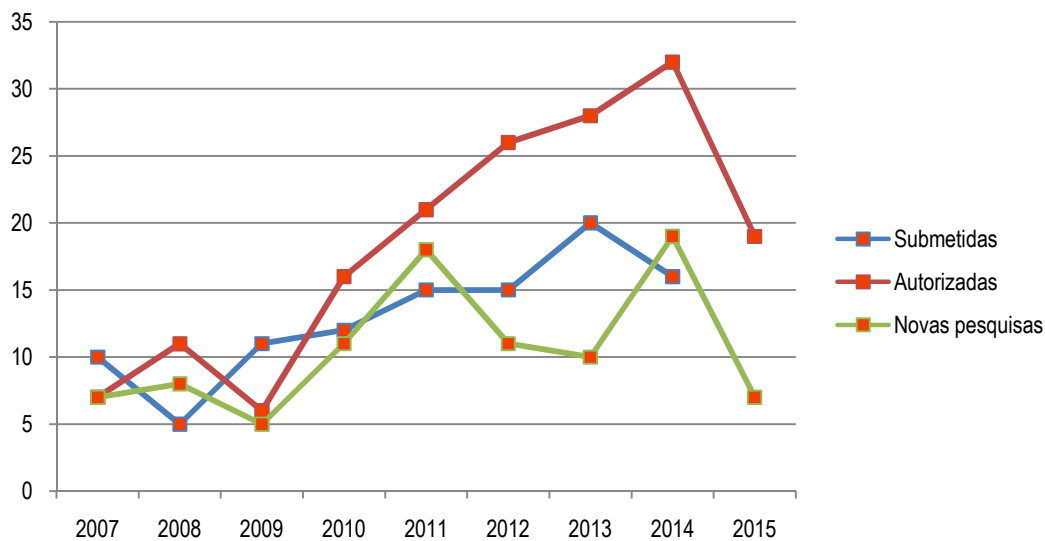


Figura 9: Quantitativo anual de Solicitações de Pesquisas submetidas, Pesquisas Autorizadas e Novas Pesquisas na Estação Ecológica de Tamoios

O apoio náutico pela ESEC às pesquisas tem sido limitado devido à inadequação da embarcação disponível, além da falta de combustível.

3.2. MONITORAMENTO DAS ATIVIDADES HUMANAS NA ÁREA DA UC

Em julho de 2008, a equipe da Unidade iniciou uma Atividade nas áreas da UC, “Monitoramento das Atividades Humanas na ESEC de Tamoios”, que foi programado para ser contínua. Em setembro de 2009, foi concluído o Relatório referente ao 1º ano de monitoramento (ICMBio, 2009. Relatório “Um ano de monitoramento das atividades humanas em áreas da Estação Ecológica de Tamoios:”. Adriana N. Gomes & Régis P. Lima. Paraty/RJ. 65pp.), sendo em 2012 publicado nos Anais do VII CBUC.

A meta de 48 saídas anuais, ou 04 saídas mensais com duas saídas para cada Área, tem como subsídio a manutenção de esforço mínimo para coleta de dados (monitoramento) e permanência da equipe na área direta da UC (proteção). O Quadro a seguir apresenta o número de saídas de monitoramento realizadas em 2015, para cada área.

Nº de saídas	Área 1 - Angra dos Reis	Área 2 - Paraty	Previsto	Meta %
52	28	24	48	108,33

Quadro 15: Número de Saídas de Monitoramento das Atividades Humanas e Meta alcançada pela ESEC Tamoios .

A meta da atividade aumentou em relação ao ano anterior (93,75%) pois as duas embarcações não apresentaram problemas mecânicos, sendo que a ESEC Tamoios II em outubro perdeu a capota o que limita em muito as saídas tanto devido à exposição ao sol quanto a chuva. Cabe novamente destacar que o combustível disponibilizado pelo ICMBio para a embarcação ESEC Tamoios II é insuficiente e atenderia apenas metade das saídas de monitoramento programadas, sem condições de uso em saídas de fiscalização, vistorias e projetos de pesquisa. **Importante destacar que em 7 anos de monitoramento atingiu-se a marca de 276 saídas ao mar ou aproximadamente 1104 horas/mar.**

O Quadro abaixo apresenta o número de saídas além daquelas 52 já contabilizadas para o Monitoramento das Atividades Humanas, utilizando-se de embarcações da ESEC Tamoios e dos serviços de piloto:

Embarcação	Solicitação	Saídas	Objetivo	Responsável
ESEC Tamoios I	UERJ	05	Pesquisa	Profª. Szechy e Ivan
ESEC Tamoios I	Carolina Cardoso	03	Monitoramento	Carolina Cardoso
ESEC Tamoios I	ESEC Tamoios	13	Projeto Eclipse	Adriana
ESEC Tamoios I	Proj. Boto Cinza	01	Monitoramento com drone	Leonardo Flach
ESEC Tamoios I	Apa Cairuçu	06	Vistoria	Café, Eliel e Godoy
ESEC Tamoios I	ESEC Tamoios	07	Operação/Fiscalização	Godoy
ESEC Tamoios I	Proj. Garoupa	02	Projeto de Pesquisa	Mauricio
ESEC Tamoios I	ESEC Tamoios	01	Vistoria Ilha Queimada Pequena	Graziela e Sylvia
ESEC Tamoios I	ESEC Tamoios	01	Soltura de Vieiras	Proj.Pomar

Embarcação	Solicitação	Saídas	Objetivo	Responsável
ESEC Tamoios I	ESEC Tamoios	01	Vistoria	Graziela
ESEC Tamoios I	ESEC Tamoios	01	Vistoria	Bentos Ambiental
ESEC Tamoios II	ESEC Tamoios	01	Retirada de dispositivos de pesca	Peixoto e Pompei
ESEC Tamoios II	ESEC Tamoios	01	Soltura de Vieiras	Proj.Pomar
ESEC Tamoios II	ESEC Tamoios	02	Proj. Eclipse	Equipe Esec Tamoios
ESEC Tamoios II	ESEC Tamoios	01	Vistoria conjunta com a APA Tamoios (Ilha Caieira)	Sylvia e equipe APA Tamoios
	TOTAL	46		

Quadro 16: Relação das saídas ao mar para outras Atividades em 2015.

O Total de 98 saídas ao mar em 2015 demonstra o grande esforço da equipe em estar ou proporcionar atividades na área protegida mesmo com condições operacionais aquém daquelas necessárias para implantação de rotinas diárias desta categoria de UC. Somaram-se aproximadamente 400 horas de trabalho de campo! Ressalta-se a necessidade de contratação de serviços de marina e manutenção para a embarcação *ESEC Tamoios II*, além da garantia do piloto via contrato.

3.3. PROJETO DE REPOVOAMENTO DE VIEIRAS (*NODIPECTEN NODOSUS*)

A ESEC Tamoios, em parceria com o Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande (IED-BIG), realizou mais uma atividade de soltura de sementes de vieira (*Nodipecten nodosus*) no interior da unidade de conservação em 2015. Vale lembrar que se trata de uma ação do projeto que visa a recuperação da população nativa de vieiras na baía da Ilha Grande por meio do acompanhamento da sobrevivência e o crescimento dos indivíduos reintroduzidos na ESEC Tamoios.

O trabalho ocorreu no dia 22 de outubro onde 10.500 sementes, de 25 mm de tamanho médio, foram soltas no entorno da ilha de Búzios, Angra dos Reis/RJ. Desta vez as sementes foram liberadas em apenas um local onde foram instaladas 3 câmeras fotográficas com lente olho de peixe (*GoPro*) para registrar o comportamento dos moluscos e a atividade de eventuais predadores logo após a soltura. Essas câmeras foram preparadas para tirar uma foto a cada 60 segundos o que gerou uma quantidade significativa de imagens.

Na semana seguinte (30 de outubro) a equipe retornou ao local para recolher as conchas das vieiras mortas. Como resultado dessa etapa do trabalho foi estimado um total de 127 sementes de vieiras mortas, a maior parte relacionada, provavelmente, a predação. O restante, ou seja, mais de 10.300 vieiras provavelmente sobreviveram, mas não foi possível encontrá-las no local da soltura. As fotos das vieiras com as câmeras *GoPro* foram visualizadas utilizando a técnica de “*stop motion*”, o que permitiu perceber a grande capacidade de locomoção desses moluscos que, em pouco tempo, escolhem locais abrigados para fugir da predação. Desta forma o projeto formatou um procedimento de monitoramento da soltura de vieiras que será replicado nos próximos eventos.



Figura 10: Equipe se preparando para o mergulho de soltura no dia 22/10/2015.



Figura 11: Sementes de vieira sendo liberadas no fundo.



Figura 12: Mergulhadores liberando as 10.500 vieiras.



Figura 13: Monitoramento realizado no dia 30/10/2015



Figura 14: Recolhimento das conchas das vieiras mortas uma semana após a soltura.



Figura 15: Contagem das conchas recolhidas para estimativa da mortalidade.

4. PROGRAMA DE PROTEÇÃO E MANEJO

Este programa tem o objetivo de garantir a evolução natural dos ecossistemas, especialmente pela proteção dos recursos naturais e culturais.

Destaca-se que a unidade não possui equipe mínima de três agentes de fiscalização, conforme preconiza a IN 06/2009/ICMBio, sendo este um limitante e um fator de risco às ações de proteção da unidade. A UC conta com apenas duas analistas ambientais com portaria de fiscalização, sendo que uma delas solicitou formalmente seu afastamento desse tipo de atividade. Deste modo, a unidade não possui servidores dedicados exclusivamente ao planejamento e operacionalização das ações de fiscalização. Durante o ano de 2015, a UC contou com o reforço do analista ambiental Eduardo Godoy, graças a um acordo com o Chefe da APA Cairuçu, onde o servidor é lotado. Em fevereiro de 2015 esse acordo ganhou um novo *status* com a nomeação do referido servidor a Chefe Substituto da ESEC Tamoios (Portaria nº 84 de 12/02/2015). Atualmente tramita um processo de remoção para a lotação definitiva deste servidor na ESEC Tamoios, justamente para exercer a Coordenação do processo de proteção da Unidade.

As operações de fiscalização com participação de maior contingente de agentes/servidores, em geral necessitam de apoio financeiro da Coordenação Geral de Proteção do ICMBio para sua realização. Os recursos são necessários para pagamento de diárias, alimentação dos agentes e aquisição de combustível.

A ESEC Tamoios encaminhou a Coordenação Geral de Proteção - CGPRO o planejamento para a realização de 9 operações de fiscalização, com o valor total de R\$15.370,10. Contudo, devido a cortes orçamentários do ICMBio, foram aprovadas apenas 4 operações no valor total de R\$ 6.219,90. Além dessas operações com recursos orçamentários do ICMBio foram realizadas mais 3 operações com apenas os recursos humanos, logísticos da

ESEC Tamoios e parceiros. Portanto, em 2015 foram realizadas 7 operações de fiscalização 4 delas com recursos orçamentários do ICMBio e 3 com recursos apenas da ESEC Tamoios e parceiros.

4.1. OPERAÇÕES DE FISCALIZAÇÃO-ICMBIO

Nome	UC	Coordenação	Objetivo	Valor (R\$)	Observação
Operação Ancora II	ESEC Tamoios	Eduardo Godoy	Abril/2015 - Coibir o fundeio e fiscalizar o acordo com os operadores de <i>Banana Boat</i> nas praias da região da foz do rio Mambucaba.		Executada com recursos da própria UC e apoio de parceiros (PN Serra da Bocaina e Polícia Militar)
Operação Coibe Pesca Mai_2015	ESEC Tamoios	Eduardo Godoy	Mai/2015 - Coibir a pesca em local proibido e no período de defeso do camarão	1.514,30	Orçamento aprovado pela CGPRO e CR-8. Parceiros:FLONA Ipanema, PN Serra da Bocaina, Polícia Militar e Prefeitura Municipal de Paraty
Operação Defeso Camarão 2015	ESEC Tamoios	Eduardo Godoy	Mai/2015 - Coibir a pesca em local proibido e no período de defeso do camarão		Executada com recursos da própria UC e apoio de parceiros (Prefeitura Municipal de Paraty)
Atendimento denuncia	ESEC Tamoios	Eduardo Godoy	Junho/2015 - Atender a denuncia de pesca ilegal no bloco Imboassica da ESEC Tamoios		Executada com recursos da própria UC
Operação Coibe Pesca Jul_2015	ESEC Tamoios	Eduardo Godoy	Julho/2015 - Coibir a pesca em local proibido	1.691,30	Orçamento aprovado pela CGPRO e CR-8. Parceiros:CR-8, IBAMA e Polícia Militar
Operação Coibe Pesca Set_2015	ESEC Tamoios	Eduardo Godoy	Set-Out/2015 - Coibir a pesca em local proibido	1.942,50	Orçamento aprovado pela CGPRO e CR-8. Parceiros: CR-8, IBAMA e Polícia Militar
Operação Robalo 2015	ESEC Tamoios	Eduardo Godoy	Novembro/2015 - Coibir a pesca em local proibido	1.071,80	Orçamento aprovado pela CGPRO e CR-8. Parceiros:PN Serra da Bocaina, IBAMA e Polícia Militar
TOTAL	7 operações de fiscalização		Recursos orçamentários do ICMBio - R\$ 6.219,90		

Quadro 17: Relação das operações de fiscalização realizadas na ESEC Tamoios em 2015.

4.1.2. Resultados das Operações de Fiscalização

Ao longo do ano de 2015, nas 7 operações de fiscalização realizadas, foram lavrados um total de quatorze (14) autos de infração, com um valor total de multas aplicadas de R\$ 200.008,00, sendo nove (9) por pesca, quatro (4) por fundeio e um (1) por construção irregular (Tabela 01 – Anexo).

Praticamente todos os autos de infração referentes à pesca resultaram na apreensão de embarcações, petrechos de pesca e pescado. Nove (9) Termos de Guarda ou Depósito foram emitidos conforme Tabela 02 – Anexo. Todo o pescado apreendido nas operações de fiscalização (42 Kg no total) foi doado, por meio de três (3) Termos de Destinação Sumária, no Colégio Estadual Almirante Álvaro Alberto na Vila Residencial da Eletronuclear, Mambucaba, Paraty/RJ (Tabela 03 – Anexo). A seguir algumas imagens que ilustram o trabalho das equipes durante as operações de fiscalização mencionadas acima.



Figura 16: Operação Ancora II.



Figura 17: Operação Defeso Camarão 2015.



Figura 18: Atendimento de denuncia Jun_2015.



Figura 19: Operação Coibe Pesca Jul_2015.



Figura 20: Operação Coibe Pesca Set_2015.



Figura 21: Operação Robalo 2015.

4.2. MONITORAMENTO DA PESCA INDUSTRIAL

4.2.1 Análise dos Alertas PREPS recebidos pela ESEC Tamoios

Em Junho de 2013 a Coordenação Geral de Proteção através da Divisão de Monitoramento e Informação - DMIF implementou o Projeto de Monitoramento de Embarcações Pesqueiras em unidades de Conservação. Deste modo, o projeto informa diariamente às unidades de conservação localizadas no bioma marinho, via mensagem eletrônica, sobre todas as embarcações pesqueiras que penetraram ou ficaram ancoradas dentro dos limites das unidades de conservação federais. O objetivo do projeto é apoiar às ações de fiscalização da atividade pesqueira e colaborar com a gestão da UC, minimizando conflitos entre as atividades de pesca industrial e artesanal.

Em 2015 a Estação Ecológica de Tamoios recebeu, através de mensagens eletrônicas, 531 alertas PREPS, envolvendo 74 embarcações e 1.049 pontos registrados no interior da Unidade.

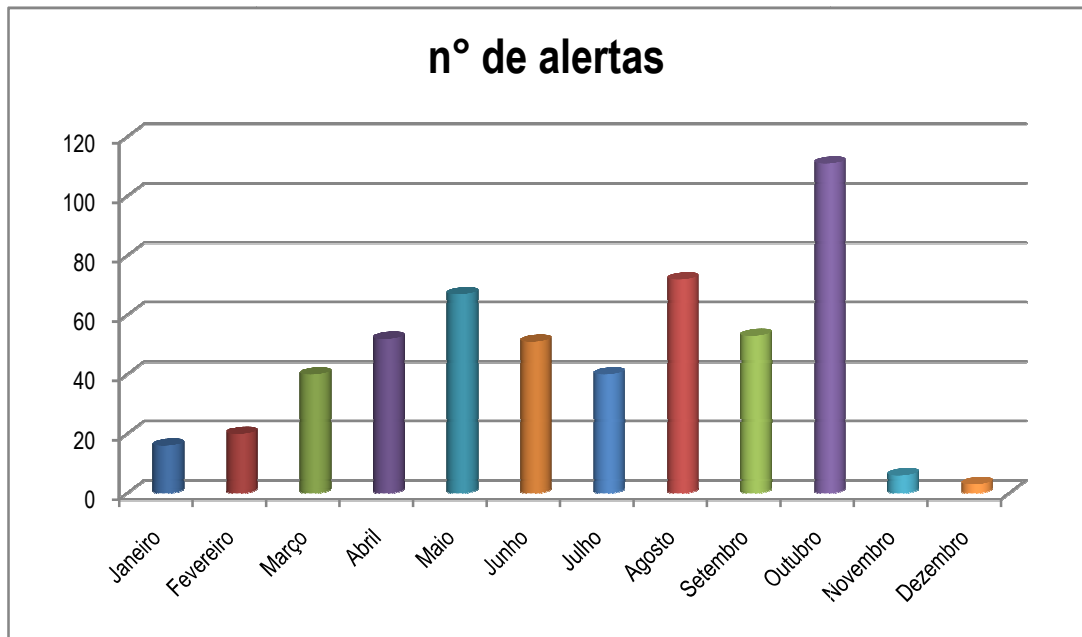


Figura 22: Distribuição do número de alertas PREPS registrados por mês

Em 2014 estes valores foram de 141 alertas PREPS, envolvendo 36 embarcações e 280 pontos registrados no interior da ESEC Tamoios. O número de alertas e de pontos em 2015 foi 275% maior que em 2014.

A concentração de 56% dos alertas emitidos localizados na área marinha do bloco de Imboassica, referente às ilhas de Imboassica, Queimada Grande e Queimada Pequena, situadas junto ao canal central da baía da Ilha Grande, deixa claro o intenso fluxo de embarcações nesta região. Estas ocorrências indicam apenas a passagem destas embarcações, que em geral estão navegando em direção ao porto de Angra dos Reis/RJ.

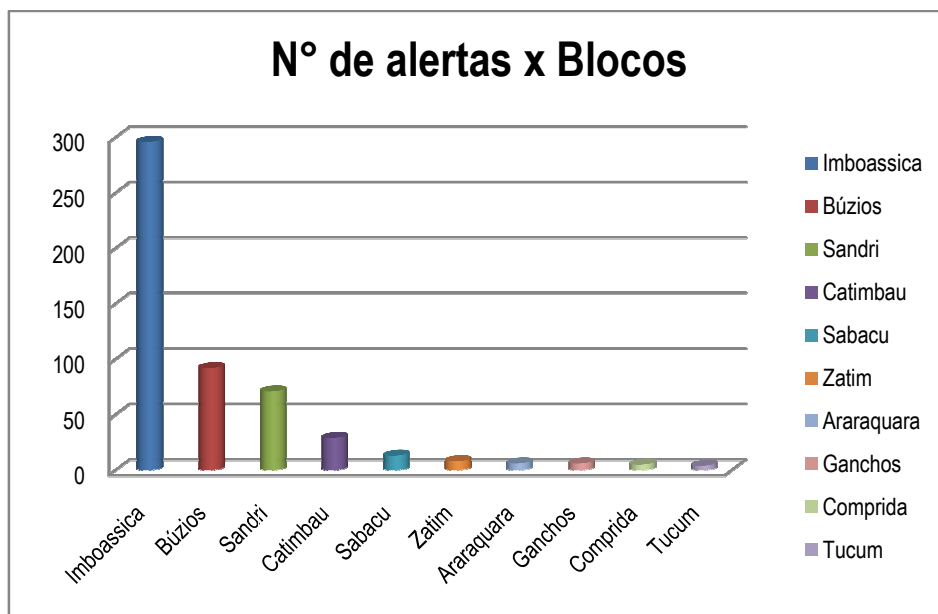


Figura 23: Números de alertas PREPS registrados por bloco de ilhas da ESEC Tamoios.

Em 2015 houve um aumento de 105% no número de embarcações que adentraram nas áreas da Estação Ecológica de Tamoios. Nestes dois anos 90 embarcações circularam nas áreas da unidade e 20 embarcações estiveram nas unidades nos anos de 2014 e 2015.

Em 2014 foram registradas seis (08) embarcações com suspeita de pesca ou fundeio no interior da ESEC Tamoios, este número subiu para 30 embarcações, representando um aumento de 275% em relação ao primeiro ano de monitoramento.

A modalidade de pesca mais praticada pelas embarcações em suspeita de pesca e/ou fundeio nas áreas da unidade é o cerco, seguido do cerco da sardinha, sendo que uma mesma embarcação por vezes realiza mais de uma modalidade de pesca. O cerco, em geral está associado a pesca da sardinha e a pesca de isca-viva.

O aumento de 276 % no alertas emitidos no interior da unidade apontam para uma maior movimentação do Porto de Angra, tendo em vista que 89% destes alertas indicam apenas a passagem da embarcação por áreas da unidade localizadas junto ao canal central de navegação, mesmo índice apurado em 2014. Contudo, 60 alertas (11%) emitidos em 2015, com indicativo de pesca ou fundeio, foram responsáveis por 47% dos pontos registrados, indicando um maior esforço de pesca no interior da unidade.

4.2.2. Sistema de Vigilância Remota da ESEC Tamoios

Em 2015 a equipe da unidade de conservação, sempre que a condição do sinal de internet permitia, monitorou as embarcações de pesca industrial por meio do PREPS. Quando era flagrada uma embarcação no interior da ESEC Tamoios, nas ilhas próximas a sede da ESEC Tamoios, foi realizado um contato via rádio VHF com a embarcação. O mestre era orientado a não pescar na unidade de conservação e fundear fora dos seus limites. Desta forma, 4 embarcações foram alertadas em “tempo real” a não usarem as áreas da ESEC Tamoios. No caso das embarcações Alalunga V e Águia Dourada IX foi encaminhado um e-mail para os proprietários das embarcações alertando que eles estavam atuando em área proibida à pesca.

Data do contato via rádio	Horário	Embarcação	Permissão de Pesca	Tamanho (metros)	Origem	Localização	Coordenadas
03/06/2015	14h44	Joel Santos	Espinhel	26	Santa Catarina	Ilha do Sandri	23°03'20"S 44° 29'03"W
03/06/2015	14h44	Vivian's	Arrasto de fundo e rede de espera	18	Santa Catarina	Ilha do Sandri	23°03'20"S 44°29'03"W
07/07/2015	15h20	Alalunga V	Cerco de isca viva e sardinha	31	Santa Catarina	Rochedo São Pedro	23°04' 50"S 44°33' 06"W
07/07/2015	15h20	Águia Dourada IX	Cerco de isca viva e sardinha	24,6	Santa Catarina	Rochedo São Pedro	23°04'10"S 44°31'22"W

Quadro 18: Relação das embarcações pesqueiras flagradas na ESEC Tamoios e contatadas via rádio em 2015.

4.3. INFORMAÇÕES TÉCNICAS EMITIDAS REFERENTES À ÁREA DA UC

Nº	Data	Assunto	Autor
001/15	09/02/15	Processo Administrativo ICMBio nº 02126.000196/2011-11 (Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico - ELETRONUCLEAR) - digital 0827461	Eduardo Godoy
002/15	24/03/15	Alertas do Programa de Rastreamento de Embarcações Pesqueiras por Satélite	Graziela M. Barros

Nº	Data	Assunto	Autor
008/15	29/07/15	Consolidação Territorial	Graziela M. Barros
010/15	23/07/15	Inquérito Policial nº0113/2013-4-DPF/ARS/RJ - DELEMAPH (AI com auxílio do PREPS)	Adriana N. Gomes
011/15	03/10/15	Processo Administrativo ICMBio nº 02126.000157/2013-77 (AI com auxílio do PREPS: Sinal da Cruz)	Graziela M. Barros
012/15	11/09/15	Marcação dos limites da ESEC Tamoios em cartas náuticas eletrônicas	Adriana N. Gomes
Erro de numeração: não existem ITs de numeração 13 a 18.			
019/15	20/08/15	Demolição de edificação na Ilha Queimada Pequena	Graziela M. Barros & Sylvia Chada
020/15	23/12/15	Uso de pier em UC de PI por embarcações durante evento festivo de final de ano	Régis P. Lima

Quadro 19: Relação das Informações Técnicas emitidas pela equipe da ESEC Tamoios em 2014

4.4. PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS DO MPF

Além dos procedimentos gerados pelos autos de infração, deu-se continuidade aos procedimentos importantes para a UC, tais como a regularização junto ao SPU das ilhas da ESEC Tamoios, os Termos de Ajustamento de Condutas referentes às Ilhas Pingo d'Água e Ilha Araçatiba de Dentro (Ecoresort Vila Galé), a introdução das espécies exóticas invasoras (corais-sol) na Baía da Ilha Grande, a captura incidental de tartarugas marinhas na tomada d'água das usinas nucleares de Angra dos Reis, a inclusão pela Marinha do Brasil dos limites da ESEC Tamoios nas Cartas Náuticas da região, dentre outros.

Em 2015 o TAC do ICMBio com a comunidade de pescadores artesanais tradicionais de Tarituba, sendo o MPF Interviente, não foi assinado pelo ICMBio/DF nem houve manifestação da DIMAM que tem a carga do processo.

De extrema importância para Unidade foi a destinação para UAAF/RJ de R\$ 100.000,00 para controle de coral sol em áreas da estação ecológica, na homologação da suspensão condicional de um processo de Ação Penal. As 2ª. e 3ª reuniões (ESEC Tamoios/ICMBio, MPF/AR e réu/advogado) ocorreram na Sede da UC.

4.4.1. Bioinvasão do Coral-sol

Apontada como uma das maiores ameaças aos ecossistemas costeiros do Brasil, a bioinvasão pelo coral-sol vem interferindo de forma brutal nos ecossistemas da Baía da Ilha Grande. Desde 2010, após receber o Parecer Técnico 001/2008-Projeto Coral-Sol³ intitulado "Ameaça do coral exótico nocivo *Tubastraea* spp. (Coral-Sol) à zona costeira marinha da Estação Ecológica de Tamoios", a equipe da UC se juntou ao esforço de combate a este bioinvasor, em atividades de monitoramento e controle.

³ Laboratório de Ecologia Marinha Bêntica/Depto de Ecologia/Instituto De Biologia Roberto Alcântara Gomes/Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ.

Foi elaborado e implementado o projeto "ECLIPSE: Projeto para Manejo do Bioinvasor *Tubastraea* spp. (Coral-Sol) na Estação Ecológica de Tamoios/ICMBIO" que tem como objetivo fazer o manejo (remoção) das colônias de coral-sol das ilhas da ESEC Tamoios e monitorar estas áreas a fim de prevenir novos aparecimentos. O projeto também visa alertar a sociedade em geral para o impacto deste bioinvasor no ecossistema da Baía da Ilha Grande, RJ. A elaboração e coordenação técnica ficou a cargo da analista ambiental Adriana Nascimento Gomes. Os recursos financeiros advieram de um acordo em suspensão condicional do Processo Judicial no 0000136-12.2011.4.02.5111 e foram executados pela Unidade Administrativo e Financeira no Rio de Janeiro (UAAF-9), do ICMBio. Para acompanhamento deste Projeto, foi gerado o processo administrativo ICMBIO No 02126.000068/2015-92.

Estão previstas quatro propostas de ação, cada qual contemplando objetivos específicos:

- i. **Monitoramento Prévio:** No verão de 2015, a equipe da UC realizou monitoramento extensivo semi-quantitativo (Protocolo DAFOR) em todas as ilhas da UC a fim de atualizar e sistematizar os dados de abundância relativos ao coral-sol, bem como definir as estratégias de manejo. Os resultados foram apresentados em painel e publicados nos Anais do VIII Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, realizado em Curitiba, Paraná, em setembro de 2015.



Figura 24: Mergulho para levantamento.



Figura 26: Planilha de campo



Figura 25: Painel no CBUC 2015.

- ii. **Campanhas *Eclipsinha*:** Tendo identificado, através do monitoramento extensivo a existência de ilhas em estágio inicial de infestação, vêm sendo executadas pela equipe da UC ações de erradicação das colônias encontradas. As ilhas objeto destas campanhas são: Ganchos; Ilhote Grande; Rochedo São Pedro; Algodão, Samambaia; Tucum; e Tucum de Dentro, já tendo sido erradicadas ao longo de 2015 as colônias encontradas ao redor das três primeiras.



Figura 27: Extração do Coral-sol



Figura 28: material extraído, Coral-sol.

- iii. Operação *Eclipse 2*: Trata-se de uma campanha de maior porte, envolvendo dezenas de pessoas na atividade de remoção. Tem como objetivo eliminar o coral-sol e ao mesmo tempo chamar a atenção à problemática dos danos causados pela bioinvasão do coral-sol à biodiversidade marinha da Unidade de Conservação. Foi realizada em Novembro de 2015 e contou com o apoio do navio Soloncy Moura, do CEP SUL.



Figura 29: Equipe participante da Operação Eclipse 2



Figura 30: Detalhe do procedimento de extração do Coral-sol.

- iv. Monitoramento Posterior: Amostragens feitas com visitas quadrimestrais através de fotografias subaquáticas (fotoquadrados dispostos em transectos fixos) nos locais onde ocorreu remoção do coral-sol. Com o auxílio do software *Coral Point Count* (Kohler & Gill, 2006) será possível quantificar a porcentagem de cobertura ocupada pelo bioinvasor e reavaliar as estratégias de manejo para a UC. Um novo Monitoramento DAFOR também será realizado após um ano.



Figura 31: Costão rochoso antes da extração.



Figura 32: Mesmo costão após a remoção das colônias.

4.4.2. Acompanhamento da proposta de TAC da Ilha Pingo D'água.

Em dezembro de 2013 foi elaborado o Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta firmado em consequência das Ações Cíveis Públicas N 90.01.51.52923-0 e 96.0016704-4. Este TAC tem por objeto obrigações de índole objetiva e natureza preventiva, de precaução e compensatória, decorrentes de alterações adversas nas características do meio ambiente da

ESEC Tamoios. O Termo foi assinado em dezembro de 2013 pelo MPF e Compromissária, em julho pelo ICMBio (Chefe da ESEC Tamoios indicado por Portaria) e somente em dezembro de 2014 pela Prefeitura de Angra dos Reis, autora das Ações. Dentre os Compromissos assumidos pela Empresa Pingo d'Água Agrícola Pesqueira S.A., destacam-se a execução de Projeto com duas componentes: (i) Pesquisa e Monitoramento; (ii) Educação e Informação Ambiental. Somente em setembro de 2015 a Fundação da UERJ, executora das propostas técnicas, recebeu os primeiros recursos e começou a execução do TAC. Em 2015 o Chefe da ESEC Tamoios agendou reunião com chefe da APA Tamoios/INEA e do Coordenador da Executora (Fundação UERJ) para discussão de uma estratégia institucional, como partes Intervinentes. Em agosto de 2015 o Plano de Trabalho do TAC começa a ser executado pela UERJ, priorizando-se os estudos preliminares ambientais (marinho e insular) e a produção das artes dos diversos materiais informativos a serem utilizados.

4.4.3. Acompanhamento da proposta de TAC da FUNCEF/Vila Galé

Em 2011 a FUNCEF, dona do empreendimento, foi condenada pela Justiça Federal à fazer mudanças estruturais, bem como à indenização de dois milhões de reais por danos ambientais causados à ESEC Tamoios, decorrentes do lançamento direto de efluentes da Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) na UC. A sentença judicial foi determinada pela Juíza Federal Dra. Maria de Lourdes Coutinho Tavares no âmbito da Ação Civil Pública N° 99.0801864-7 e conduzida pelo Ministério Público Federal em Angra dos Reis. Dentre as peças técnicas que embasaram a sentença destacam-se: o Laudo Pericial Ambiental da Ação Civil Pública N° 99.0801864-7; a IT 12/10/ESEC Tamoios; a IT 02/11/ESEC Tamoios e a IT 03/11/ESEC Tamoios. A ETE obteve a Licença de Instalação (LI) pelo INEA em 2011 e finalizou em 2013 a obra do emissário, agora fora do perímetro da UC. Ainda em 2013, a UC encaminhou através do Ofício n° 129/13 ESEC Tamoios, a Proposta "SUBSÍDIOS PARA REPARAÇÃO DE DANOS AMBIENTAIS CONVERSÃO DE MULTA – ACP/MPF ECORESORT VILA GALÉ", com a finalidade de fornecer subsídios técnicos à Procuradoria Federal da República na elaboração do TAC.

A proposta de TAC da FUNCEF/Vila Galé a ser mediada pelo Ministério Público Federal (MPF) não teve nenhuma manifestação em 2015. A ESEC Tamoios, assim como o INEA, recebeu mensalmente os dados e Relatórios relativos à Estação de Tratamento de Esgoto - ETE e a Estação de Tratamento de Água - ETA do empreendimento, cabendo ao órgão licenciador a avaliação dos dados sobre poluição. Em análise preliminar realizada pela equipe da ESEC Tamoios ficou evidente que os parâmetros fósforo e nitrogênio do efluente da ETE sempre ficam acima dos padrões permitidos pela legislação. Segundo a empresa que faz o monitoramento, a ETE do *resort* não foi projetada para remover esses poluentes. Tal fato deveria ser corrigido no processo de licenciamento ambiental conduzido pelo INEA/SUPBIG, porém até o final de 2015 a licença de operação da ETE não havia sido renovada.

A ESEC Tamoios recebeu denúncias de exploração de turismo náutico na praia do Tanguá, contígua ao *resort* Vila Galé, pela empresa especializada em turismo receptivo. Por isso, em setembro de 2015, a ESEC Tamoios notificou o Condomínio do Eco Resort de Angra a prestar esclarecimentos sobre a relação do empreendimento com a empresa Angra Way Travel & Tours (Tabela 04 anexa). O responsável pelo *resort* informou que o objeto do contrato é a prestação de serviços de *transfer* aos aeroportos e que não há previsão de passeios náuticos.

Em seguida, ainda em setembro de 2015, a ESEC Tamoios notificou a empresa Angra Way Travel & Tours a não embarcar passageiros em embarcações motorizadas na praia do Tanguá e retirar qualquer propaganda de passeio náutico a partir desta localidade (Tabela 04 anexa). Assim, a empresa respeitou a notificação e parou de realizar a exploração do serviço de turismo náutico na referida praia, mas cobrou formalmente a fiscalização da área para que outras empresas ou pessoas não desrespeitassem as normas da ESEC Tamoios.

A partir de outubro de 2015 a ESEC Tamoios começou a receber semanalmente denúncias de 4 embarcações diferentes operando turismo náutico na praia do Tanguá. Desde então foi organizando um livro de denúncias para receber as informações das atividades que ocorrem naquela área, especialmente venda de passeios de barco e aluguel de caiaques e pranchas do tipo *stand-up* aos clientes do hotel.

4.4.4. Acompanhamento da ACP Condomínio Piraquara e Cafe de La Musique

Em 2013 a ESEC Tamoios, depois de realizar um diagnóstico das estruturas artificiais instaladas na unidade de conservação, autuou a empresa pela construção dos píeres (Processo ICMBio 02126.000382/2013-11) e os embargou, além de notificar os responsáveis a desfazer as estruturas construídas no interior da unidade de conservação (Processo ICMBio 02126.000384/2013-01). Por conta do mencionado auto de infração (AI 030288-A) foi instaurado pelo Ministério Público Federal (MPF) a Ação Civil Pública (ACP) 0000603-83.2014.4.02.5111 onde o ICMBio figura como assistente. Nessa ação o MPF pediu a Justiça à concessão de uma liminar para determinar a imediata interdição da área de apoio náutico (píeres e linhas de estacas) do condomínio Piraquara.

Em maio 2015 a ESEC Tamoios autuou novamente o empreendimento por desrespeito à notificação que determinava o desfazimento do píer e a linha de estacas (Processo ICMBio 02126.000100/2015-30). Em agosto de 2015 a ESEC Tamoios recebeu uma denúncia que um importante evento seria realizado durante o *Reveillon 2015/2016* no condomínio Piraquara. O condomínio contratou o *Café de La Musique* (franquia internacional de entretenimento) para desenvolver uma série de shows que foi amplamente divulgado, principalmente na *internet*. Uma das atrações oferecida foi o uso dos píeres para atracação das embarcações dos convidados do evento.

Por conta dessa denúncia, em 15 de outubro de 2015 a ESEC Tamoios encaminhou um Ofício aos responsáveis pelo condomínio, com cópia para o MPF, Polícia Federal e Prefeitura de Angra dos Reis, enfatizando que os píeres estavam embargados e as embarcações não poderiam utilizá-los no evento. No dia 26 de outubro os responsáveis pelo condomínio Piraquara se reuniram com a ESEC Tamoios para tratar do referido Ofício e defenderam que os píeres não estavam embargados, uma vez que ainda não existia uma decisão judicial sobre o caso. A ESEC Tamoios rebateu a argumentação afirmando que os píeres estavam embargados desde 2013 pelo ICMBio, pois estavam dentro da unidade de conservação.

Junto com toda essa movimentação a Justiça decidiu indeferir o pedido de liminar do MPF em decisão proferida em 28 de outubro. No dia seguinte os responsáveis pelo condomínio Piraquara estiveram novamente na ESEC Tamoios e afirmaram que iriam utilizar os píeres apenas para embarque e desembarque nos eventos do final de ano. A ESEC Tamoios informou que o auto de infração que embargou os píeres foi julgado e confirmado pelo ICMBio, e que a

orientação era que os píeres não fossem utilizados. Por conta de tal controvérsia, em 10 de novembro, a ESEC Tamoios perguntou à Procuradoria Federal Especializada (PFE) do ICMBio se os píeres do condomínio Piraquara teriam sido desembargados pela referida decisão judicial (Processo ICMBio02126.000247/2015-20).

No dia 10 de dezembro, outra decisão judicial determinou que o ICMBio se abstinhasse de tomar qualquer medida destinada a embarçar a utilização dos píeres do condomínio Piraquara. Logo em seguida, no dia 21 de dezembro, a PFE do ICMBio emitiu um parecer consistente sobre o caso sugerindo que a autarquia se manifestasse contra a decisão liminar. No dia 23 de dezembro a ESEC Tamoios emitiu uma Informação Técnica sobre os possíveis impactos ambientais do uso dos píeres do condomínio Piraquara e as implicações do evento de final de ano do *Beach Club* sobre a unidade de conservação de proteção integral (Informação Técnica nº 020/2015).

Com base nas informações do ICMBio a Justiça (Juíza Substituta) determinou, no dia 24 de dezembro, que os responsáveis pelo *Beach Club* se abstinhassem de realizar os eventos nos dias 26, 27, 28, 29, 30 e 31 de dezembro e 02 de janeiro de 2016. Tal decisão teve considerável repercussão e foi noticiada na imprensa. De fato, nos dias subseqüentes os eventos do *Beach Club* foram cancelados. Porém no *Reveillon* o evento aconteceu normalmente e a decisão judicial foi desrespeitada. Diante do ocorrido a Justiça determinou a lacração do estabelecimento *Café de La Musique* de Angra até ulterior deliberação do juiz natural do caso.

Em ação conjunta da Justiça Federal, Procuradoria Seccional Federal de Volta Redonda (PSF/Volta Redonda), Polícia Federal e ESEC Tamoios/ICMBio o estabelecimento foi lacrado no dia 02 de janeiro de 2016. Na semana seguinte, 08 de janeiro, o juiz natural do caso autorizou a retirada do lacre ao estabelecimento e voltou a determinar que o ICMBio se abstinhasse de tomar qualquer medida destinada a embarçar a utilização dos píeres do condomínio Piraquara até ulterior decisão.

5. PROGRAMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Considerando que um dos principais objetivos de uma Estação Ecológica é a promoção da Educação Ambiental, este programa tem como finalidade criar e incrementar atitudes de respeito e proteção aos recursos naturais e culturais da UC pela integração ao contexto educacional da região. No plano de manejo da Unidade, elaborado em 2002 e publicado em 2006, aparece como destaque, na análise dos pontos fracos, a questão da precariedade atual da educação ambiental. Um dos pressupostos condicionantes ao manejo estabelecido no planejamento da Estação Ecológica de Tamoios é a aceitação da unidade de conservação pela comunidade, sem a qual dificilmente o Plano de Manejo será implantado.

5.1. NA SEDE DA UC

Em 2015 as ações educacionais realizadas na sede da unidade estiveram restritas à recepção da comunidade escolar, com apresentação de palestra sobre a unidade de conservação e a importância de criação de ambientes marinhos protegidos e apresentação de filme. Os alunos e visitantes também são guiados pela Trilha Tamoios, para conhecer um pouco

do ecossistema costeiro da mata atlântica e a sua importância para manutenção da biodiversidade, produção de água, regulação térmica dentre outras.

O número de visitantes recebidos na sede da unidade aumentou em 77% em relação a 2014, contudo ainda encontra-se 65% abaixo do número de visitantes registrado em 2012.

Atividades	2011	2012	2013	2014	2015
Visitação à sede da UC	315	686	198	249	442
Trilha Tamoios	40	250	165	150	237

Quadro 20: Número de visitantes à Sede Administrativa e à Trilha Tamoios nos últimos quatro anos

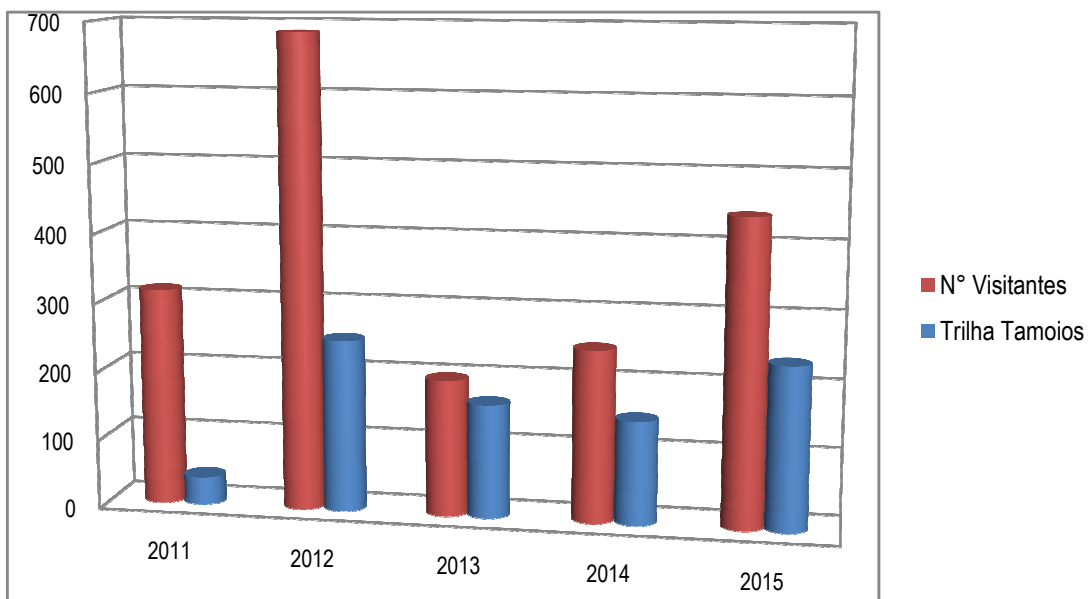


Figura 33: Evolução da recepção de visitantes na sede da ESEC Tamoios



Figura 34: Estudantes realizando a trilha.



Figura 35: Turma de alunos em visita à sede da unidade.

A diferença existente entre o número de visitantes e aqueles que percorrem a trilha ocorre devido as variações climáticas que por vezes impede a realização do percurso da Trilha Tamoios.

5.2. ÁREA DA UC

No ano de 2015 não houve atividades de educação ambiental no interior da unidade, tendo em vista as dificuldades logísticas, de orçamento e de segurança do grupo de voluntários para realização destas atividades. As ações ficaram concentradas na realização de atividades na zona de amortecimento da ESEC Tamoios. Destaca-se que a educação ambiental é um dos pilares da consolidação da ESEC Tamoios na região, contudo a discrepância entre o tamanho da equipe e os desafios rotineiros impossibilitou a execução de ações específicas no interior da unidade.

AÇÕES EXTERNAS

6. PROGRAMA DE CONTROLE E PROTEÇÃO AMBIENTAL

Este Programa tem como objetivo o monitoramento, controle e fiscalização da Área de Influência da UC, especialmente pela informação e educação.

6.1. INFORMAÇÕES TÉCNICAS EMITIDAS - ZONA DE AMORTECIMENTO

Nº	Data	Assunto	Autor
003/15	25/03/15	Processo Administrativo ICMBio nº 02126.000043/2015-99 (Condicionante 17 - TRANSPETRO) - digital 0914220	Graziela M. Barros
004/15	08/04/15	Processo Administrativo ICMBio nº 02126.000043/2015-99 (Proposta de Convênio - TRANSPETRO) - digital 0914221	Eduardo Godoy
005/15	15/04/15	Auto de Infração 012176/A em desfavor de João da Silva na Ilha do Cedro (interessado: APA de Cairuçu)	Adriana N. Gomes
006/15	15/05/15	Praia do Coqueiro	Sylvia Chada
007/15	01/06/15	Processo Administrativo ICMBio nº 02126.000001/2011-24 (Acompanhamento de Condicionantes ALA 002/2011)	Sylvia Chada
009/15	13/08/15	Hotel Restaurante Tropical Ltda-ME (interessado: PF - IPL 003/14-4 DPF/ARS/RJ – DELEMAPH)	Sylvia Chada
001/15	12/11/15	Ilha Caieira - Relatório de Vistoria Conjunta ESEC Tamoios/APA Tamoios (interessado: Justiça Federal - Ação Civil Pública - Processo nº 66.2008.4.02.5111)	Sylvia Chada, Vinícius Martuscelli Ramos e Matheus Miguel

Quadro 21 Relação das Informações Técnicas sobre a Zona de Amortecimento da UC em 2014

6.2. LICENCIAMENTO AMBIENTAL FEDERAL/IBAMA

6.2.1 Central Nuclear Almirante Alvaro Amberto/CNAAA

O ICMBIO emitiu a Autorização para Licenciamento Ambiental (ALA) N° 06/13, subsidiada pelo trabalho da equipe da Unidade ao analisar os Relatórios do PMA (2008-2011), indicando a necessidade de um novo Programa Integrado de Monitoramento Ambiental - PIMA, além da elaboração de Seminários Técnico-Científicos e outras Condicionantes. A Diretoria de Licenciamento - DILIC/IBAMA emitiu em março de 2014 a Licença de Operação LO N°. 1217/14 inserindo toda a ALA do ICMBio e outras Condicionantes advindas da Autorização Direta da Unidade a Eletronuclear quanto a Licença de Captura, Coleta e Transporte de material biológico.

Houve uma série de reuniões na Unidade com representantes da empresa e foram tirados alguns encaminhamentos quanto ao cumprimento das Condicionantes. Destaca-se que em reuniões em Brasília entre o IBAMA, ICMBio e ETN, a proposta da empresa de retirar os prazos de cumprimentos das Condicionantes foi aceita, sendo então que a ESEC Tamoios solicitou a empresa que apresente um cronograma para atendimento daquelas relacionadas a Unidade. Quanto ao novo PIMA, a Unidade tem tentado junto ao Projeto BIG (SEA/INEA e FAO/BID) a contratação de um consultor para apoio na execução desta Condicionante, sem sucesso na primeira rodada do certame de convites. Espera-se repetir o certame público para esta contratação, ainda sem prazo de cumprimento. Dos Planos de Trabalhos apresentados pela ESEC Tamoios à ETN para atendimento das Condicionantes de Sinalização e Comunicação, apenas 4 placas de *Proibido o Fundeio* foram confeccionadas mas não foram instaladas, ficando muito abaixo das necessidades da Unidade e do cumprimento das condicionantes. A Unidade tem o prazo até março de 2016 para enviar a DIBIO/ICMBio o 2°. Relatório de Cumprimento das Condicionantes.

O ponto positivo em 2015 foi a execução de dois seminários técnicos-científicos – Avaliação do PROMONTAR e Avaliação da Comunidade Fitoplanctônica, que trouxeram elementos importantes para avaliação do PMA do empreendimento.

6.2.2. Acompanhamento da Condicionante da LI IBAMA/Usina Nuclear Angra 3 sobre Capturas Incidentais de Tartarugas Marinhas

Os impactos das usinas nucleares na dinâmica populacional das tartarugas marinhas foram tratados pelo órgão licenciador no âmbito das alterações no ambiente na área de descarte da água de resfriamento. Cabe ressaltar que a ESEC Tamoios já emitiu três pareceres sobre os impactos do funcionamento das usinas nucleares sobre a biodiversidade marinha protegida pela unidade de conservação, Informações Técnicas/ESEC Tamoios nº 21/2011; 18/2012 e 20/2012, nestas são destacados os impactos referentes à captura incidentais de fauna marinha na tomada de água de resfriamento dos geradores das unidades 1 e 2 da Central Nuclear.

Em 2015 a ESEC Tamoios recebeu regularmente os Relatórios do LMA/ETN de monitoramento sobre capturas na tomada d'água não havendo registros neste sentido. A Unidade mais uma vez participou de intimações da Polícia Federal para esclarecimentos quanto ao processo que corre no MPF/AR e de demandas do próprio MPF. A Procuradoria Federal Especializada - PFE junto a CR8/ICMBio solicitou a chefia da Unidade que fizesse uma consulta jurídica quanto ao assunto devido a demanda da PFE junto ao ICMBio em Brasília. Em

dezembro, o chefe da Unidade foi oficiado pelo MPF para elaboração de laudos técnicos sobre o assunto, tendo solicitado às Universidades que fazem parte do Conselho Consultivo que atendessem a solicitação.

6.3. LICENCIAMENTO AMBIENTAL ESTADUAL/INEA

6.3.1. Terminal Aquaviário de Angra dos Reis - TEBIG/TRANSPETRO

Cumprindo determinação da Coordenação Regional (CR8) a ESEC Tamoios, em setembro de 2015, notificou a empresa TRANSPETRO a comprovar o atendimento das condicionantes 6 e 10 da Autorização para Licenciamento Ambiental ALA nº 015/2012 que trata do empreendimento “Linha de Transferência de Água de Formação do Emissário Submarino para Escoamento de Efluente Tratado do Terminal Aquaviário de Angra dos Reis” (Tabela 04 anexa).

A empresa esclareceu que a Condicionante 6 “Implementar no Programa de Monitoramento Ambiental (PMA) o monitoramento biológico na via de dutos submersos” está sendo cumprida e encaminharam relatório parcial. Porém, confirmaram que a Condicionante 10 “Custear um Projeto de Diagnóstico, Inventário Biológico e Monitoramento da Área Funcional de Imboassica, orientado pela Câmara Temática de Pesquisa da ESEC Tamoios” não foi cumprida devido ao cancelamento da contratação do serviço a pedido do contratado.

6.3.2. Porto de Angra dos Reis

Dando prosseguimento ao processo de acompanhamento dos licenciamentos ambientais referentes ao Porto de Angra dos Reis, a ESEC Tamoios, em setembro de 2015, notificou a Companhia Docas do Rio de Janeiro a comprovar o atendimento das condicionantes específicas 1, 2, 3, 4, 5 e 8 da Autorização para Licenciamento Ambiental (ALA) nº 18/2009 e de todas as condicionantes da ALA nº 13/2012, que se referem à dragagem de manutenção e a ampliação do referido porto, respectivamente (Tabela 04 anexa).

A empresa informou que não tem previsão, a curto prazo, para executar a ampliação do Porto de Angra dos Reis e que, no momento, não há iniciativa para obtenção da licença de instalação. Em relação à dragagem a empresa informou que, apesar do empreendedor ser a Secretaria de Portos da Presidência da República (SEP/PR), coube a eles a execução do Plano Básico Ambiental que contemplou diversos programas além dos solicitados pelo ICMBio.

Trata-se do “Relatório Final Consolidado das Atividades do Programa de Gerenciamento Ambiental das obras de dragagem do canal de acesso, bacia de evolução e berço de atracação do Porto de Angra dos Reis” elaborado pela COPEE/UFRJ que está sendo analisado pela equipe da ESEC Tamoios.

6.4. APOIO NO MANEJO DE ANIMAIS SILVESTRES:

Em 2015, a equipe da ESEC Tamoios não recebeu animais silvestres, apenas cedeu a área de mata nativa da Sede para soltura de alguns animais silvestres recuperados pela veterinária do LMA/Eletronuclear que atende as demandas na região.

7. PROGRAMA DE CONHECIMENTO

Este programa tem como objetivo proporcionar subsídios para o planejamento, proteção e manejo ambiental.

7.1. CENTRO DE INFORMAÇÕES AMBIENTAIS

Visando reunir e sistematizar o conhecimento científico já publicado sobre a baía da Ilha Grande, foi implantado em 2008 o Centro de Informações Ambientais da Baía da Ilha Grande (CIA-BIG) com recursos da Fundação SOS Pró-Mata Atlântica (Edital 01/07-Programa Costa Atlântica). Em 2009, este sistema era disponibilizado para consulta via *WEB*, no entanto, desde 2010, devido à falta de recursos para manter a hospedagem do sistema, o mesmo encontra-se indisponível.

Apesar da reestruturação deste Centro de Informações ter constado como condicionante no Licenciamento Ambiental Estadual (INEA) do emissário da ETE Transpetro/TEBIG, via Autorização CR8/ICMBio Nº 015/2012, esta condicionante ainda não foi cumprida uma vez que a empresa entende que a mesma não é parte do objeto licenciado. Em 2014 a empresa sugeriu a CR8/ICMBio a assinatura de um Convênio para atender esta Condicionante juntamente com a Condicionante do apoio ao Programa de Voluntariado, sem concretização em 2015.

8. PROGRAMA DE CONSCIENTIZAÇÃO

O envolvimento da sociedade local é de suma importância para a valorização e consolidação da ESEC Tamoios. A campanha “ESEC Tamoios - Conhecer para valorizar e proteger”, tem como uma das linhas de ação a divulgação externa da ESEC Tamoios nas praias, marinas e atracadouros comunitários da região. Neste sentido em 2015 foi reativado o Programa de Voluntariado da ESEC Tamoios com a seleção de sete voluntários, que foram capacitados para a realização das atividades de divulgação da Estação Ecológica nas praias e marinas da região, bem como para a recepção de grupos escolares na sede da unidade. Destre os objetivos do Programa de Voluntariado destaca-se:

- Permanência do grupo de voluntários e analista ambiental da ESEC Tamoios em praias limítrofes a unidade, permitindo o contato direto com os frequentadores e a aplicação de questionário semi estruturado objetivando verificar os conhecimentos dos usuários em relação ao ambiente marinho e as unidades de conservação da região;
- Distribuição e colagem de cartazes nos quiosques e estabelecimentos comerciais das Praias e Vilas.
- Contato direto com os navegantes da baía da ilha Grande, através da permanência da equipe nas marinas regionais realizando uma abordagem informativa sobre os limites, objetivos e restrições de uso da ESEC Tamoios junto aos marinheiros e/ou proprietários de embarcações de lazer.
- Planejamento e execução de campanha de comunicação através de uma ação de intervenção na praia para coleta de resíduos sólidos.

Ao longo de 2015 foram realizadas 08 (oito) dias de campanhas em praias com aplicação de 241 questionários, (08) oito dias de campanhas em marinas locais com abordagem

a 273 embarcações e uma campanhas de coleta de resíduos sólidos que recolheu da praia do Coqueiro 13 m³ de resíduos sólidos.



Figura 36: Atividades realizada em Praia.



Figura 37: Atividade de sensibilização em marina.

Durante a semana de meio ambiente foram realizadas ações de conscientização e educação ambiental em parceria com o Centro de Estudos Ambientais de Angra dos Reis e a empresa BR Marinas. As atividades foram realizadas com alunos da rede pública, com o objetivo de despertar o olhar crítico para os problemas ambientais existentes nas localidades de origem destes. Foram trabalhados temas relativos ao ciclo hidrológico da água, preservação dos manguezais, poluição dos rios, biodiversidade marinha e importância das florestas para o equilíbrio ecológico.

8.1. CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO

Ao longo do ano as ações de divulgação da unidade estiveram restritas a elaboração de matérias jornalísticas, vinculadas na mídia interna do ICMBio, na Revista Náutica, na TV Rio Sul afiliada da Rede Globo na Região, pelo Programa Mar Sem Fim e no sítio do ICMBio na rede mundial de computadores. Deste modo foram vinculadas quatro (4) matérias na revista eletrônica *ICMBio In Foco*, edições 334, 358 e 364, *quatro matérias na Revista do ICMBio on line*, três matérias na TV Rio Sul, foi realizado um programa de divulgação da unidade com dois capítulos no Mar Sem Fim, exibido pela TV Cultura e três matérias na revista Náutica. Ademais a ESEC Tamoios foi noticiada pelos jornal O Dia, Jornal do Brasil e no *síte* da Câmara dos Deputados. Ao final deste relatório consta anexos com todas as matérias e/ou links de programas televisivos que tiveram como tema a Estação Ecológica de Tamoios, tendo sido estas matérias fomentadas pela equipe ou não.

Em setembro de 2015 a Estação Ecológica participou do Festival Sul-Americano de Observadores de Aves, que este ano ocorreu em Paraty, com manutenção de *stand* ao longo do evento, para esclarecimentos e divulgação dos limites, objetivos e restrição de uso da unidade de conservação, responsável pela preservação de importantes áreas de nidificação, reprodução e alimentação de aves marinhas.

Em outubro de 2015 a Estação Ecológica de Tamoios participou pela primeira vez da Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho - SIPAT da Eletronuclear. Foi realizada uma palestra de apresentação dos objetivos, limites e restrições de uso da unidade para público aproximado de 80 pessoas. Ademais a unidade manteve ao longo de uma semana uma

exposição no evento que contou com a visita de 119 funcionários da empresa interessados em aprofundar seu conhecimento sobre a unidade de conservação e os ambientes marinhos.

9. PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO EXTERNA

Este Programa objetiva proteger a UC através de ações propostas para a Zona de Transição, Área de Influência e população local, para minimizar impactos sobre a mesma.

9.1. CONSELHOS

Conselho	Número de reuniões	Participante
Mosaico Bocaina	4	Eduardo
Encontro de Justiça Socioambiental da Bocaina	1	Eduardo e Régis
APA Cairuçu	1	Eduardo
Câmara Temática de Turismo Náutico (COMTUR/Angra dos Reis)	4	Eduardo e Régis

Quadro 22: Cronograma de reuniões de Conselhos Consultivos com participação da ESEC Tamoios

9.2 REUNIÕES DO COMITÊ DA UNESCO – PARATY PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE

O dossiê técnico de candidatura de Paraty como bem misto a Patrimônio da Humanidade elaborado pelo Comitê Técnico instituído pela Portaria Interinstitucional nº 02/09 (IPHAN/ICMBio) foi entregue em fevereiro de 2015 no Centro do Patrimônio Mundial da UNESCO. A ESEC Tamoios participou ativamente na definição dos limites do sítio na parte marinha (Baía da Ilha Grande). Porém em março de 2015 foi divulgado que o documento foi considerado incompleto. O Comitê Técnico se comprometeu a fazer os ajustes solicitados e reentrou o dossiê em setembro de 2015.

Em dezembro foi enviado um Comunicado Conjunto do Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Cultura ao Comitê Técnico informando que a candidatura de Paraty à Patrimônio da Humanidade não foi aceita. O comunicado enfatizou a necessidade de realização de alterações profundas e substanciais no componente natural do dossiê, bem como uma adequada relação com os atributos culturais. Definiu, também, que a candidatura de Paraty não será submetida à UNESCO no ciclo 2016-2017 e deverá ser retomada em 2016.

9.3. ORDENAMENTO DA ATIVIDADE DE BANANA BOAT NA FOZ DO RIO MAMBUCABA

Em janeiro de 2015, após o receber denúncias do uso da área da ESEC Tamoios para o passeio de *Banana Boat*, a equipe da unidade promoveu uma reunião com os operadores deste serviço náutico que é oferecido na praia da Vila Histórica de Mambucaba, em Angra dos Reis, na praia do Coqueiro e na Prainha de Mambucaba, em Paraty. O objetivo foi entender melhor a dinâmica da atividade e mostrar as restrições e oportunidades de realizar turismo náutico no entorno e dentro da ESEC Tamoios. Naquela oportunidade foi solicitado que os operadores parassem de usar as áreas da ESEC Tamoios para o passeio.

Em fevereiro, às vésperas do feriado de Carnaval a ESEC Tamoios promoveu outra reunião com os operadores de *Banana Boat* onde, entre outros assuntos tratados, foi solicitado que eles apresentassem documentos pessoais, da embarcação e alvarás de funcionamento para compor o cadastro da unidade. No mês seguinte (março) a ESEC Tamoios organizou uma reunião ampliada com os operadores de *Banana Boat* e representantes da Marinha do Brasil de Angra e Paraty, Prefeitura de Angra (TurisAngra, Secretaria de Pesca, Secretaria de Meio Ambiente) e Prefeitura de Paraty (Secretaria de Pesca, Secretaria de Finanças), onde foi definido um conjunto de ações para evitar o uso da ESEC Tamoios para o desenvolvimento da atividade. Naquela oportunidade foram combinados os locais de instalação das raia nas praias e as prefeituras se comprometeram a iniciar um processo de regulamentação da atividade de *Banana Boat*, utilizando as praias da região da foz do rio Mambucaba como “estudo de caso”.

Após provocação oficial de um dos operadores de *Banana Boat* a ESEC Tamoios organizou outra reunião em dezembro de 2015, desta vez, apenas com os operadores que atuam na praia da Vila Histórica de Mambucaba. O objetivo dessa reunião foi mediar um conflito entre os operadores, para tanto foram convidados representantes da Marinha do Brasil e Prefeitura de Angra (TurisAngra). Um dos operadores foi prejudicado por não ter obtido autorização da Marinha do Brasil para instalar sua raia na praia. Então foi decidido pela elaboração de um acordo para o uso compartilhado de uma mesma raia pelos três operadores de *Banana Boat* que atuam naquela praia. O mencionado Termo de Acordo foi redigido pela TurisAngra e assinado pelos operadores de *Banana Boat* dois dias depois da reunião em 17 de dezembro de 2015. Os registros das reuniões, bem como os documentos gerados nesse diálogo com esse setor do turismo náutico, compõe o processo ICMBio nº 02126.000040/2015-55.

9.4. REUNIOES E ENCONTROS DE INTERESSES INSTITUCIONAIS

Data	Reunião	Local
26/01	Posse do novo presidente da FIPERJ	Câmara de Vereadores de Angra dos Reis/RJ
10/02	Saída ao mar Projeto Boto Cinza (uso de drone)	Paraty/RJ
24/02	Licenciamento ambiental da Marina Piraquara	CR8, Rio de Janeiro/RJ
26/02	Reunião MPF/Angra dos Reis - Vila Galé	MPF, Angra dos Reis
26/02	Reunião Mosaico Bocaina	CEA, Angra dos Reis
12/03	Palestra “Experiência de manejo participativo com grupo de pescadores da ESEC Tamoios - uma abordagem inovadora do ICMBio”	ONG RARE, Rio de Janeiro/RJ
23/03	Reunião com UC do Sul Fluminense	CR8, Rio de Janeiro/RJ
07/04	Reunião MPF, ESEC Tamoios e ONG BRBio	MPF, Angra dos Reis
09/04	Fórum de Justiça Socioambiental	Quilombo Campinho, Paraty/RJ
09/04	Participação Dr. Régis P. Lima em banca Tese de Mestrado	Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro/RJ
15/04	Saída ao mar Projeto BIG/BID/FAO e GERCO/INEA	Angra dos Reis/RJ
23 e 24/04	Reunião ICMBio/DF sobre o TAC com os pescadores de Tarituba	ICMBio, Brasília/DF
13/05	Reunião CR8 e UC sobre o Pré-Sal	CR8, Rio de Janeiro/RJ
14 e 15/05	Reunião CR8 e UC e Petrobras	UNIP, Rio de Janeiro/RJ
28/05	Reunião Mosaico Bocaina	PE Serra do Mar, Ubatuba/SP
31/05	Palestra na Semana do Mar	Aquário de Ubatuba/SP
09 a 11/06	Licenciamento Ambiental das Usinas Nucleares com a ETN, DIBIO/ICMBio e IBAMA	ICMBio e IBAMA, Brasília/DF

Data	Reunião	Local
19/06	Reunião com o Presidente do ICMBio	CR8, Rio de Janeiro/RJ
25/06	Reunião Capitania dos Portos – Novo Delegado	Angra dos Reis/RJ
08 e 09/07	I CONMAR – Mesa de abertura e participação	Paraty/RJ
12/08	1º Laboratório de Turismo Náutico - COMTUR	Angra dos Reis/RJ
19/08	Seminário sobre Direito de Uso Territorial Pesqueiro	ONG RARE, Rio de Janeiro/RJ
25/08	Reunião Projeto BIG e GERCO/INEA	INEA, Rio de Janeiro/RJ
27/08	Audiência Pública vazamento de óleo Transpetro	Mangaratiba/RJ
02/09	Reunião MPF – Regularização Fundiária Ilhas	Angra dos Reis/RJ
03/09	Reunião Mosaico Bocaina	APA Cairuçu, Paraty/RJ
09/09	Reunião Capitania dos Portos	Angra dos Reis
09 a 12/09	Festival de Aves de Paraty	Paraty/RJ
14/09	Reunião CT Turismo Náutico	Sebrae, Angra dos Reis/RJ
17/09	Reunião Hotel Vila Galé – Condicionantes LI/INEA	Angra dos Reis/RJ
18/09	Saída ao mar TAC Pingo Dágua - UERJ	Angra dos Reis/RJ
08/10	Demolição de edificação na ilha Queimada Pequena com mídia	Angra dos Reis/RJ
21/10	Oficina “Indicadores da saúde ambiental da BIG”	INEA, Rio de Janeiro/RJ
28/10	Saída ao mar empresa Benthos Ambiental	Angra dos Reis/RJ
29/10	Reunião CT Turismo Náutico	Sebrae, Angra dos Reis/RJ
05/11	Audiência Pública – Vazamento Transpetro	Angra dos Reis/RJ
16-19/11	Encontro de Gestores da CR8	Passa Quatro/MG
25/11	Posse Conselheiros COMDEMA Câmara Vereadores	Paraty/RJ
25 a 27/11	Workshop Monitoramento para apoio à gestão de unidades de conservação marinhas no Brasil	Florianópolis/SC
11/12	Reunião MPF, UERJ, IBC, Petrobras e IBAMA/RJ	MPF, Rio de Janeiro/RJ
15/12	Operadores do serviço de <i>Banana Boat</i> , Marinha do Brasil e Turisangra	Vila Histórica, Angra dos Reis/RJ
16/12/	Saída ao mar TAC Pingo Dágua - UERJ	Angra dos Reis/RJ
17/12	Reunião Turisangra – Assinatura Termo de Acordo BB	Angra dos Reis
18/12	Licenciamento ambiental do estaleiro da BRASFELS	CR8, Rio de Janeiro/RJ

Quadro 23 Relação de reuniões e encontros de interesses institucionais em 2015

9.5. EVENTOS NA SEDE

Data	Reunião
14/01	Operadores do serviço de <i>Banana Boat</i>
27/01	Transpetro – Condicionantes ALA ETE
09/02	Operadores do serviço de <i>Banana Boat</i>
11/02	Reunião ETN – Condicionantes LO e ALA CNAAA
02/03	Continuidade do Projeto sobre Dispositivos Anti-arrasto colocados próximo ao Bloco Queimadas
04/03	Palestra da equipe da Profa. Maria Tereza Széchy (UFRJ)
11/03	Reunião ETN – Condicionantes LO e ALA CNAAA
17/03	Operadores do serviço de <i>Banana Boat</i> , Prefeituras e Marinha do Brasil
24/03	Reunião MPF e Luciano Huck – conversão de pena
16/04	Reunião ETN – Condicionantes LO e ALA CNAAA
05/04	Apresentação da Modelagem Hidrodinâmica e Dispersão do Efluente da Central Nuclear
28/05	Reunião ETN – Condicionantes LO e ALA CNAAA
16/06	Reunião equipe avaliação do Plano de Ação 2015

Data	Reunião
13/07	Reunião com Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande IED-BIG
15/07	Reunião ETN – Condicionantes LO e ALA CNAAA
23/09	Reunião com a empresa de consultoria Bentos Ambiental
24/09	Reunião ETN – Condicionantes LO e ALA CNAAA
02/10	Operador turismo náutico praia de Tanguá
06/10	Operador (outro) turismo náutico praia de Tanguá
13/10	Visita do Sebrae de Angra dos Reis
21/10	Palestra sobre a ESEC Tamoios aos militares da Unidade de Polícia Ambiental – RE Juatinga
26/10	Reunião com representantes do Condomínio Piraquara
28/10	Reunião MPF e Luciano Huck – conversão de pena
29/10	Reunião com representantes do Condomínio Piraquara
10/11	Seminário da ETN sobre o Programa de Monitoramento de Tartarugas Marinhas
26/11	Seminário da ETN sobre o Programa de Monitoramento do Fitoplâncton
04/12	Reunião Projeto BIG/FAO
07/12	Reunião com representantes do Condomínio Piraquara
09/12	Reunião com Doutoranda Luciana Gomes/UNICAMP

Quadro 24 Cronograma de reuniões e eventos na Sede da ESEC Tamoios

AÇÕES NÃO INCLUIDAS NO PLANO DE MANEJO

Inserem-se aqui as Atividades não contempladas no Plano de Manejo da Unidade de Conservação (IBAMA, 2006), mas que são importantes para implantação da mesma. Estas serão organizadas para posterior análise no processo de monitoria e/ou revisão do próprio Plano de Manejo.

10. TERMO DE COMPROMISSO X TERMO DE AJUSTE DE CONDUTA

Após passar o ano sem nenhuma manifestação por parte do ICMBio-DF, em especial por parte da DIMAM que tem a carga do processo, no final de 2015 o chefe da Unidade elaborou memorando e enviou a CR8 demonstrando a preocupação quanto a não assinatura do do Termo de Ajustamento de Conduta com os pescadores de Tarituba, solicitando apoio na busca de uma solução. Este assunto foi sempre levado a Coordenação Regional como prioridade para Unidade e solicitado o apoio político-institucional para gestões junto a Presidência do ICMBio.

O Chefe da Unidade e Presidente do Conselho Consultivo manteve o assunto como Informe nas 3 reuniões do ano, sendo que uma das consequências da não assinatura do TAC foi a ausência dos representantes de Paraty (Colônia Z18, Câmara de Vereadores, AMOT, pescadores), o que é lamentável.

11. RECOMENDAÇÕES 2016

As Recomendações para 2016 são na sua maioria as mesmas do ano passado e são direcionadas aqueles gestores do Instituto com função diretiva e de coordenação, sendo fundamental a internalização destas pelas instâncias superiores do ICMBio, pois a Unidade encontra-se num momento crucial de implantação de seu Plano de Manejo, com temas complexos e na busca de soluções de conflitos de alta importância:

- 1) Revisão da destinação de recursos de compensação ambiental da Usina Nuclear Angra 3/Eletronuclear, uma vez que a ESEC Tamoios já é a Unidade de Conservação mais afetada pelo funcionamento da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto/CNAA e foi criada com o objetivo específico de monitorar este tipo de empreendimento;
- 2) Assinatura imediata pelo presidente do ICMBio, conforme acordado e compromisso assumido, do TAC com a comunidade de pesca artesanal tradicional de Tarituba/Paraty;
- 3) Planejamento comum da participação do ICMBio/DIBIO, Centro TAMAR e ESEC Tamoios sobre o tema “ocorrências de capturas incidentais de tartarugas marinhas no sistema de captação de água para resfriamento das usinas nucleares”, com sugestão da Unidade para que o monitoramento destes animais, como Indicadores Ecológicos da área de influência do empreendimento, sejam incluídos no novo Programa Integrado de Monitoramento Ambiental;
- 4) Continuidade da ação institucional para discussão de assuntos pertinentes a Marinha do Brasil, especialmente quanto à proibição de fundeio e a forma de controle, além do balizamento de uso restrito entre outros e que servirão de estudos de caso a outras UC's marinhas e com este tipo de situação;
- 5) Envolvimento de diretorias e coordenações afins do Instituto para discussão de assuntos pertinentes a bioinvasão, em especial das duas espécies de coral sol, hoje representando uma das maiores ameaças à perda da biodiversidade marinha desta Unidade de Conservação de proteção integral e que servirão de estudos de caso a outras UC's marinhas e com este tipo de problema;
- 6) Lotação emergencial de dois servidores para o Programa de Proteção da Unidade, compondo assim uma equipe de fiscalização própria de pelo menos três agentes;
- 7) Aquisição de embarcação de pelo menos 40 pés com motorização de centro/rabeta para atendimento aos programas de proteção e de pesquisa;
- 8) Contratação de serviços de marina e manutenção de embarcações;
- 9) Contratação de serviços de confecção e instalação de placas informativas em todas as ilhas da ESEC Tamoios, com a finalidade de repor aquelas já deterioradas.
- 10) Aumento do valor do contrato de combustível da embarcação ESEC Tamoios II, atualmente de R\$ 600,00 (Seiscentos reais), para R\$ 1.200,00 (hum mil e duzentos reais) garantindo, pelo menos, 12 horas/mar/mês de permanência da equipe na área da unidade.
- 11) Notificação da empresa Eletronuclear para que apresente e cumpra um cronograma para execução dos Planos de Sinalização e Comunicação, elaborados pela ESEC Tamoios, inclusos como condicionante específica da LO N° 1217/14 referente ao Licenciamento Ambiental da usina nuclear Angra 3.

12. ANEXOS - REPORTAGENS

12.1 - ESEC TAMOIOS NA MÍDIA



Publicado por [João Lara Mesquita](#) em 30/01/2015

ESEC de Tamoios

Estação Ecológica, na abreviação, ESEC- entenda:

Área que tem como objetivos a preservação da natureza e a realização de pesquisas científicas. Só é permitido o uso indireto dos recursos naturais, ou seja, apenas a utilização que não envolva consumo, coleta, dano ou destruição destes recursos. É proibida a visitação pública, exceto se com objetivo educacional, conforme definir o Plano de Manejo ou regulamento específico desta categoria de Unidade de Conservação. A pesquisa depende de autorização prévia do Instituto Chico Mendes e está sujeita às condições e restrições por ele estabelecidas. A alteração desses ecossistemas só é permitida nos casos de medidas que visem restaurar os ecossistemas porventura modificados; o manejo de espécies com a finalidade de preservação da biodiversidade biológica; a coleta de componentes dos ecossistemas com finalidades científicas e a realização de pesquisas científicas.

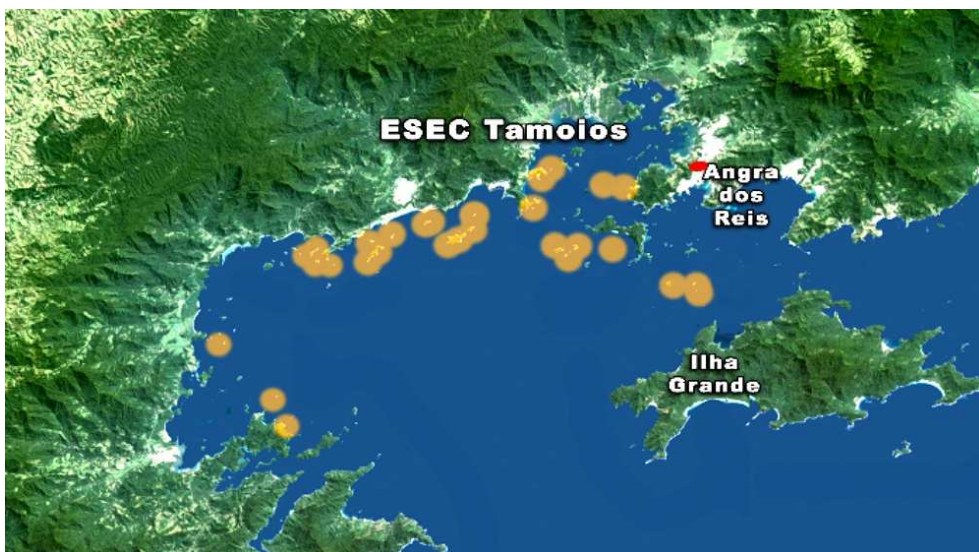
Bioma: marinho costeiro.

Município: Angra dos Reis e Paraty, Rio de Janeiro.

DIPLOMA LEGAL DE CRIAÇÃO: Dec nº 98.864 de 23 de janeiro de 1990

Área: 9.361,27 hectares

A ESEC de Tamoios tem Plano de Manejo.



Mapa da ESEC de Tamoios.

Caderno de anotações.

A ESEC de Tamoios começa onde acaba a APA do Cairuçu, ou quase. A APA cobre a área da divisa com São Paulo, avança por toda a península de Paraty, e ainda engloba 63 ilhas da baía de Paraty.



Régis, chefe da UC, mostra no mapa a área protegida.

A partir daí, um pouco mais à direita, começa a área protegida pela ESEC de Tamoios que segue espalhando-se pela baía de Ilha Grande incluindo em seus domínios 29 ilhas, lajes e rochedos, e o entorno marinho com raio de um quilômetro ao redor delas, representando 4% da baía da Ilha Grande. Esta UC foi criada com o TAC (Termo de Ajuste de Conduta) da Usina Nuclear Angra 2. Ou seja, a contrapartida da construção de Angra 2 foi o dinheiro necessário para a implantação desta UC. Em termos de equipamentos ela está melhor que a anteriormente visitada, APA de Cairuçu. Ao menos a ESEC tem dois barcos, o que é o mínimo necessário para uma UC marinha funcionar. Mas falta pessoal. A UC tem apenas quatro analistas ambientais. O plano de Manejo prevê 55 funcionários. Quando isto vai acontecer, ninguém sabe.



As Usinas Nucleares brasileiras foram erguidas na praia de Itaorna que, em Tupi Gurani significa “Pedra Podre”.

Os problemas da baía de Ilha Grande não são diferentes dos de Paraty. O que acontece de um lado, acontece também do outro. O maior inimigo de ambas é a especulação imobiliária.

Atraída pela beleza das baías de Paraty e Angra, com suas várias praias, enseadas e ilhas, e da proximidade entre Rio e São Paulo, a especulação desabou sobre a região como as chuvas de verão no sudeste desde a abertura da BR 101, nos anos 70.



A especulação imobiliária provoca o super adensamento em topos de morros destruindo uma paisagem que levou eras para ser desenhada pela natureza.

A BR 101 e a especulação

A estrada litorânea, que começa no Sul e termina no Nordeste, foi a porta de entrada para os aventureiros que compraram posses de caíças, ou se apoderaram de áreas públicas esquentadas posteriormente com documentos fajutos. Em seguida começou a transformação: mangues foram aterrados para a construção de condomínios, marinas, hotéis e casas de segunda residência. O processo foi rapidíssimo e persiste até hoje. Assisti pessoalmente através das viagens que fazia anualmente nos verões com o barco de meu pai. A cada temporada a paisagem mudava para pior.



A cada ano mais casas. Umas grudadas nas outras. Resultado triste da especulação imobiliária.

Século XXI

Neste nosso século as coisas não mudaram muito. A cada vez que visito as baías de Angra e Paraty, mais me convenço que tem gente demais no planeta. A pergunta que ainda não vi respondida por cientistas é: “a Terra é um planeta capaz de alimentar sete bilhões de pessoas, seus enormes rebanhos, e seus hábitos de consumo?”

Litoral entre São Paulo e Rio de Janeiro

É dos mais bonitos da costa brasileira. Mata- atlântica por todos os lados. Manguezal como primeira barreira de proteção ao interior. Costões rochosos descendo verticalmente para o mar. Água do mar limpa e quente. Ao fundo, como moldura, a Serra do Mar coberta de verde oliva. Um cenário ideal, paradisíaco, para o veraneio.

Tanta beleza atraiu aventureiros e investidores tão logo a estrada foi aberta. Depois vieram os turistas. Em seguida começaram as mudanças.



Nas ilhas que fazem parte da ESEC de Tamoios é proibido o fundeio, desembarque, ou a pesca.

Os atrativos e a proximidade com dois grandes centros provocaram a vinda de hotéis, desde pequenas e inofensivas pousadas, até imensos resorts modificando para sempre o cenário. A paisagem única, maior atrativo e motivo de sua fama, foi aos poucos banalizada, mutilada.



Esta praia, no passado linda, tinha apenas a sede de uma fazenda construída no século XIX. Beleza destruída para dar lugar a resorts como este. Pode?

Portos, a baía de Ilha Grande e a ESEC de Tamoios.

Outro problema foi causado pelos portos. A baía de Ilha Grande, em Angra dos Reis, é um porto natural utilizado desde que os portugueses aqui chegaram, no século XVI. Com o tempo sua estrutura, antes pequena e discreta, passou a ocupar espaços cada vez maiores. Na cola vieram os grandes estaleiros.

Hoje uma parte da baía, o lado norte, mais parece um grande parque industrial. Depois da descoberta do pré-sal a estrutura portuária cresceu ainda mais e nada indica que vai diminuir, ao contrário.



Régis, chefe da UC, mostra um dos muitos peixes mortos que encontramos boiando nas águas da baía. Será contaminação por cloro?

A bioinvasão

A consequência, além da descaracterização da paisagem, foi a bioinvasão através do coral- sol, um tipo exótico que chegou provavelmente incrustado nas plataformas de petróleo. Há ilhas inteiras, como a Queimada Pequena, com sua porção submersa coberta por estes invasores.

Hoje, no verão, cerca de 46 mil embarcações, calculo da Marinha do Brasil, disputam os espaços nas baías e enseadas de Angra e Ilha Grande, sem falar nos turistas que se contentam em ficar em terra firme. É gente demais para pouca infraestrutura. Mais uma vez, a rapidez da ocupação não foi acompanhada pelos serviços público.

O colapso: 15 anos para implantar a ESEC de Tamoios!

O saneamento básico é próximo do zero, e a paisagem sofreu um colapso. Topos de morros estão ocupados por todo tipo de construção, costões foram cimentados, ou murados, para segurarem as casas construídas sobre eles apesar da Constituição estadual do Rio proibir tal prática. Como se sabe, os costões são importantes berçários de vida marinha. Dezenas de ilhas foram ocupadas, muitas de forma irregular.



Costões murados são uma constante na baía.

Histórico da ESEC

A história da ESEC não difere muito da APA de Cairuçu. Ela também teve que esperar 15 anos desde sua criação, até receber os primeiros recursos, e pessoal, para iniciar os trabalhos de preservação. Durante este período, diz o chefe Régis Pinto de Lima, " seis ilhas foram ocupadas, hoje todas embargadas".

De tempos em tempos a ESEC de Tamoios promove um mutirão para a retirada do coral sol. No último foram recolhidos 500 quilos do coral.



Régis mostra parte do coral sol, seco, recolhido das ilhas de Angra.

Usinas Nucleares e a ESEC de Tamoios

Para culminar, é nesta área que ficam as usinas nucleares Angra 1 e 2. Em breve também Angra 3 estará em funcionamento. Lembrando que estas Usinas estavam previstas para serem erguidas na região da Juréia, litoral sul de São Paulo. Foi preciso muita briga para transferi-las de local.

Resfriando reatores nucleares com água da baía

As usinas nucleares criaram outro tipo de problema. Elas resfriam seus reatores usando a água da baía. Por dia são 11 bilhões de litros que entram por um lado da usina, passam por caminhos internos, e saem, adicionadas com cloro para evitar incrustação, por outro lado. Até agora não há estudos para saber as consequências de tanta água clorada, e mais quente, jogada na baía...



O tom de azul forte é em razão do cloro usado para evitar incrustações dentro das Usinas Nucleares.

Caiçaras são os primeiros a perder depois da implantação da ESEC de Tamoios

Outra consequência da criação das Usinas foi a remoção de todos os caiçaras da Praia Brava, que passou a ser a moradia de parte dos três mil funcionários que trabalham em Angra 1,2 e 3.



Praia Brava, antes reduto de pescadores artesanais, hoje moradia para funcionários das Usinas.

Como sempre, os caiçaras saem perdendo. E não foi só em Praia Brava. As ilhas mais próximas da pequena vila de Tarituba, cujos moradores são pescadores artesanais, ou seja, caiçaras, ficaram dentro da ESEC. Como resultado os pescadores foram proibidos de exercerem sua profissão. Conversei com alguns deles. A situação é desanimadora. Eles pescavam próximo a vila, em pequenas canoas. Agora não têm o que fazer, ou como alimentar suas famílias. Sobre este assunto, Régis, o chefe da UC, garantiu que vai providenciar licenças especiais para que os moradores de Tarituba possam voltar à sua antiga profissão.



Seu Ismael, pescador, morador de Tarituba, reclama de proibição da pesca. Como viver sem ela?

Usinas Nucleares trazam tartarugas

Em 2011, por sugestão da ESEC as Usinas começaram a fazer relatórios sobre o uso da água e suas consequências. Uma delas mostrava que por mês cerca de 20 a 30 tartarugas- verdes eram mortas ao serem sugadas para dentro das Usinas. O problema foi resolvido com a colocação de redes e telas antes da entrada de água.



Repare a rede colocada pouco depois da entrada do molhe das Usinas Nucleares. Elas impedem que tartarugas sejam sugadas para dentro dos equipamentos.

O pré-sal e a baía de Ilha Grande

Para além dos problemas causados pelo super- adensamento, a baía de Angra sofre outras ameaças devido ao crescimento dos serviços nos portos. Eles estão constantemente congestionados o que implica numa operação quase diária e bastante arriscada conhecida como “ship to ship”. O termo significa a transferência de petróleo vindo do pré-sal de um navio para outro, ao invés de descarregar no porto.



A perigosa operação de transferência de óleo, ship-to-ship, em plena baía.

Dois navios param no meio da baía, a contrabordo um do outro, para a transferência de óleo. Um descuido e toda a baía pode ser contaminada. Num dos passeios que fizemos, a bordo da lancha da ESEC, assistimos, com frio na barriga, mais uma operação deste tipo.

Apesar da ESEC de Tamoios sofrer os mesmos problemas das outras UCs federais marinhas quanto a falta de verba, ainda assim, graças a compensação ambiental, ela está em situação menos ruim que sua vizinha APA de Cairuçu. Além disto, o chefe da UC, o oceanógrafo Régis Pinto de Lima, deixou uma excelente impressão. Ele é muito bem preparado, super engajado na causa ambiental, e parece conhecer bem os tortuosos caminhos da burocracia estatal, o que faz com que consiga os meios para que a ESEC cumpra, ainda que minimamente, seus objetivos.

ICMBio em foco

Edição 328 - Ano 8 - 30 de janeiro de 2015



Sexta-feira, 30 de janeiro de 2015 | Edição 328

7

Voluntários da Esec Tamoios realizam limpeza de praia

O Grupo de Voluntários da Estação Ecológica (Esec) de Tamoios promoveu nos dias 17 e 18 de janeiro uma campanha de limpeza da Praia do Coqueiro, localizada no limite entre os municípios de Paraty e Angra dos Reis (RJ). Foram coletados 73 sacos de lixo, totalizando 13 m³ de resíduos sólidos. A ação é parte da campanha "Lixo: Apague seu Rastro da Praia".

Durante ações de divulgação da Unidade de Conservação (UC) nas praias da região, a equipe da Unidade verificou que os usuários estão deixando todos os resíduos sólidos produzidos nas areias das praias, escondidos em rochas ou jogados sobre a restinga. "Os materiais estão espalhados por toda a parte, alcançando a água do mar com o movi-

mento das marés e ação do vento", contou Graziela Barros, analista ambiental da Esec.

Os operadores de serviços que funcionam na Praia do Coqueiro apontam como um dos principais problemas a realização de churrascos. Já os turistas entrevistados acreditam que está faltando educação e consciência para os frequentadores da praia, uma vez que 90% dos usuários deixam seus resíduos no próprio local de consumo. O lixo é formado basicamente de latinhas, copos descartáveis, espetinho de madeira, garrafas de refrigerantes, embalagens de biscoitos e bitucas de cigarros, mas foram recolhidos também absorventes, fraldas descartáveis e restos de churrasqueiras.

Graziela explica que os resíduos sólidos deixados na praia se assemelham a alimentos e são consumidos pelos animais silvestres e marinhos. "O acúmulo de materiais no estômago dos animais acaba por levá-los a morte, sem contar que inúmeros são os casos em que os animais se enroscam nos materiais plásticos, sofrendo deformações permanentes", afirmou.

A proposta é que a campanha seja realizada em mais três praias até o Carnaval. A ação contou com o apoio da Associação da Praia do Coqueiro, do Projeto Botinho de Mambucaba, do Projeto Promontar - Angra e da Eletronuclear. ■

Graziela Moraes Barros



Voluntários recolheram 13 m³ de resíduos sólidos

ICMBio em foco

Edição 334 - Ano 8 - 20 de março de 2015



Estação Ecológica de Tamoios monitora mamíferos aquáticos



Equipe da Estação Ecológica (Eec) de Tamoios (RJ) participou, no dia 10 de março, do monitoramento de golfinhos na baía de Ilha Grande, onde a Unidade de Conservação (UC) está localizada. A atividade foi realizada em parceria com o Instituto Chico Mendes (ICM) e teve como objetivo avaliar o comportamento dos animais e o tamanho dos grupos. O monitoramento foi realizado por meio de um drone - equipamento controlado remotamente que possibilita o registro de imagens.

A bordo de lancha da Eec, a equipe seguiu em direção ao principal ponto de agregação de boto-cinza (*Sotalia guianensis*), identificado por estudos anteriores do ICM. Um grupo com aproximadamente 20 indivíduos foi observado e registrado, com a presença de muitos filhotes e de um adulto identificado em 2005. Em outro ponto, próximo à Ilha de Urubidê, a equipe avistou um grupo de golfinhos-de-estrangeira (*Coscinotia pastinaca*), com aproximadamente 30 indivíduos. Fotos e vídeos foram feitos para acompanhar o desenvolvimento da população desses botos.



Drone foi utilizado para registrar grupos de boto-cinza (*Sotalia guianensis*)

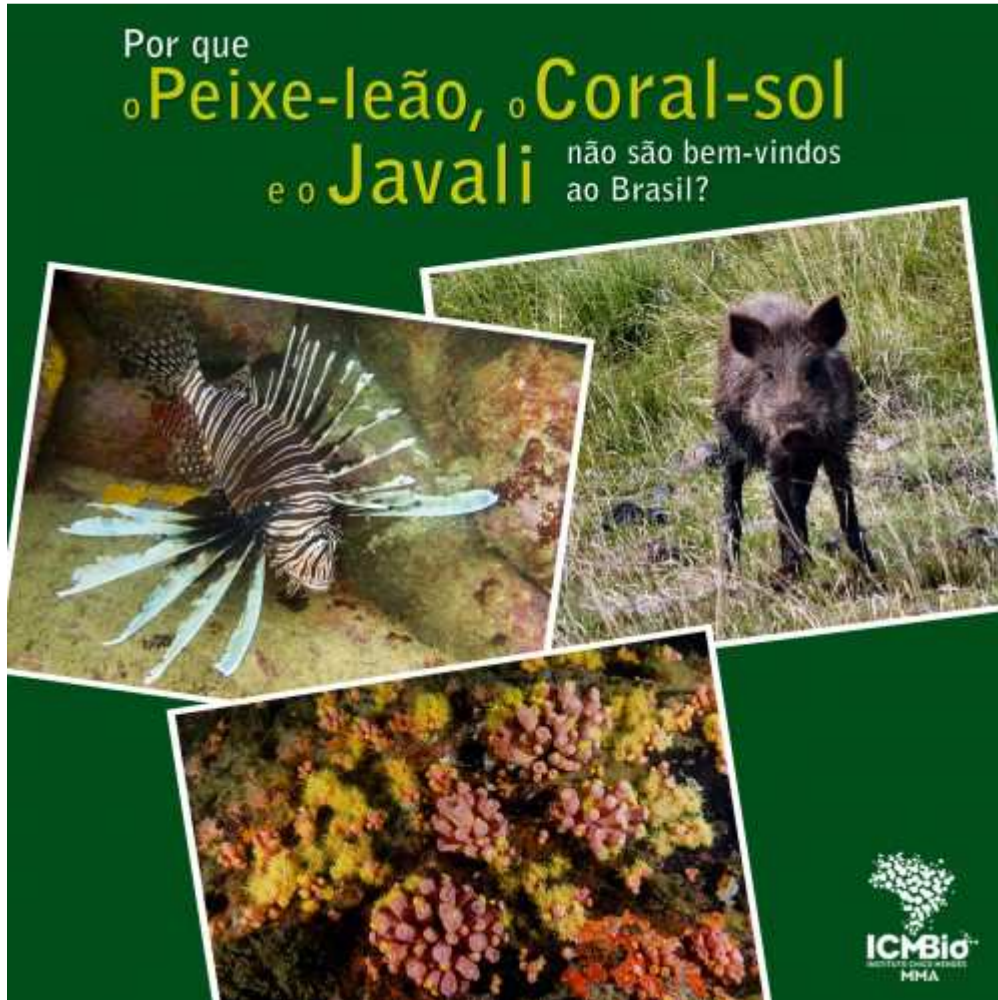
Os boto-cinza podem ser encontrados em grandes grupos com mais de 200 animais nas baías de Sepetiba e Paraty. Segundo pesquisas publicadas na década de 2000, esse uso de sensores avançados é muito útil para a identificação dos indivíduos e para a análise da sua distribuição, que se estende do Rio de Janeiro até Santa Catarina.

Segundo Leo Fleich, coordenador do ICM, "o tamanho da população de boto-cinza da baía de Paraty vem aumentando e a comunidade na baía de Sepetiba, que até então estava praticamente extinta devido à intensificação das atividades pesqueiras naquela região". Desde 2005, foram registrados na baía de Sepetiba 150 indivíduos mortos por atropelamento ou captura acidental em rede de pesca. Somente em 2014, foram recolhidos 4 botos.

"A instalação de peixeiros e escaleiros e o aumento das atividades de pesca e de pesca industrial e artesanal são fatores que ameaçam a sobrevivência dos botos, portanto, é importante monitorar os animais, não pela distribuição de habitats, mas, principalmente, pelo fornecimento de alimentos ao longo do ciclo de vida dos animais. Para garantir o livre trânsito e permeabilidade de recursos, um dos objetivos da Estação Ecológica de Tamoios, a Unidade atua no monitoramento de mamíferos aquáticos na região", avalia a pesquisadora Cibele, analista ambiental do ICM, Tamoios.

ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS AMEAÇAM ECOSSISTEMAS

Plantas, animais ou microrganismos de outros locais representam riscos



Lorene Lima

lorene.cunha@icmbio.gov.br

Brasília (07/05/2015) – Definidas pela Convenção da Diversidade Biológica (CDB) como potencial ameaça aos ecossistemas, as espécies exóticas invasoras são plantas, animais ou microrganismos que se encontram fora de seu hábitat e se proliferam sem controle, trazendo riscos às espécies nativas e ao meio ambiente. As invasões favorecem a disseminação de doenças e pragas e também trazem prejuízos para colheitas, degradam florestas, solos e pastagens.

Por terem vantagens competitivas e pela ausência de inimigos naturais, as espécies invasoras passam a ocupar e transformar o ecossistema a seu favor, podendo ser prejudiciais até mesmo aos seres humanos.

São inúmeros fatores que favorecem o surgimento desse tipo de espécie, como o tráfego de navios vindos de outros países, o desmatamento e a degradação de áreas verdes, o intenso comércio internacional de animais de estimação e plantas ornamentais e as mudanças climáticas, grandes responsáveis por impactos ambientais e alvo de discussões e debates em todo o mundo.

Peixe-Leão: Ameaça encontrada em Arraial do Cabo

Em março de 2015, o peixe-leão, considerado uma ameaça para as espécies de peixes e invertebrados aquáticos de recifes de corais foi avistado na Reserva Extrativista (Resex) Marinha do Arraial do Cabo (RJ), Unidade de Conservação (UC) administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Foi o segundo avistamento na região, tendo a primeira vez ocorrido em maio de 2014, quando pesquisadores capturaram

o peixe e retiraram seu tecido de linhagem, confirmando que o DNA era o mesmo da espécie que há décadas invadiu o Caribe e causou inúmeros problemas para seu ecossistema.

O peixe-leão não tem predador natural no oceano Atlântico, se reproduz com facilidade – uma só fêmea pode colocar até dois milhões de ovos por ano. Além disso, ele se alimenta de qualquer coisa e pode causar grandes prejuízos aos recifes de corais.

Não se sabe ao certo como o peixe-leão chegou à costa marinha brasileira, mas entre as hipóteses discutidas por pesquisadores está a introdução por meio da água de lastro, processo pelo qual os tanques dos navios captam água do mar para garantir a segurança operacional e a estabilidade e que acaba possibilitando a captura e o transporte acidental de espécies exóticas.

O Porto de Forno, localizado dentro da UC, é um dos locais que mais atende à produção de petróleo e frequentemente recebe navios petroleiros vindos de toda parte do mundo. "Na semana em que apareceu a espécie, inclusive, o Porto recebeu um navio vindo do Caribe, isso não significa que a espécie estava nesse navio específico, mas o fato que observamos nos alerta à existência dessa rota e não podemos descartar a hipótese de serem possíveis vetores da introdução", explicou a chefe substituta da Resex, Rafaela Farias.

Segundo Rafaela, a UC vem monitorando a entrada e permanência de navios no Porto de Forno, definindo procedimentos e protocolos com o objetivo de controlar a bioinvasão. "O aparecimento do peixe-leão só veio reforçar a importância da gestão da Unidade de Conservação em melhorar a efetividade do nosso controle para que não haja o surgimento de novas espécies invasoras, um dos principais riscos a nossa biodiversidade marinha", ressaltou.

Estação Ecológica de Tamoios no combate ao coral-sol

Outra espécie nociva aos ambientes marinhos e encontrada em UC federal, a Estação Ecológica (Esec) de Tamoios (RJ), é o coral-sol, conhecido como "assassino" por atacar os corais nativos. Diversas evidências apontam que essa espécie de coral tenha sido introduzida acidentalmente na Baía da Ilha Grande (RJ), através de plataformas e sondas de petróleo e gás.

O chefe da Esec de Tamoios, Régis Lima explica que "esses organismos bentônicos (fixados às rochas), primeiramente competem por espaço, como também competem por alimento. A ameaça é causada pelo desequilíbrio no sistema trófico e conseqüentemente na diminuição da biodiversidade", comentou o chefe da Esec, Régis Lima.

Régis explica que em 2011 foi realizado um extenso levantamento em parceria com o Projeto Coral Sol – e repetido neste ano pela equipe da UC em todas as 29 ilhas da região. Segundo ele, a boa notícia, mas ainda preliminar, é de que onde foi feita uma ação de retirada (Operação Eclipse), as espécies não se alastraram novamente.

Saiba mais sobre a Operação Eclipse.

Para prevenir a introdução e a disseminação de espécies exóticas invasoras nos ambientes coralíneos e avaliar e mitigar os impactos nos ambientes já afetados, o ICMBio em parceria com o Projeto Coral Vivo desenvolveu o Plano de Ação para a Conservação dos Ambientes Coralíneos – PAN Corais, que será publicado nos próximos meses.

Também faz parte dos objetivos do PAN melhorar o estado de conservação desses ambientes por meio da redução dos impactos causados pela ação do homem e ampliar a proteção e o conhecimento, com a promoção do uso sustentável e da justiça socioambiental.

Saiba mais sobre o PAN Corais.

Área de Proteção Ambiental do Ibirapuitã tenta conter população de javalis

A Área de Proteção Ambiental (APA) do Ibirapuitã, localizada no Rio Grande do Sul e responsável por conservar parte do bioma Pampa, junto à fronteira Brasil-Uruguaí também vem enfrentando a invasão de espécies. O aumento da população de javalis, espécie com maior potencial invasor em âmbito mundial, tem se tornado fator preocupante para a conservação da biodiversidade local.

"Os javalis se encontram disseminados por quase todo o território da APA do Ibirapuitã. Esta UC é formada 100% por propriedades rurais privadas, o que, junto com sua grande extensão, dificulta o controle dessa espécie exótica invasora", explicou a chefe da APA, Eridiane Silva.

Entre as consequências negativas ocasionadas pela presença desses invasores estão a alteração de nascentes, já que os animais têm o hábito de chafurdar na lama e a predação de anfíbios, répteis, mamíferos e ovos de aves silvestres.

De acordo com Eridiane, os javalis também têm causado problemas aos produtores rurais através de ataques às lavouras de arroz, sorgo, milho, pastagens cultivadas, predação de ovinos, predação de bovinos (terneiros recém-nascidos e vacas adultas durante o parto), além de trazerem risco de transmissão de doenças e parasitas para o rebanho comercial.

Para conter a espécie invasora, a APA vem promovendo reuniões técnicas com produtores rurais, divulgando e incentivando o licenciamento de controladores de fauna exóticas legalizadas (licenciados junto ao Exército, ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e ao ICMBio), bem como orientando, monitorando e, em alguns casos, acompanhando em campo os abates realizados por estes controladores na APA do Ibirapuitã, além de outras ações.

Diagnóstico e controle de espécies exóticas invasoras em áreas protegidas

Em 2013, foi lançada a sexta edição da Biodiversidade Brasileira – BioBrasil, revista científica do ICMBio, com o tema Diagnóstico e controle de espécies exóticas invasoras em áreas protegidas. A publicação trouxe 17 artigos de pesquisadores com o objetivo de consolidar informações, registrar experiências de manejo e fomentar o debate e a tomada de decisão em relação à conservação da biodiversidade brasileira.

A revista teve como editores os analistas ambientais Alexandre Bonesso Sampaio, do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade do Cerrado e Caatinga (Cecat/ICMBio), e Kátia Torres Ribeiro, coordenadora-geral de Pesquisa e Monitoramento da Biodiversidade (CGPEC/ICMBio), além de Helena Bergallo, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), e John Durvall Hay e Rosana Tidon, da Universidade de Brasília (UnB), a edição deu enfoque ao estado atual das UCs invadidas por diversas espécies exóticas, com decorrentes alterações de ecossistemas, bem como os desafios de controle e a necessidade de se priorizarem e se planejarem ações com continuidade.

Acesso todas as Revistas do ICMBio.

Comunicação ICMBio

(61) 2028-9280



[MEIO AMBIENTE](#)

01/06/2015 - 18h23

Câmara rejeita liberação de pesca artesanal na Estação de Tamoios

A Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados rejeitou, na quarta-feira (27), o Projeto de Lei 4119/12, que libera a pesca artesanal na Estação Ecológica de Tamoios, nos municípios de Angra dos Reis e Parati (RJ). Como tramita em caráter conclusivo e foi rejeitado pela única comissão que analisaria seu mérito, o texto será arquivado, exceto se houver recurso.

De acordo com o autor da proposta, deputado Felipe Bornier (PSD-RJ), a demarcação da estação ecológica foi feita sem estudo técnico-científico e consulta aos moradores da região, em prejuízo a mais de 15 mil moradores da Costa Verde (Angra-Paraty), que praticam a pesca amadora, o comércio artesanal e alugam moradias para turistas.



Daniel Coelho: extrativismo em estações ecológicas contraria a Lei 9.985/00

A Comissão de Meio Ambiente, no entanto, seguiu o voto do relator, deputado Daniel Coelho (PSDB-PE), pela rejeição da matéria. Segundo ele, o extrativismo dentro de estações ecológicas contraria a Lei 9.985/00, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.

Daniel Coelho acrescentou que a Estação Ecológica de Tamoios foi criada em 1990 pelo Decreto 98.864, como unidade de conservação federal de proteção integral. A área inclui 29 ilhas, lajes e rochedos e seus respectivos entornos marinhos com raio de 1 km, representando 4% da Baía da Ilha Grande.

“O conflito entre a conservação e o uso econômico da biodiversidade deve ser gerenciado em um contexto mais amplo que apenas as 29 ilhas da estação”, argumentou o relator. Na opinião dele, para solucionar a questão, ele sugere negociação entre o poder público e os moradores da região que vise a preservar os criadouros naturais e a garantir o repovoamento pesqueiro.

Alternativa

Como alternativa à pesca proibida, Coelho cita a maricultura (cultivo de organismos vivos na água salgada) que pode ser realizada na Baía da Ilha Grande sem necessidade de usar as áreas protegidas. Conforme o deputado, o Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande distribui, há duas décadas, vieiras (moluscos naturais da costa brasileira) jovens como medida de expandir seu cultivo na baía.

A comissão também rejeitou o PL 4196/12, que tramita apensado ao PL 4119/12 e libera o tráfego de embarcações particulares, a pesca artesanal e a utilização das praias, por banhistas, na Estação Ecológica de Tamoios. Conforme o relator, a geografia da unidade de conservação é fragmentada, com suas ilhas distribuídas pela Baía da Ilha Grande, e já não existe impedimento legal ao tráfego de embarcações no espaço entre ilhas, exceto no raio de 1 km que as circunda.

ÍNTEGRA DA PROPOSTA:

PL-4119/2012

PL-4196/2012

Reportagem – Emanuelle Brasil Edição – Marcelo Oliveira

A reprodução das notícias é autorizada desde que contenha a assinatura 'Agência Câmara Notícias'



22/07/2015 12h38 - Atualizado em 22/07/2015 12h59

Imagens aéreas mostram botos-cinza na Baía da Ilha Grande; veja vídeo

Cenas foram registradas na Estação Ecológica de Tamoios, em Paraty.
Elas foram feitas por professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Do G1 Sul do Rio e Costa Verde



Um vídeo gravado por pesquisadores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) mostra belas imagens de grupos de botos-cinza nadando na Baía da Ilha Grande, em Paraty, na Costa Verde. As cenas foram registradas no mar da Estação Ecológica de Tamoios com a ajuda de um drone e divulgadas nesta quarta-feira (22).

O boto-cinza é um mamífero aquático ameaçado de extinção, e a Baía da Ilha Grande é uma área importante para a sobrevivência da espécie porque é uma das menos impactadas do estado, explica o oceanógrafo José Lailson Brito Junior, chefe do Laboratório de Mamíferos Aquáticos e Bioindicadores (MAQUA) do Departamento de Oceanografia da UERJ. Ele é de autor do vídeo, gravado entre os dias 10 e 17 deste mês.

"Nessa área, na Baía da Ilha Grande, em Paraty, há uma população imensa. São cerca de mil indivíduos que se concentram na região. Pela primeira vez a gente levou o drone para fazer essas imagens. Elas ajudam a entender a estrutura social dos grupos", esclarece o professor José Lailson.

ICMBio em foco

Edição 358 - Ano 8 - 28 de setembro de 2015



ICMBio
em foco

www.icmbio.gov.br

Trabalhos científicos de servidores do ICMBio têm destaque no VIII CBUC

"MONITORAMENTO EXTENSIVO E MANEJO DO CORAL-SOL TUBASTRAEA SPP. (CNIDARIA, ANTHOZOA) NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAMOIOS (RJ)

O estudo tem como objetivo determinar a expansão espacial e a abundância relativa destas duas espécies invasoras em toda a Estação Ecológica de Tamoios, unidade de conservação federal localizada no litoral sul do Rio de Janeiro. Compara os resultados de dois monitoramentos realizados em 2010 e 2015 em todas as ilhas desta Área Marinha Protegida. Também recomenda estratégias de controle a serem executadas em curto prazo.

ADRIANA NASCIMENTO GOMES
ESEC TAMOIOS (RJ)



Operação coibe expansão do coral-sol na Esec Tamoios

Arquivo Esec Tamoios

ESTAÇÃO ECOLÓGICA TAMOIOS COMBATE PESCA ILEGAL

Operação no mar teve duas etapas: uma diurna e outra noturna



Brasília (20/10/2015) – A Estação Ecológica (Esec) de Tamoios, no litoral sul do Estado do Rio de Janeiro, realizou mais uma operação de fiscalização para coibir a pesca ilegal no interior da unidade de conservação (UC) e na baía da Ilha Grande, que faz parte da zona de amortecimento. A ação foi dividida em duas etapas: uma diurna e outra noturna.

Embora não tenham flagrado nenhuma embarcação de pesca industrial, que era o alvo principal da operação, os agentes emitiram três autos de infração a pescadores de arrasto de fundo que pescavam camarão dentro da unidade de conservação (dois flagrados à noite e um durante o dia).

Os agentes aplicaram multas no valor total de R\$ 10.488,00 e apreenderam três embarcações com petrechos de pesca e, ainda, 25 Kg de camarão e 10 Kg de peixes, doados, depois, a uma escola pública de Paraty (RJ). Além disso, uma rede de emalhe de mais de 700 metros de comprimento foi retirada do interior da unidade de conservação.

Força-tarefa

A ação contou com a participação de representantes da Esec Tamoios e Coordenação Regional 8 do ICMBio, da Polícia Ambiental e do Escritório Regional do Ibama em Angra dos Reis. Ao todo, 12 pessoas integraram a força-tarefa que contou com o auxílio das duas lanchas da estação ecológica.

“O foco principal dessas ações de fiscalização é a pesca industrial, que tem maior potencial de causar dano à unidade de conservação. Nesse sentido, durante a semana da operação, acompanhamos intensivamente o Programa Nacional de Rastreamento de Embarcações Pesqueiras por Satélite (Preps) para orientar nossas buscas noturnas no mar”, disse o analista ambiental Eduardo Godoy, responsável pela agenda de proteção da Esec Tamoios.

O Preps faz monitoramento, gestão pesqueira e controle das operações da frota pesqueira permissionada pelo governo federal. Obriga embarcações pesqueiras maiores de 15 metros de comprimento a terem equipamento de rastreamento, via satélite, alimentador de sistema informatizado com suporte geoespacial, que permite acompanhar toda a movimentação da embarcação. “Poucos órgãos ambientais estão fazendo fiscalização da pesca à noite. O importante é que, apesar das restrições logísticas e financeiras, temos conseguido coibir minimamente a pesca ilegal na unidade de conservação e entorno, fortalecendo a parceria com o Ibama e Polícia Ambiental”, afirmou Régis Lima, chefe da Esec Tamoios.

Comunicação ICMBio (61) 2028-9280

TAMOIOS FARÁ OPERAÇÃO PARA REMOVER CORAL INVASOR

Ação será dia 12, em ilha de Paraty (RJ), e mobilizará mais de 50 pessoas



Brasília (28/10/2015) – A Estação Ecológica de Tamoios, administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), entre Angra dos Reis e Paraty, no litoral sul do estado do Rio de Janeiro, vai realizar dia 12 de novembro a Operação Eclipse 2, para remover o coral-sol de área do interior da unidade.

Em 2013, a Operação Eclipse 1 retirou num só dia 12.033 colônias do coral-sol dos costões da Ilha Queimada Grande, em Angra. Desta vez, os gestores da unidade pretendem erradicar o coral invasor dos costões de uma das ilhas em Paraty. A ação busca chamar a atenção para o problema dos danos causados pela invasão do coral-sol na biodiversidade marinha da Baía da Ilha Grande.

Na nova operação, serão mobilizadas mais de 50 pessoas, com apoio do Ministério Público Federal (MPF) e participação de diversas instituições e operadoras de mergulho. O navio oceanográfico Soloncy Moura virá da base do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (Cepsul), do ICMBio, em Itajaí (SC), especialmente para ajudar nesse trabalho.

O que é

O coral-sol é uma espécie exótica invasora que se alastra pelo litoral brasileiro, ocupando espaço das espécies nativas, matando corais endêmicos e causando desequilíbrio nos ecossistemas costeiros, como recifes rochosos e coralíneos. Já foi registrado em Santa Catarina, São Paulo, Rio, Espírito Santo e Bahia. Mas é no litoral fluminense, especialmente na Baía da Ilha Grande, que seu impacto é mais grave.

A Esec de Tamoios, segundo os gestores, apresenta o quadro mais crítico de infestação de coral-sol dentre todas as unidades de conservação (UCs) federais do País. Mesmo que a erradicação na Baía da Ilha Grande não seja possível, a estratégia de remoção mecânica dos corais invasores oferece um método eficaz para controlar a população, ao menos nesta UC, dando chance às espécies nativas de colonizarem seus costões rochosos.

Serviço:

Órgãos de imprensa que estiverem interessados em cobrir a Operação Eclipse 2 devem entrar em contato com os gestores da Esec Tamoios pelos e-mails adriana.gomes@icmbio.gov.br e esec.tamoios@gmail.com ou pelos telefones (24)3362-9885 e (24)3362-3343. Veja aqui.

Comunicação ICMBio - (61) 2028-9280

OPERAÇÃO ECLIPSE REMOVE 325 QUILOS DE CORAL INVASOR

Mais de dez mil colônias foram retiradas do costão de ilha na Estação Ecológica Tamoios (RJ)



Brasília (18/11/2015) – Mais de dez mil colônias, totalizando aproximadamente 325 quilos de coral-sol, foram retiradas de uma ilha em Paraty, localizada no interior da Estação Ecológica (Esec) de Tamoios, no litoral sul do estado do Rio de Janeiro. As colônias de *T. tagusensis* representam 96% do material removido.

A Operação Eclipse II foi realizada na quinta-feira (12) e contou com várias embarcações e mais de 80 voluntários de órgãos públicos, ONGs, universidades e operadoras de mergulho, além do apoio do Ministério Público. O trabalho, que exige a intervenção de mergulhadores, para extrair os corais incrustados no costão da ilha, durou seis horas.

. Para assistir às matérias veiculadas pela TV Globo local sobre a Operação Eclipse II, clique aqui e aqui.

O objetivo da operação, cuja primeira etapa ocorreu em 2013, é controlar a infestação do bioinvasor, conhecido popularmente como coral-sol (*Tubastraea* spp.), no interior e entorno da Esec Tamoios, unidade de conservação gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Introdução ocorreu nos anos 80

O coral foi introduzido no Brasil no final da década de 80, através de navios que operam nas plataformas de petróleo e gás na Bacia de Campos (RJ), e espalhou-se rapidamente pela costa. Atualmente, há registros de populações em áreas do litoral da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina.

"A Baía da Ilha Grande, no sul do Rio de Janeiro, foi invadida em escala geográfica ampla por duas espécies de coral-sol (*Tubastraea tagusensis* e *Tubastraea coccinea*) e apresenta o quadro mais crítico dentre todas as localidades atingidas", afirmou o chefe da Esec, Régis Pinto de Lima.

A Operação Eclipse concentrou seus esforços na ilha do Catimbau, que teve aumento da presença do bioinvasor, conforme registros de monitoramentos realizados em 2010 e 2015. No primeiro, os corais apresentavam uma distribuição rara; e, no segundo, sua distribuição passou a ser ocasional, com focos em alguns costões da ilha.

Navio do Cepsul

No início das atividades, todos os participantes foram reunidos no navio de pesquisa Soloncy Moura, do Centro de Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Litoral Sudeste e Sul (Cepsul), do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), que também administra a Esec.

Eles receberam orientações quanto aos objetivos do trabalho, metodologia de retirada dos corais e divisão de equipes. Em duplas, os mergulhadores iniciaram a remoção das colônias incrustadas nos costões da ilha. Foram realizados dois mergulhos autônomos por equipe. Instrutores supervisionaram as atividades para garantir a segurança de todos.

Depois da remoção, os corais invasores foram levados para o navio Soloncy Moura, onde uma equipe aguardava para fazer a triagem, contagem e pesagem do material. Todos os corais foram depositados em recipientes com água doce, onde permaneceram por 24 horas. Após o óbito, seus esqueletos calcários foram devolvidos ao mar.

Comunicação ICMBio – (61) 2028-9280 – com informações da Esec Tamoios (Graziela Moraes Barros e Adriana Nascimento Gomes)

ICMBio

em foco

Edição 364 - Ano 8 - 27 de novembro de 2015



ICMBio
INSTITUTO CHICO MENDES
MMA

20 **ICMBio** em foco www.icmbio.gov.br Sexta-feira, 27 de novembro de 2015 | Edição 364 21



Operação contou com o apoio do Cepsul, que disponibilizou o navio Soloncy

INTRODUÇÃO OCORREU NOS ANOS 80

O coral foi introduzido no Brasil no final da década de 80, por meio de navios que operam nas plataformas de petróleo e gás na Baía de Campos (RJ), e espalhou-se rapidamente pela costa. Atualmente, há registros de populações em áreas da litoral da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina.

"A Baía da Ilha Grande, no sul do Rio de Janeiro, foi invadida em escala geográfica ampla por duas espécies de coral-sol (*Tubastraea tagusensis* e *Tubastraea coccinea*) e apresenta o quadro mais crítico dentre todas as localidades atingidas", afirmou o chefe da Esec, Régis Pinto de Lima.

A Operação Eclipse concentrou seus esforços na ilha do Catimbas, que teve aumento da presença do bioinvasor, conforme registros de monitoramentos realizados em 2010 e 2015. No primeiro, os corais apresentavam uma distribuição rara e, no segundo, sua distribuição passou a ser ocasional, com focos em alguns costões da ilha.

Operação Eclipse remove 325 quilos de coral invasor

Mais de dez mil colônias, totalizando aproximadamente 325 quilos de coral-sol, foram retiradas de uma ilha em Paraty, localizada no interior da Estação Ecológica (Esec) de Tamoios (RJ). O objetivo da operação, cuja primeira etapa ocorreu em 2013, foi controlar a infestação do bioinvasor, conhecido popularmente como coral-sol (*Tubastraea spp.*), no interior e entorno da unidade de conservação (UC).

A Operação Eclipse II foi realizada em 12 de novembro e contou com várias embarcações e mais de 80 voluntários de órgãos públicos, ONGs, universidades e operadores de mergulho, além do apoio do Ministério Público. O trabalho, que exige a intervenção de mergulhadores para extrair os corais incrustados no costão da ilha, durou seis horas. As colônias de *T. tagusensis* representaram 96% do material removido.



Mais de 80 voluntários participaram da retirada de corais

JORNAL DO BRASIL

Rio

26/12/2015 às 17h06 - Atualizada em 26/12/2015 às 17h20

Justiça suspende autorização à festa de Réveillon perto de área ecológica

Comemoração seria na Estação Ecológica de Tamoios, entre Angra dos Reis e Paraty

Jornal do Brasil

A Justiça Federal do Rio de Janeiro acolheu pedido do Ministério Público e da Advocacia-Geral da União e proibiu que uma empresa de eventos organize a festa da virada em píeres que ficam ao lado da Estação Ecológica de Tamoios, entre Angra dos Reis e Paraty. A decisão é da juíza Érica Faria Arêas Balla, da 1ª Vara Federal de Angra dos Reis.

As informações foram publicadas na sexta-feira (25/12), no site "Consultor Jurídico".

Segundo o site, antes do início do recesso judicial, a organizadora do evento conseguiu liminar que autorizava a festa. A expectativa era de que mais de mil pessoas fossem em suas próprias embarcações e atracariam nos píeres do Beach Club para a festa. Ao conceder autorização, o juiz ressaltou que estava claro os limites da propriedade particular e da estação ecológica e que a festa não adentraria na área do vizinho.

"A atuação do poder público federal tem gerado inaceitável insegurança jurídica a respeito dos órgãos e entidades ambientais competentes para fiscalizar o empreendimento da parte ré", escreveu o juiz

No pedido de reconsideração dessa medida, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) – que administra a estação e teve sua defesa auxiliada pela Advocacia Geral da União – afirmou que se a festa acontecesse, a fauna e a flora do local poderiam ser danificados de uma forma que não tem volta.

"O principal impacto à Esec Tamoios está ligado à movimentação de embarcações na área, poluição por óleos, lixo orgânico, incentivo ao uso ilegal da área, pesca esportiva e atropelamento de animais marinhos", escreveu o Ministério Público no pedido a juíza.

De acordo com o "Consultor Jurídico", ao analisar a questão, Érica argumentou que as propriedades particulares no entorno da estação ecológica ganharam concessões para atividades muito distantes de uma grande festa. Foram autorizadas edificações residenciais unifamiliares compostas de 40 unidades e apoio náutico. Para ela, "fica nítido" que o evento "evidência um uso totalmente diferenciado da referida estrutura" e que assim o uso da área tem "potencialidade de dano muito maior do que originariamente vislumbrado".

"Em matéria ambiental, sabe-se que vige o Princípio da Precaução, segundo o qual deve ser dada prioridade às medidas que evitem o nascimento de atentados ao meio ambiente, sendo esse o caso em análise. A realização dos eventos narrados em Unidade de Conservação ou em seu entorno, tem o potencial condão de implicar nos danos ao meio ambiente local", afirmou a julgadora.



O Dia » [Notícia](#) » [Rio](#) » [Justiça impede Réveillon VIP em Angra dos Reis](#)

29/12/2015 23:29:18

Justiça impede Réveillon VIP em Angra dos Reis

Foi determinada a suspensão das festas de final de ano do Cafe de la Musique, um dos mais famosos da região

O DIA

Rio - Uma decisão da Justiça Federal jogou água no champanhe de quem desembolsou até R\$ 3 mil para curtir o Ano Novo na Baía de Ilha Grande, em Angra dos Reis. Atendendo a um pedido do Ministério Público Federal (MPF) e da Procuradoria Federal do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), foi determinada a suspensão das festas de final de ano do Cafe de la Musique, clube responsável por um dos Réveillons mais famosos da região.

O MPF e a Procuradoria constataram que a Estação Ecológica de Tamoios — uma unidade de conservação federal de proteção integral — seria severamente comprometida pelo evento, devido à enorme quantidade de pessoas e embarcações transitando e ancorando no local, desequilibrando o conjunto da fauna e da flora da região.

Em nota, o Café de la Musique afirmou que o local do evento está a cerca de um quilômetro da Unidade de Conservação e está à disposição dos órgãos governamentais para ações de preservação e melhorias. O problema, de acordo com o chefe substituto da Estação Ecológica Tamoios, Eduardo Godoy, é que os píeres que dão acesso ao local da festa ficam dentro da área protegida e foram instalados sem autorização.

Reportagem da estagiária Clara Vieira



PUBLICADO EM 21.12.2015 - 23:20

Huck na Justiça

O apresentador Luciano Huck aceitou acordo na Justiça para pagar R\$ 150 mil para repor danos ambientais em sua então propriedade na Ilha das Palmeiras, em Angra dos Reis. O caso tramita na Vara Única de Angra dos Reis e está sendo acompanhado pelo juiz federal Fábio Teles Rodrigues.

Huck na Justiça 2

Huck foi denunciado pelo MP Federal, em 2014, por crime ambiental depois que laudo constatou supressão da vegetação na área de Mata Atlântica e APA Tamoios. Houve acordo, e o pagamento será usado no projeto Coral-Sol do ICMBio na Estação Ecológica Tamoios. E processo suspenso.

Na TV

Os detalhes vão ao ar no programa Via Legal, veiculado pela TV Justiça (canal 9 da NET / canal 167 da SKY / canal 232 da GVT) toda quarta-feira, às 21h30, com reprises às quintas (7h30), sábados (12h) e às segundas (5h), ainda sendo transmitido aos domingos pela TV Cultura (5h30) e pela TV Brasil (6h).

REVISTA NÁUTICA SUDESTE:

outubro/novembro/2015

NAUTICA SUDESTE
 SÃO PAULO RIO DE JANEIRO MINAS GERAIS ESPÍRITO SANTO
 Tudo o que você precisa saber sobre PINTURA DE FUNDO
 Edição Nº 81 | OUTUBRO/NOVEMBRO 2015 | R\$ 5,00

As ilhas da divisa
 A meio caminho entre Angra dos Reis e Paraty, um grupo de ilhas ainda está por ser descoberto pelos donos de barcos

TURMAS DA DIVERSÃO
 Por que os passeios de jet em grupo estão se tornando cada vez mais populares

REFORMA RADICAL
 Como um velho barco rebocador virou o trawler mais charmoso de Paraty

TEXTO E FOTOS JORGE DE SOUZA

AS ILHAS DA DIVISA

A região que divide Angra dos Reis de Paraty abriga uma série de pequenas ilhas bem menos frequentadas do que as demais, porque algumas fazem parte de uma Estação Ecológica. Mas nem todas...

AQUI, SIM!
 Im Prêto Pequeno: uma paisagem aberta a todos os barcos, porque fica fora da Estação Ecológica

14 NAUTICA SUDESTE

A região de Paraty tem muitas ilhas. A de Angra dos Reis, que fica ao lado, ainda mais. Por isso, quem tem um barco nestas duas cidades quase sempre limita os passeios às ilhas mais próximas, já que a oferta é tão generosa que não há necessidade de ir longe. Mas este hábito pode ser um desperdício de oportunidade. Exatamente na divisa entre Angra e Paraty, bem ao centro da enorme baía de Ilha Grande, que banha os dois municípios, há um punhado de pequenas ilhas, bem menos frequentadas e conhecidas, que são igualmente lindas. Em alguns casos, até mais bonitas do que aquelas que os donos de barcos de Angra e Paraty constantemente visitam. Como a silícula ilha do Cedro, um quase mitológico marco do paraíso ao norte da baía de Paraty, praticamente só frequentado pelos donos de veleiros quando buscam um ancoradouro tranquilo — e lindo — para passar a noite. Mas o pouco conhecimento deste trecho da baía de Ilha Grande tem um motivo. Além da distância das principais marinas das duas cidades (embora o Brachyl fique praticamente ao lado), a maior parte das ilhas e ilhotas “da divisa”, como informalmente os nativos chamam a faixa de mar que separa os dois municípios, fazem parte de uma estação ecológica e, por isso, têm acesso proibido — embora esta proibição não abarreja todas as ilhas nem seja tão respeitada assim, por conta da eterna questão sobre o direito público a todas as praias da nação. Condições, os donos de barcos acabam evitando a região e perdem a oportunidade de aproveitar até o que é permitido, o que, por si só, já vale sair da rotina e esticar o passeio até a divisa. Davida? Então confira.

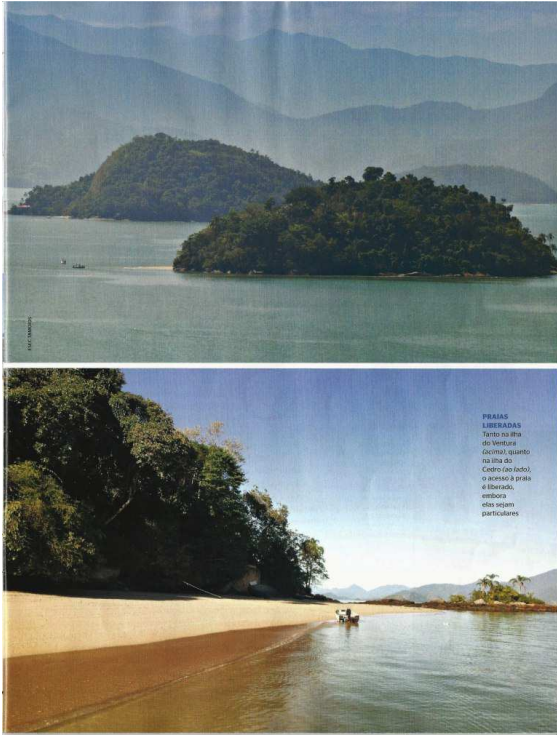
NAUTICA SUDESTE

ILHAS DA DIVISA

As “Ilhas da Divisa” não existem em nenhuma carta náutica. Não com este nome, que é apenas a maneira como alguns caçulas identificam o punhado de ilhas que existe na faixa de mar que divide os municípios de Angra dos Reis e Paraty, às vezes tão próximas umas das outras que não se sabe ao certo a qual cidade elas pertencem. Como as ilhas do Algodão e Sardin, que ficam exatamente em frente ao rio Manhuacaba, que marca a divisa dos dois municípios. Até a própria vila de Manhuacaba padecer de certa confusão causada pela localização. A vila histórica, cujo nome é uma igreja de 1863, fica do lado angrense do rio que divide as duas cidades, mas, na outra margem, já do lado de Paraty, continua sendo Manhuacaba — só que não mais a vila histórica.

Os visitantes costumam ficar confusos com esta dupla identidade, até porque os rotivos não têm muita ajuda para o que dizem os mapas e consultam as duas cidades. Mas isso não importa mesmo. O que conta é aquele trecho lindo e repleto de praias e ilhas. Mesmo assim, é bem menos frequentado pelos donos de barcos do que as demais áreas de Angra e Paraty. E o motivo é que maioria das ilhas deste trecho da divisa fazem parte da Estação Ecológica de Ilumóis, que também abrange outras ilhas da região, mas não são tão concentradas quanto ali. Como a legislação prevê a total proibição de visitação nas estações ecológicas (no caso de ilhas, com a agravante de uma faixa de proteção de um quilômetro ao redor delas), a região se tornou quase proibida para os barcos, apesar de haver outras ilhas naquele trecho que não fazem parte da reserva. Na divisa sobre qual ilha pode-se visitar ou não, os donos de barcos acabam preferindo tomar outro rumo em vez de serem surpreendidos pelos fiscais da Estação, que, dentro do possível, costumam patrulhar a região. Para a grande maioria deles, o trecho da divisa é área proibida e ponto final. Mas não é bem assim.

NAUTICA SUDESTE



PRAIAS LIBERADAS
Só na praia do Ventura (extremo leste) da Ilha do Cedro (do lado), o acesso à praia é liberado, embora elas sejam particulares.

ILHAS DA DIVISA



“Só não pode ficar com o barco parado nas ilhas da Estação, porque, isso sim, é proibido”, diz um caiçara nativo. “Mas se a pessoa deixar o barco longe ou chegar nadando, não tem problema, porque praia não tem dono”, completa o raciocínio. Mas não é o que pensa o ICMBio, órgão ambientalista que sucedeu ao antigo Itama, mas que ninguém até hoje consegue chamar pelo novo nome. Para o órgão, se uma ilha faz parte de uma estação ecológica, tudo o que existe nela passa a ter acesso restrito, inclusive eventuais praias.

No entendimento dos ambientalistas, no caso de ilhas, a classificação ambiental se sobrepõe à legislação brasileira sobre o domínio público das praias, num típico caso de exceção à regra. “É uma questão que dá margem a duas interpretações”, analisa um esclarecido dono de barco da região. “Se o acesso às ilhas é proibido e as praias ficam nas ilhas, então, geograficamente falando, elas também fazem parte da proibição. Mas, como as praias têm legislação própria, não deveria haver outra regra que contrariasse isso”, pondera. O resultado prático é que cada um analisa a questão a sua maneira. Os caiçaras dizem que todo mundo pode usar as praias das ilhas, mas os técnicos do assunto garantem que não. Ou seja, é uma confusão.

Outro complicador nesta questão é que, sem que ninguém saiba explicar por que, nem todas as ilhas da Estação Ecológica dos Tamoios ficam reunidas num só local. Ao contrário, elas se espalham por toda a região da baía de Ilha Grande e são intercaladas por outras ilhas que não fazem parte das restritas, o que só confunde todo mundo. Os donos de barcos que quiserem saber onde podem parar ou não teriam de consultar a carta náutica, até porque não existem placas nas ilhas avisando da proibição.

18 NAUTICA SUESTE

A ILHA QUE É UM TESOURO

A ilha do Cedro é a melhor surpresa desta parte da baía de Ilha Grande. E ela fica fora da área proibida



MORADOR DO PARADISO
Seu Pipi tem dois filhos e três moradoras na ilha do Cedro, que tem praias de ótimo e águas transparentes.

Quando buscamos um lugar tranquilo, abrigado e (muito) bonito para ancorar e passar a noite a bordo, os donos de barcos que realmente sabem das coisas nesta parte da baía de Ilha Grande não têm dúvidas: vão para a ilha do Cedro, jogam o ferro e curtem a melhor ancoragem da região, não só porque as águas na parte de dentro da ilha são bem seguras, mas porque a ilha é linda — além de ficar fora da área da estação ecológica e não fazer parte das ilhas com visitação proibida.

A ilha do Cedro fica exatamente entre Paraty e Brachyleu (pouco mais de uma dúzia de milhas tanto de um ponto quanto do outro) e oferece duas praias praticamente desertas, além de uma illota com uma extraordinária lingua de areia. O mar é de piscina (a conexão pela cor da água), sem nenhuma ondinha e a beleza das praias é de fazer qualquer um esquecer o que faz o calendário. Não por acaso, o Cedro é a ancoragem predileta dos crucianistas da região que moram em barcos (sempre haver um ou outro veleiro ancorado por lá) e também dos pescadores, o que é garantia de um peixinho fresco para o jantar a bordo.

Mas, se por acaso, isso não acontecer, basta desembarcar e bater na casa do mais antigo morador da ilha (que só tem três habitantes), o Almir, que ninguém conhece pelo nome e sim pelo apelido “Pipi”. Seu Pipi tem 65 anos e mora na ilha desde que se conhece como gente, já que nasceu ali mesmo. Deve, inclusive, o seu apelido à própria ilha. “Quando eu nasci, meu pai estava na praia e gritou para a criança, lá dentro, o que tinha saído de dentro da barriga da minha mãe. ‘Saiu um pipizinho’, ele disse. ‘Pronto. Ficou pra sempre’, ele conta, simpático e bem-humorado, a todos que chegam à ilha e param papo.

Quando sente fome ou dá vontade, Seu Pipi pega a trairicinha e sai pisando a rede em frente às duas praias da ilha, “a de cá e a de lá”, como ele diz, e que também serve quando ele muda de praia, porque continua sendo “cá” e “lá”, explica, com admirável simplicidade. Logo, ele colhe um punhado de camarões-sete-barbas e volta para casa. Sua sobrevivência está garantida. Vivendo ali, numa ilha com abundância de mata e água potável, ele não precisa de mais nada. Nem quem chega de fora, avido por curtir um pouquinho daquele paraíso.

A ilha do Cedro é um achado para quem sempre achou que conhecia tudo entre Angra e Paraty.

19 NAUTICA SUESTE

ILHAS DA DIVISA



AS ILHAS PROIBIDAS
Várias ilhas da baía de Ilha Grande fazem parte da Estação Ecológica e têm acesso proibido. Boa parte delas fica na região da divisa, mas espalhadas e intercaladas com outras ilhas, onde o acesso é permitido



DIANTE DA USINA
A Estação Ecológica de Tamoios foi criada como compensação ambiental à construção da Usina Nuclear de Angra dos Reis. Algumas ilhas protegidas ficam bem diante dela.

► Para saber quais ilhas têm acesso proibido, só mesmo olhando o mapa. Porque nem placas elas têm

Anão concentração da área da estação em um grupo de ilhas próximas umas às outras dificulta até a própria fiscalização, porque há poucos agentes com poucos barcos para patrulhar uma área tão ampla. Quando recebem a denúncia de invasão do perímetro de uma das ilhas da estação, os fiscais costumam levar cerca de duas horas para chegar lá, tempo mais que suficiente para os infratores escaparem. Acontece com certa frequência envolvendo barcos pesqueiros, que se aproximam das ilhas com suas redes. Mesmo sendo detectados, via satélite, na sede da estação, os fiscais só conseguem abordar os invasores após a demorada colocação do barco da instituição na água e, às vezes, muitas milhas navegadas. Quando finalmente chegam lá, ou o pesqueiro já foi embora ou espertamente saiu do raio de proteção de um quilômetro em torno das ilhas da estação. “É um trabalho muitas vezes frustrante”, diz o subchefe da Estação Tamoios, Eduardo Godoy. “Bem melhor seria se as ilhas ficassem juntas num só pedaço da baía.”

20 NAUTICA SUESTE



OLHE A COR DESTE MAR!

A praia do Sul, na ilha Sandri, tem cenário de calendário de parede. Pena que ninguém pode ver, muito menos entrar

Reza a lenda que, nos anos 1970, o mafioso italiano Tommaso Buscetta (aquele que, em nome dos bons costumes, a imprensa brasileira da época preferia chamar de "Buscetta"), embora a pronúncia original siciliana fosse "Buscetta") comprou um belo pedaço da ilha Sandri, exatamente na divisa entre Angra e Paraty, e mandou erguer um hotel, cujo verdadeiro objetivo não era abrigar hóspedes e sim um curioso clandestino, já que se tratava de um fora da lei incorregível.

O hotel ficou pronto, mas jamais foi inaugurado, porque Buscetta Buscetta foi preso pouco antes disso, em São Paulo, e extraditado. Em seguida, o prédio foi saqueado, teve portas e janelas arrancadas. Mas seu esqueleto continua "decolando" — ou, melhor dizendo, enfrentando — a estupefata paisagem da praia mais bonita da Ilha Sandri, a do Sul, ao fundo de uma recreação quase escondida no entorno da ilha e dona de um mar dessa cor — que, não por acaso, é venerado pelos mergulhadores.

Pena que você teria que se contentar apenas com

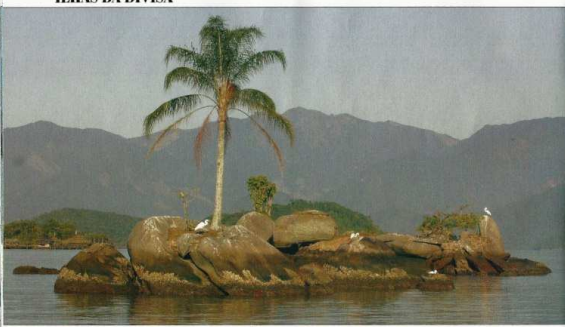


ESCONDIDA NA ILHA
A Praia do Sul, com o hotel inacabado, que, reza a lenda, pertence a um mafioso. A ilha é muito bonita, mas fica longe das ilhas próximas

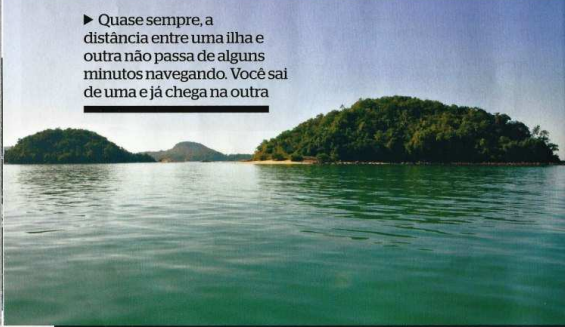
fotos e histórias, porque, sob o ponto de vista (largamente convalidado) dos ambientalistas, é proibido visitar as três praias da ilha Sandri, além como chegar a menos de um quilômetro da ilha, já que ela faz parte da Estação Ecológica de Tamoios. Para os turistas, é uma frustração. Mesmo assim, não são poucos os barcos que costumam frequentar as verdes águas da ilha Sandri, eventualmente desembarcando pessoas, sob o argumento de que, no país, todas as praias são públicas. Quem far isso, fica sujeito a ser advertido, expulso da ilha ou multado. Mesmo assim, muita gente ignora os riscos e visita as praias da ilha Sandri do mesmo jeito. Também, com um mar dessa cor, quem há de resistir à tentação de dar um mergulho na praia do Sul?

NAUTICA SUCESSO 21

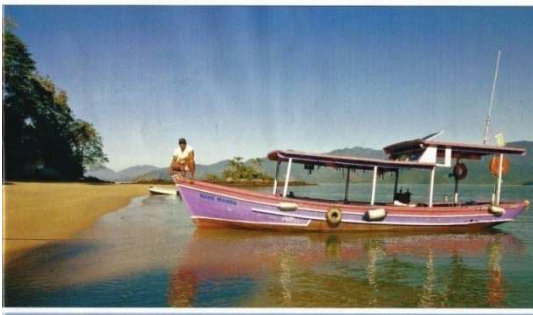

ILHAS DA DIVISA



► Quase sempre, a distância entre uma ilha e outra não passa de alguns minutos navegando. Você sai de uma e já chega na outra



22 NAUTICA SUCESSO

TUDO AQUI
Na original ilha, a Ilha de Ilhéu do Marajó do Saco de Teresópolis, as ilhas estão próximas, muitas com praias. Além disso, a tranquilidade da ilha em Casimiro, onde sempre há um ou outro barco ancorado

NAUTICA SUCESSO 23

ILHAS DA DIVISA

► As ilhas da estação ecológica ficam espalhadas e não concentradas numa só região. Numa pode entrar, na outra não. Daí a confusão

O comentário faz ainda mais sentido quando se analisa o principal fator que levou à criação da estação ecológica, além da questão da preservação de algumas ilhas, naturalmente: a estação foi criada como uma forma de "compensação ambiental" à construção da usina nuclear de Angra dos Reis, entre as vilas de Mambucaba e Flandre, num dos trechos mais espetaculares do litoral sul carioca. Teve, também, o intuito de criar um "corredor verde" de proteção natural em volta da usina, que já era protegida pela mata virgem do Parque Nacional da Bocaina ao fundo.

Com a proibição do acesso às ilhas, algumas bem diante da usina, o cercos se completou, impedindo a ocupação humana ao redor dos geradores, além de gerar uma maneira segura de monitorar a qualidade ambiental da região — outro motivo para que as ilhas da estação ficassem agrupadas, formando uma espécie de escudo natural desabitado.

Mas não foi bem o que aconteceu. Algumas ilhas foram transformadas em estação, outras não. Talvez, pela dificuldade em desapropriar certas ilhas na ocasião. Muito provavelmente, porque algumas ilhas interessavam mais à preservação do meio ambiente do que outras. Certo é, quando se olha o mapa da baía de Ilha Grande como um todo, não faz muito sentido que algumas ilhas tenham acesso proibido e outras não, sendo que, muitas vezes, elas ficam lado a lado.



24 NAUTICA SUCESSO



É

o caso das ilhas vizinhas de Palmas e Ventura, a meio caminho entre Mambuca e Paraty. A primeira faz parte das restrições, embora fique completamente isolada das demais ilhas da estação e rodeada por outras dez ilhas que não são. Já a segunda, que fica tão próxima de Palmas que parte dela é tecnicamente abrangida pela área de restrição ao redor da outra ilha, é particular, tem uma bonita casa e uma praia pontual, ainda mais linda, que — sorte sua! — pode ser visitada por qualquer pessoa e nem o dono da ilha pode impedir isso — o tal direito ao uso público, que, segundo os ambientalistas, as praias das ilhas da estação não permitem. Por que uma pode e outra não, se ficam praticamente no mesmo lugar? “Ninguém entende isso”, admite Godoy. “De certa forma, nem nós. A estação foi criada com este formato e assim está. Mas melhor seria mudar.”

Enquanto sofre para tentar explicar aos donos de barcos por que uma ilha pode ser visitada e outra não, a equipe da Estação Tamoios procura praticar o bom senso nas abordagens dos barcos ancorados onde não é permitido, o que acontece com certa frequência. Na primeira vez, os fiscais apenas registram o nome do barco, conversam e entregam um folheto com o mapa da região, onde aparecem destacadas as ilhas da estação — uma lembrança de tornar as ilhas com restrições mais conhecidas do público. Só na segunda abordagem do mesmo barco em local proibido é que o proprietário será autuado e isso pode resultar em uma multa de quase R\$ 500. “Sempre procuramos esclarecer em vez de punir”, diz Godoy.

BONITA E PERTO
A ilha Pelada Grande (acima) tem até um barzinho na praia. Quem não tem barco, alugam um para fazer a travessia, a partir do Saco de Tarituba (ao lado), que fica quase em frente dela

NAUTICA SUDESTE 25

ILHAS DA DIVISA



PARA FICAR DIANTE DAS ILHAS

O Hotel do Bosque é a melhor opção de hospedagem da região. E tem a peculiaridade de se dividir entre duas cidades

M como assim, causou grande furor o caso do deputado Jair Bolsonaro, que, três anos atrás, foi flagrado pelos fiscais pescando na ilha Samambaia e, indignado com a multa recebida, reagiu nos corredores de Brasília tentando acalmar com a proibição da pesca amadora nas águas da estação. O caso gerou reações adversas de apoio e indignação ao parlamentar e, até hoje, tem defensores dos dois lados. O tema é delicado. Como a própria questão das proibições: As ilhas proibidas sempre geraram polêmicas.

O que todos concordam é que a região é extraordinariamente linda. Tomese como exemplo o fenomenal arquipélago formado pela ilha do Cedro e as vizinhas ilhas Pelada Grande e Pelada Pequena, todas donas de praias de cinema e fora dos limites da estação.

A negra dos Reis tem bons resorts, Paraty ótimas passadas, mas nenhuma hospedagem é tão privilegiada para quem quer conhecer esta parte da baía de Ilha Anjo que este hotel, o do Bosque (www.hoteldobosque.com.br). Ele fica em Mambuca, às margens do rio do mesmo nome, e tão na divisa entre os dois municípios que sua sede fica em uma cidade e a base que ele possui na praia, em outra. Para sair do quarto e chegar à praia, tomase um simpático barquinho, que atravessa o rio — e, tecnicamente, muda de cidade. Mas, quem quiser ir bem mais longe e conhecer algumas ilhas da região, pode alugar passeios de barcos ou mesmo alugar uma lancha no próprio hotel, que, sob o ponto de vista geográfico, não poderia ser mais imastado nem estar mais bem localizado.

26 NAUTICA SUDESTE

ILHAS DA DIVISA



NÃO PRECISA TER BARCO
As ilhas próximas de Paraty (ao lado) fazem passeios turísticos às ilhas mais próximas, como a de Ventura Grande. Para alugar um, os visitantes devem ir ao Saco de Tarituba e Mar Grande

Elas têm acesso livre e rápidos barcos na área, para receber os visitantes com bebida gelada e porções de peixe frito e camarão. Ou a água clarinha da ilha Sapecuá, já bem próxima a Paraty e, por isso mesmo, às vezes, visitada pela escuna que faz os passeios. Ou a bonita praia da imponente ilha do Pico (que tem esse nome, advinhe por quê?), que pertence ao circuito Bruno Barreto, mas continua ser alagada aos interessados. Ou, ainda, a praia deserta que existe do lado de fora da ilha de Anjo, que, a exemplo de outras nesta região, fica tão próxima do continente que, às vezes, tem di que parecer que é uma ilha.

Gostou das sugestões? Pois, então, da próxima vez que pegar um barco em Anjo ou Paraty, que tal sair o caminho do passeio e visitar algumas dessas ilhas no seu roteiro? Uma coisa é certa: você vai voltar para casa com a certeza de que a Baía de Ilha Grande é ainda mais bonita do que se imagina.

28 NAUTICA SUDESTE

NÃO TEM BARCO? ALUGUE UM



Para visitar as ilhas desta parte da baía de Ilha Grande (como de resto, qualquer ilha) só de barco partindo. Já que não existe serviço regular de travessia para nenhuma delas, além disso é fácil de contornar.

Basta recorrer aos barqueiros que, há alguns passados, particulares licenciados por período, com base no preço médio de R\$ 300 por hora navegando a partir de dois pontos do litoral de Paraty: a vila de Tarituba, bem próxima às ilhas do Cedro, Pelada Grande e Pelada Pequena (todas com ótimas praias), e a de Mar Grande, bem dentro do Ilha do Anjo e próxima às ilhas de Ventura Grande e Sapecuá. Os barcos são passados de ligas tradicionais coloridas e navegam sem muita velocidade, mas as distâncias são curtas.

Porém, momentos raros, é possível fazer barcos para pescarias, como a escuna de Diego, do pescador Marcos (tel. 24959644-3798), que cobra R\$ 500 por uma noite inteira no rio. Outra opção bem melhor por não alugar ninguém vale o seu dinheiro do próprio bolso. Há várias empresas do gênero, tanto em Anjo quanto em Paraty, que alugam diversos barcos a vela com capacidade para quatro ou mais pessoas dormirem a bordo. Duas delas ficam bem próximas destas ilhas: a Salsitela (tel. 24924300-6429), baseada no Mar do Bosque, que aluga veleiros da marca J/Boats e a Wind Charter (tel. 24924344-0000) que tem sede no mar do Engenho, em Paraty, e oferece diversas veleiros por um preço médio de R\$ 1.000 ao dia, dependendo do barco e do época do ano.

REVISTA NÁUTICA
DEZEMBRO/2015

REVISTA NÁUTICA SUDESTE
DEZEMBRO/2015

5 PERGUNTAS
UM PAPO RÁPIDO COM REGIS PINTO DE LIMA

Fiscal do paraíso proibido

O oceanólogo Regis Pinto de Lima explica porque algumas ilhas de Angra e Paraty não aceitam barcos. E o que acontece se você for pego nelas

MAPA DA RESTRIÇÃO
Ilhas de Ita Grande têm acesso proibido, como a do Prego Diáquio, na foto em destaque. Apesar da restrição, desafiado, donos de barcos costumam frequentá-la

1 Qual o mal que um barco pode fazer às áreas protegidas?
Uma embarcação a motor pode causar impactos aos organismos que vivem na camada superficial do mar, tanto pela turbulência física dos hélices quanto pela poluição que óleos podem causar. Já o funilador impacta fisicamente tanto as espécies marinhas que vivem sobre o substrato arenoso quanto aquelas que vivem sobre o substrato rochoso. O barulho do motor e das pessoas afugenta os organismos com locomção na camada d'água, como peixes diversos, tartarugas e golfinhos. Aves marinhas também podem ser afugentadas pelo barulho.

2 Afinal, é permitido ou não se aproximar de barco dessas ilhas?
A navegação nas águas das ilhas da Estação Ecológica de Tamoios não é proibida, mas a permanência do barco em forma de ancoragem e funilador sim, assim como desembarcar nas praias, mergulhar, pescar e construir.

3 Qual a punição para quem furta?
Procuramos garantir o bom senso nos abordagens. Na primeira vez, registramos o nome do barco, conversamos com o proprietário e entregamos um folheto com o mapa da região, onde as ilhas da estação estão destacadas. Só na segunda abordagem do mesmo barco em local proibido é que o proprietário poderá ser autuado, o que pode resultar em uma multa de quase R\$ 5 mil.

4 As ilhas proibidas ficam espalhadas pela Baía de Ita Grande, o que dificulta a fiscalização

3 perguntas



A GUERREIRA DO CORAL-SOL

A bióloga Adriana Gomes, da Estação Ecológica de Tamoios, explica por que os ambientalistas estão empenhados em acabar com uma linda espécie de coral na baía de Ita Grande, em nome da própria natureza

Atrancar e destruir corais não é exatamente o que se espera de ambientalistas empenhados em proteger espécies marinhas. Mas é exatamente o que vem acontecendo em certas ilhas da baía de Ita Grande, desde 2013. Por um bom motivo. O que se pretende é eliminar ao máximo o coral-sol, um tipo de coral que não é das águas brasileiras e está aniquilando com as espécies locais. A mais recente investida exterminadora do gênero aconteceu em novembro, na idílica ilha do Catimban, em Paraty, e foi comandada pela coordenadora do Projeto Eclipse, da Estação Ecológica de Tamoios, a bióloga Adriana Gomes, que fala aqui, rapidamente, qual é o grande problema do magnificamente lindo coral-sol, também chamado de "coral-assassino".

1 Não é esquisito ver ambientalistas matando corais?

A princípio sim. Até porque o coral-sol é muito bonito e que já rendeu muitas reclamações dos mergulhadores de fins de semana. Mas ele não é daqui e é muito agressivo com as espécies nativas, como o coral-elétrico, que ele ataca e mata. Além disso, o coral-sol cresce bem mais rápido do que as outras espécies e logo infesta toda a área, o que gera um tremendo desequilíbrio em todo o ecossistema. Ao ocupar todos os espaços, ele acaba, por exemplo, com os alimentos dos peixes. A Ita Grande já está infestada por esta praga, bem como, praticamente, todas as ilhas da baía. Como não temos como limpar todas as ilhas, limitamos as ações de remoção às ilhas da estação ecológica. Mesmo assim, são 29 ilhas e não damos conta de todas elas. Mas, pelos poucos recursos que temos regularmente, estamos impedindo que eles cresçam tanto

2 De onde veio esse tipo de coral?

Do Oceano Pacífico, trazido nos cascos ou lastros das navios. O coral-sol ama muito o ambiente das ilhas Galápagos e o laranja das Ilhas Fiji. No Brasil, já temos os dois, espalhados em certos trechos de uma gigantesca área de costa que vai de Sergipe à Santa Catarina. Mas a baía de Ita Grande é a região mais crítica, porque aqui o coral-sol encontrou condições propícias para proliferar como a tranquilidade das águas do Saco do Bananal, na Ita Grande, por onde acreditamos que ele chegou à região, gradado na estrutura das plataformas de pedregal, que ficaram meses ali à espera de reparos. Como nessa parte do planeta o coral-sol não tem predador natural, o único remédio é ficar removendo, para tentar impedir que ele se alastre ainda mais. É um trabalho que nunca termina. Mas os meios como renovar gelo. Mas não há outra coisa que possa ser feita.

3 O que as pessoas podem fazer para ajudar?

Não é muito fácil diferenciar o coral-sol de outros tipos de corais. Portanto, não é uma boa ideia sair por aí arrancando qualquer coral que pareça o sol. O ideal é apenas fotografar e enviar a imagem para nós, indicando onde ele foi visto, pelo e-mail: estacionos@embo.gov.br, ou para os técnicos do Projeto Coral-Sol do Instituto Brasileiro de Biodiversidade. Com isso fica mais fácil atualizar os locais onde ele já está presente. Depois, na medida do possível, mergulhadores treinados são necessários e especializados, o que é bem simples de fazer, basta despendurar o coral do local onde ele está agarrado com uma marreta e uma talhadeira e colocá-lo na água doce. Em duas horas ele morre. Tirar o coral-sol da pedra e jogá-lo no fundo do mar não resolve nada, porque ele continua vivo. E se espalhara ainda mais o problema. Um grande problema, por sinal.

Links de matérias publicadas pela TV Rio Sul

2015

1. Demolição Queimada Pequena

<http://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/rjtv-2edicao/videos/t/edicoes/v/casa-em-area-de-protacao-ambiental-e-demolido-em-angra-dos-reis-rj/4525025/>

2. Operação Eclipse

1º Edição matéria ao vivo

<http://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/rjtv-1edicao/videos/t/edicoes/v/operacao-remove-coral-sol-em-area-ecologica-entre-angra-e-paraty-rj/4604310/>

2/ Edição

<http://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/rjtv-2edicao/videos/t/edicoes/v/operacao-remove-coral-que-compromete-area-ecologica-entre-angra-e-paraty-rj/4605211/>

13. Tabelas**Tabela 1 - Autos de Infração emitidos durante operações de fiscalização**

AUTOS DE INFRAÇÃO		SANÇÕES APLICADAS	NOME DO AUTUADO	MOTIVO / ENQUADRAMENTO	LOCAL
Nº	VALOR (R\$)				
008724-A	131.300,00		Marina dos Reis Participações e Empreendimentos LTDA	Deixar de atender a notificação nº 19577-A expedida em dezembro de 2013, que ordenava a retirada de dois atracadouros construídos irregularmente dentro da ESEC Tamoios.	Pingo D'Água
028809-A	13.440,00	Apreensão da embarcação, petrechos de pesca e pescado	Bruno de Oliveira Andrade	Pescar na Estação Ecológica de Tamoios (entre as ilhas Imboassica e Queimada Grande) local no qual a pesca é proibida.	Imboassica
028810-A	4.900,00		Têmiston Dionizio	Pescar na Estação Ecológica de Tamoios com rede de cerco (Bloco Araçatiba) local no qual a pesca é proibida.	Araçatiba de Fora
028811-A	18.480,00		Almir Santana Pereira	Pescar na Estação Ecológica de Tamoios com rede de cerco (Bloco Araçatiba) local no qual a pesca é proibida.	Araçatiba de Fora
028812-A	5.000,00		Manoel Tavares	Permanecer no dia 03/04/2015 com a escuna "Só Alegria" na área marinha da Estação Ecológica de Tamoios (Raio de 1 Km da ilha Pingo D'Água), local cuja visitação pública e permanência são vedadas pelas normas aplicáveis.	Pingo D'Água
028813-A	5.000,00		Save Administração de Bens LTDA	Permanecer no dia 03/04/2015 com a lancha "Blue Ship" na área marinha da Estação Ecológica de Tamoios (Raio de 1 Km da ilha Tucum), local cuja visitação pública e permanência são vedadas pelas normas aplicáveis.	Tucum
028814-A	5.000,00		Gaessler & Solon Constr. e Part. LTDA	Permanecer no dia 03/04/2015 com a lancha "Star Eight" na área marinha da Estação Ecológica de Tamoios (Raio de 1 Km da ilha Pingo D'Água), local cuja visitação pública e permanência são vedadas pelas normas aplicáveis.	Pingo D'Água
028815-A	5.000,00		Elizeu Oliveira Drumond	Permanecer no dia 03/04/2015 com a lancha "Family I" na área marinha da Estação Ecológica de Tamoios (Raio de 1 Km da ilha Pingo D'Água), local cuja visitação pública e permanência são vedadas pelas normas aplicáveis.	Pingo D'Água
028816-A	4.184,00	Apreensão da embarcação, petrechos de pesca e pescado	Lucinei Vieira da Silva	Pescar na Estação Ecológica de Tamoios com rede de arrasto (Bloco Araçatiba) local no qual a pesca é proibida.	Sabacu
015561-A	4.424,00	Apreensão da embarcação e petrechos de pesca	Valmir de Jesus	Pescar com rede de arrasto, embarcação "William II" Inscrição MB 4030130488, no interior da ESEC Tamoios – Bloco Araçatiba, local este onde a pesca é proibida.	Sabacu
028817-A	1.880,00	Apreensão da embarcação, petrechos de pesca e pescado	Antonio da Luz Vieira de Carvalho	Pescar na Estação Ecológica de Tamoios com rede de arrasto (Ilha de Palmas) local no qual a pesca é proibida.	Palmas
028818-A	-	Apreensão de rede de emalhe	Não identificado	Pescar com rede em local no qual a pesca é proibida no interior da Estação Ecológica de Tamoios próximo a Laje do Cesto.	Laje do Cesto
028819-A	1.400,00	Apreensão da embarcação e petrechos de pesca	Jorge de Oliveira Porto	Pescar com rede de emalhe em local no qual a pesca é proibida no interior da Estação Ecológica de Tamoios próximo a ilha do Sandri.	Sandri
028820-A	-	Apreensão de rede de emalhe	Não identificado	Pescar com rede em local no qual a pesca é proibida no interior da Estação Ecológica de Tamoios próximo a ilha do Algodão.	Algodão

Tabela 2 - Relação dos Termos de Guarda ou Depósitos emitidos nas operações de fiscalização realizadas na ESEC Tamoios em 2015

TERMO DE GUARDA	NOME DO AUTUADO	EQUIPAMENTO	DATA	Guarda ou Depósito	AGENTE AUTUANTE
Nº					
02242-A	Bruno de Oliveira Andrade	Embarcação "João Pedro" (Ins. 382010333-3) com 10 metros de comprimento, 9,55 de arqueação bruta, casco de madeira. Uma rede de arrasto de fundo duplo.	02/06/2015	Próprio autuado	Eduardo
02243-A	Lucinei Vieira da Silva	Embarcação "Beatriz Andry" (Ins. 443007805-0) com 10 metros de comprimento, 3,90 de arqueação bruta e casco de madeira. Quatro portas de arrasto duplo.	01/10/2015	Próprio autuado	Eduardo
02244-A	Lucinei Vieira da Silva	Rede de arrasto de fundo (arrasto duplo), duas redes de 12 metros.	01/10/2015	Sede da ESEC Tamoios	Eduardo
28001-A	Valmir de Jesus	Embarcação "Willian II" (Ins. 403013048-8). Rede de arrasto com porta com 12 m de comprimento.	01/10/2015	Próprio autuado	Hélio Bulhões
02245-A	Antonio da Luz Vieira de Carvalho	Embarcação "Jurumirim" (Ins. 386000549-9) com 8,4 metros de comprimento, 2,90 de arqueação bruta e casco de madeira. Rede de arrasto de fundo simples.	02/10/2015	Próprio autuado	Eduardo
02246-A	Não identificado	Uma rede de emalhe de 52 metros de comprimento, 2 metros de altura e 100 mm de largura entrenós. Duas bandeirolas de sinalização com bóia e dias garatéias (âncoras).	02/10/2015	Sede da ESEC Tamoios	Eduardo
02248-A	Jorge de Oliveira Porto	Uma canoa tipo canadense, casco de madeira com 4,90 metros de comprimento.	18/11/2015	Próprio autuado	Eduardo
02249-A	Jorge de Oliveira Porto	Uma rede de emalhe de 740 metros de comprimento, 1,5 metros de altura e 30 mm de largura entrenós.	18/11/2015	Sede da ESEC Tamoios	Eduardo
02250-A	Não identificado	Uma rede de emalhe de 296 metros de comprimento, 2,5 metros de altura e 80 mm de entrenós.	18/11/2015	Sede da ESEC Tamoios	Eduardo

Tabela 03. Relação dos Termos de Destinação Sumária emitidos nas operações de fiscalização realizadas na ESEC Tamoios em 2015.

TERMO DE DESTINAÇÃO Nº	NOME DO AUTUADO	CARACTERÍSTICAS DOS BENS	DATA	Nome do Destinatário	AGENTE AUTUANTE
02401-A	Bruno de Oliveira Andrade	Doação de 7 Kg de camarão-rosa.	02/06/2015	Colégio Estadual Almirante Álvaro Alberto	Eduardo
2402-A	Lucinei Vieira da Silva	Doação de 13 Kg de camarão e 10 Kg de peixes diversos (corvina, pescada branca, linguado, entre outros).	01/10/2015	Colégio Estadual Almirante Álvaro Alberto	Eduardo
2403-A	Antonio da Luz Vieira de Carvalho	Doação de 12 Kg de camarão-sete-barbas.	02/10/2015	Colégio Estadual Almirante Álvaro Alberto	Eduardo

Tabela 04. Relação das Notificações emitidas nas operações de fiscalização realizadas na ESEC Tamoios em 2015.

Notificação Nº	NOME DO NOTIFICADO	Descrição	DATA	AGENTE AUTUANTE
24393-A	Condomínio do Eco Resort de Angra	Informar se: 1. Possui contrato de prestação de serviço de passeio náutico com a empresa Angra Way Travel & Tours? 2. Caso Positivo, o serviço prevê o embarque de passageiros na praia do Tanguá e/ou se tem ciência que esta atividade está ocorrendo?	17/09/2015	Eduardo
24394-A	Petrobras Transporte S.A.	Apresentar comprovação de atendimento das condicionantes 6 e 10 da Autorização para Licenciamento Ambiental (ALA) nº 015/2012 que trata do empreendimento "Linha de Transferência de Água de Formação do Emissário Submarino para Escoamento de Efluente Tratado do Terminal Aquaviário de Angra dos Reis".	23/09/2015	Eduardo
24395-A	Angra Way Travel & Tours	Não embarcar passageiros em embarcações motorizadas na praia do Tanguá (entorno imediato da Estação Ecológica de Tamoios) e retirar qualquer propaganda de passeio náutico a partir da praia do Tanguá.	24/09/2015	Eduardo
24396-A	Companhia Docas do Rio de Janeiro	Apresentar comprovação de atendimento das condicionantes específicas 1, 2, 3, 4, 5 e 8 da Autorização para Licenciamento Ambiental (ALA) 18/2009 e de todas condicionantes da ALA 13/2012, que se referem à Dragagem de Manutenção e a Ampliação do Porto de Angra dos Reis, respectivamente.	24/09/2015	Eduardo
24397-A	Valmir de Jesus	Comparecer na sede da ESEC Tamoios com os documentos da embarcação e documentos pessoais.	30/09/2015	Eduardo
24398-A	Anderson de Souza	Comparecer na sede da ESEC Tamoios com os documentos da embarcação e documentos pessoais.	30/09/2015	Eduardo

Tabela 5 Relação de Pesquisas com autorizações válidas em 2015 (Fonte: SISBIO)

Nº da Autorização	Pesquisador	Projeto	Instituição	Submissão da Pesquisa	Emissão Última Autorização	Período Validade
10579/4	Alexandre de Freitas Azevedo	Análise de Parâmetros Biológicos de Mamíferos Aquáticos no Litoral do Estado do Rio de Janeiro	UERJ - Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	08/02/2011	08/08/2014	03/03/2011 a 07/09/2015
12705/3	Bruno Corrêa Meurer CPF: 028.060.797-05	Distribuição das espécies ameaçadas de extinção nos costões rochosos do estado do Rio de Janeiro	Associação Universitária Santa Úrsula CNPJ: 33.479.965/0001-68	29/10/2008	15/03/2016	22/12/2008 a 14/04/2017
17585/6	Ricardo Sousa Couto CPF: 114.259.297-96	Dioscoreaceae do Estado do Rio de Janeiro	Museu Nacional (UFRJ) CNPJ: 33.663.683/0029-17	04/11/2008	17/12/2013	26/02/2009 a 16/01/2015
25663/4	Natalie Villar Freret Meurer	Comunicação dos cavalos-marinhos: uma nova abordagem das interações sociais	UERJ - Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	03/11/2010	12/06/2015	30/11/2010 a 11/07/2016
25757/3	Matheus Fortes Santos	Revisão, Filogenia e Biogeografia do clado "Myrcia pulchra Group" (Myrcia s.l., Myrtaceae)	Universidade De São Paulo Instituto De Biociencias	29/10/2010	03/12/2013	16/03/2011 a 02/01/2015
27035/4	Angelo da Cunha Pinto	Inventário da Flora Fluminense: estudos interdisciplinares	UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro	28/01/2011	10/03/2014	Abr/2011 a 09/04/2015
28133/4	Marcos Bastos	Biomonitoramento de fauna e flora de costões rochosos e praias arenosas adjacentes ao Terminal Aquaviário de Angra dos Reis	UERJ - Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	01/08/2011	07/01/2015	01/09/2011 a 06/02/2016
28492/2	Ricardo Sousa Couto	Filogenia do subgênero <i>Helmia</i> no neotrópico e revisão da seção <i>Monadelphina</i> com análise dos padrões de distribuição geográfica	Museu Nacional (UFRJ)	05/10/2011	17/12/2013	30/11/2011 a 16/01/2015
29691/5	Maria Teresa Menezes de Széchy	Comunidades epilíticas fotófilas como indicadores ambientais para a Baía da Ilha Grande, especialmente para a área de influência da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto	UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro	17/10/2011	03/12/2015	07/11/2011 a 01/01/2017
30293/7	Beatriz Nogueira Torrano da Silva	Algas calcárias da costa brasileira - taxonomia e filogenia	USP – Universidade de São Paulo – Instituto de Biociências	16/09/2011	13/06/2014	14/10/2011 a 13/07/2015

Relatório de Gestão da Estação Ecológica de Tamoios 2015.

Nº da Autorização	Pesquisador	Projeto	Instituição	Submissão da Pesquisa	Emissão Última Autorização	Período Validade
33112/3	Cassia Monica Sakuragui	Taxonomia e Evolução em Philodendron (Araceae)	UFRJ - Universidade Federal Do Rio De Janeiro	16/02/2012	16/06/2014	11/04/2012 a 16/07/2015
33887/5	Gabriela Rocha Defavari	Genética da conservação de cavalos-marinhos (Hippocampus spp.) no Brasil	UFPB - Universidade Federal Da Paraíba	28/03/2012	17/11/2014	03/05/2012 a 17/12/2015
34946/5	Euder Glendes Andrade Martins	Filogeografia e Conservação de duas palmeiras endêmicas da Mata Atlântica: Syagrus botryophora Mart. e Syagrus pseudococos (Raddi) Glassman (Arecaceae)	Escola Politécnica Da Universidade De Sao Paulo	15/06/2012	14/12/2015	07/08/2012 a 12/01/2017
35512/3	Fabricio Schmitz Meyer	Estudo Biossistemático de espécies do Complexo Tibouchina cerastiifolia (Naud.) Cogn. (Melastomataceae - Melastomeae)	Universidade Estadual De Campinas	24/09/2012	31/12/2014	12/11/2012 a 30/01/2016
36194/4	Luis Felipe Skinner	Ascidias não-indígenas da Baía da Ilha Grande, RJ: taxonomia e distribuição espacial	UERJ - Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	01/09/2012	10/04/2015	17/09/2012 a 09/05/2016
38168/2	Alex Silva De Carvalho	Como pesquisas científicas se relacionam e contribuem na gestão das unidades de conservação do Estado do Rio de Janeiro?	Jardim Botânico Do Rio De Janeiro - Instituto De Pesquisa	26/02/2013	11/03/2014	03/04/2013 a 10/04/2015
38449/5	Iolanda Ramalho da Silva	Ecologia, Diversidade E Variabilidade Genética De Fungos Micorrízicos Arbusculares Em Restingas Continentais E Insulares Do Brasil	UFPE - Universidade Federal De Pernambuco	01/03/2013	28/08/2014	12/03/2013 a 27/09/2015
40311/5	Rosana Beatriz Silveira	Projeto Hippocampus	Laboratório de Aquicultura Marinha-LABAQUAC	30/08/2013	23/12/2015	30/09/2013 a 21/01/2017
40834/3	Francisco Adriano De Souza	Ecologia E Variabilidade Genética De Fungos Micorrízicos Arbusculares Em Restingas Continentais E Oceânicas Do Brasil	Empresa Brasileira De Pesquisa Agropecuária - Milho E Sorgo	20/08/2013	07/03/2016	28/08/2013 a 06/04/2017
41528/2	Ana Carolina Esteves Dias	Monitoramento participativo da pesca na comunidade de Tarituba, Paraty-RJ: Conciliando conservação e modos de vida	Universidade Estadual de Campinas	03/10/2013	23/10/2015	08/10/2013 a 21/11/2016

Relatório de Gestão da Estação Ecológica de Tamoios 2015.

Nº da Autorização	Pesquisador	Projeto	Instituição	Submissão da Pesquisa	Emissão Última Autorização	Período Validade
42046/2	Marcelo Motta de Freitas	Evolução da paisagem geomorfológica	Faculdades Católicas	18/11/2013	04/01/2015	18/11/2013 a 03/02/2016
42270/1	José Mário Gadiani Ferrarini	Macroecologia de populações continentais e insulares do complexo <i>Bothrops jararaca</i> (Serpentes, Viperidae)	Universidade Federal De São Paulo - UNIFESP	24/01/2014	24/03/2014	24/03/2014 a 23/04/2015
42390/1	Maurício Maycon Morelli	Inflorescência de espécies de <i>Tillandsia</i> L. (Tillandsioideae-Bromeliaceae): contribuição da anatomia para a caracterização morfológica	Fundacao Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul	13/12/2013	19/12/2013	19/12/2013 a 18/01/2015
42497/6	Suzana Muniz Ramineli	Projeto Cavalos-do-Mar	Instituto Socioambiental Serra do Mar	30/01/2014	27/01/2016	19/02/2014 a 25/02/2017
42644/1	Victor de Souza Koutsoukos	Um Panorama dos Programas de Monitoramento de Impactos a Ecossistemas Costeiros e Marinhos da Baía da Ilha Grande	UFRJ - Universidade Federal Do Rio De Janeiro	14/01/2014	17/01/2014	17/01/2014 a 16/02/2015
43147/1	Tainah Corrêa Seabra Guimarães	Espécies Exóticas Invasoras da Fauna em Unidades de Conservação Federais no Brasil: Sistematização do Conhecimento e Implicações para o manejo	Fundação Universidade De Brasília	26/02/2014	13/03/2014	13/03/2014 a 12/04/2015
43536/2	Danielle Calandino Da Silva	Influência Da Participação Social Na Efetividade Das Unidades De Conservação Brasileiras	Fundação Universidade De Brasília	31/03/2014	11/09/2014 1	01/04/2014 a 11/10/2015
43811/2	Yollanda Carolina Da Silva Ferreira	História de vida da esponja marinha <i>Desmapsamma anchorata</i> (Demospongiae): uma abordagem química da ecologia	UERJ - Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro CNPJ: 33.540.014/000 1-57	29/04/2014	28/07/2015	12/05/2014 a 26/08/2016
43858/4	Amanda Guilherme da Silva	Biomonitores de estresse ambiental: o uso de invertebrados marinhos como modelo biológico	UERJ - Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	13/05/2014	07/07/2015	04/06/2014 a 05/08/2016
44409/2	Natalie Villar Freret Meurer	Monitoramento das populações de cavalos-marinhos <i>Hippocampus</i> sp. no estado do Rio de Janeiro	UERJ - Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	15/05/2014	06/07/2015	04/06/2014 a 04/08/2016
44940/2	Claudine Massi Nynssen	Samambaias e licófitas do Parque Nacional da Bocaina	Jardim Botânico Do Rio De Janeiro - Instituto De Pesquisa	07/07/2014	04/08/2015	15/07/2014 a 02/09/2016
45079/1	Camila dos Santos Brandão	Avaliação da efetividade das unidades de conservação de recife de coral no litoral do Brasil	UESC - Universidade Estadual De Santa Cruz	22/07/2014	28/10/2015	24/07/2014 a 26/11/2016

Relatório de Gestão da Estação Ecológica de Tamoios 2015.

Nº da Autorização	Pesquisador	Projeto	Instituição	Submissão da Pesquisa	Emissão Última Autorização	Período Validade
45252/1	Flávia Regina Baptista Barcelos	Flora do Estado do Rio de Janeiro: Burmanniaceae	Museu Nacional (UFRJ)	28/07/2014	19/08/2014	19/08/14 a 18/09/15
45342/2	Michelle Regina Lemos Klautau	MARRIO: Padrões de biodiversidade e quimiodiversidade marinha da MARTINICA ao RIO de Janeiro: esponjas como modelo de estudo	UFRJ - Universidade Federal Do Rio De Janeiro	22/08/2014	28/10/2015	08/10/2014 a 26/11/2016
45959/1	Roberto Campos Villaça	Macroalgas podem ser utilizadas como indicadoras de condição ambiental em relação à conservação e biodiversidade na costa sudeste brasileira	UFF - Universidade Federal Fluminense	26/09/2014	02/10/2014	02/10/2014 a 01/11/2015
46197/2	Felipe de Araújo e Silva	Goeppertia (Marantaceae) no estado do Rio de Janeiro	Jardim Botânico Do Rio De Janeiro - Instituto De Pesquisa	18/09/2014	19/11/2015	20/10/2014 a 18/12/2016
46204/1	Marcelo Checoli Mantelatto	Comunidades Bentônicas Do Infralitoral Dos Costões Rochosos Da Baía Da Ilha Grande, Rio De Janeiro, Brasil	UERJ - Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	19/11/2014	17/12/2014	17/12/2014 a 16/01/2016
46567/1	Tiago Souza Costa	O gênero Oxalis (Oxalidaceae) no Estado do Rio de Janeiro	UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro	08/10/2014	14/11/2014	14/11/2014 a 14/12/2015
47395/1	Alexander Turra	Avaliação Da Importância Da Baía Do Araçá Na Conectividade De Manguezais Utilizando Modelos Biológicos Com Diferentes Capacidades De Dispersão Larval	Instituto Oceanográfico Da Universidade De São Paulo	19/12/2014	02/03/2016	24/02/2015 a 01/04/2017
47988/1	Ana Rafaela D Amico	Diagnósticos Ambientais Realizados Para Subsidiar O Planejamento De Unidades De Conservação Federais No Brasil	UFMG - Universidade Federal De Minas Gerais	23/02/2015	02/03/2015	02/03/2015 a 31/03/2016
48751/2	Israel de Sá Maciel	Impactos Antrópicos e Bioacústica do Boto Cinza (<i>Sotalia guianensis</i>) na Baía de Sepetiba, Rio de Janeiro	UFRRJ - Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro	13/04/2015	27/04/2015	27/04/2015 a 26/05/2016
48875/1	Manoela Karam Gemael	Falta de comunicação? Por que as políticas públicas para a conservação da biodiversidade não se baseiam em estudos científicos	Fundação Universidade Federal De Mato Grosso	24/04/2015	24/04/2015	24/04/2015 a 23/05/2016

Relatório de Gestão da Estação Ecológica de Tamoios 2015.

Nº da Autorização	Pesquisador	Projeto	Instituição	Submissão da Pesquisa	Emissão Última Autorização	Período Validade
49497/1	José Gilmar Cavalcante de Oliveira Júnior	Análise da Efetividade de Áreas Marinhas Protegidas do Brasil	UNIVERSIDAD E FEDERAL DE ALAGOAS	27/05/2015	12/06/2015	12/06/2015 a 11/07/2016
50795/1	Rodrigo Mariath Varela da Costa	Ondas de calor: uma ameaça aos bancos de Sargassum	UFRJ - UNIVERSIDAD E FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	29/08/2015	14/09/2015	14/09/2015 a 13/10/2016
51534/1	Marcos Bastos	Desenvolvimento e Implantação de Projeto de Pesquisa e Educação Ambiental: Subsídios à preservação e o ordenamento de atividades na faixa continental-costeira da Estação Ecológica de Tamoios	UERJ - UNIVERSIDAD E DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	16/10/2015	04/11/2015	04/11/2015 a 03/12/2016
51579/1	Lise da Rocha Vivès	Análise da percepção dos gestores das Unidades de Conservação do Estado do Rio de Janeiro diante da temática das Invasões Biológicas	Universidade Federal Fluminense	29/10/2015	05/11/2015	05/11/2015 a 04/12/2016